



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 367, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2021.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do Instituto de Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, publicado no Diário Oficial da União em 20 de abril de 2018, Seção 2, pág. 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, em conformidade com os autos do Processo nº 23204.002575/2021-17, proveniente do Instituto de Ciências da Sociedade – ICS, e em cumprimento à decisão do egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe tomada na 5ª reunião ordinária, realizada em 6 de dezembro de 2021, via teleconferência, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do Instituto de Ciências da Sociedade, da Universidade Federal do Oeste do Pará, de acordo com o Anexo que é parte integrante da presente Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ
Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE – ICS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**SANTARÉM – PARÁ
2021**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE – ICS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Prof. Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz
Reitor

Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier
Vice-reitora

Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Jarsen Luís Castro Guimarães
Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade

Prof. Dra. Andréa Simone Rente Leão
Corrdenadora do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

Núcleo Docente Estruturante – NDE
Abner Vilhena de Carvalho
Adriano Lima Araújo
Andréa Simone Rente Leão
Jarsen Luís Castro Guimarães
Jhonata da Silva Pereira
Sandro Augusto Viégas Leão
Tarcísio da Costa Lobato
Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 01: Aproveitamento das Turmas de Economia - 2011/2019	12
Quadro 01: Componentes Curriculares por Bloco de Conhecimento	17
Quadro 02: Componentes Curriculares Optativas por Eixo Temático	18
Quadro 03: Equivalências entre a Grade Atual e os Componentes da Grade do PPC de Economia 2016	19
Quadro 04: Componentes Curriculares da FBI	21
Quadro 05: Distribuição dos Componentes Curriculares por Semestre	21
Quadro 06: Técnicos Lotados na Secretaria Acadêmica do ICS	46
Quadro 07: Composição do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas	47
Quadro 08: Docentes Atuantes no Curso de Ciências Econômicas	48
Quadro 09: Alocação Docente/Disciplina	49
Quadro 10: Docentes que Compõem o NDE	55



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

SUMÁRIO

I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	06
1 MANTENEDORA	06
2 A MANTIDA	06
2.1 Identificação	06
2.2 Atos Legais	06
2.3 Dirigente Principal da Mantida	06
2.4 Dirigentes Atuais	06
2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	07
2.6 Missão Institucional	09
2.7. Visão Institucional	09
 II INFORMAÇÕES DO CURSO	 09
1 DADOS GERAIS DO CURSO	09
2 JUSTIFICATIVA	09
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	12
3.1 Número de Vagas	13
4 OBJETIVOS DO CURSO	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	14
5 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	14
6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	15
6.1 Competências e Habilidades	15
7 METODOLOGIA DO CURSO	15
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
8.1 Estrutura Curricular	16
8.2 Conteúdos Curriculares	17
8.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	21
8.4 Ementários e Bibliografias	22
8.5 Atividades Complementares	22
8.6 Estágio Curricular Supervisionado	24
8.7 Trabalho de Conclusão de Curso	26
9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	27
10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
10.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	29
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	30
11.1 Avaliação do Curso	30
11.2 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	31

12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	31
12.1 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação	32
12.2 Política de Pesquisa	33
12.3 Política de Extensão	34
12.4 Políticas de Internacionalização	34
13 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE	35
14 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS	37
15 APOIO AO DISCENTE	38
16 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	42
 III RECURSOS HUMANOS	 43
1 APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	43
1.1 Direção do Instituto	43
1.2 Coordenação de Curso	43
1.2.1 Atuação da Coordenação do Curso	43
1.2.2 Regime de Trabalho da Coordenação do Curso	44
1.3 Técnico em Assuntos Educacionais	44
1.4 Secretaria Executiva	45
2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	45
2.1 Secretaria Acadêmica	45
2.2 Acompanhamento de Egressos	46
2.3 Órgãos Colegiados	46
3 CORPO DOCENTE	47
3.1 Titulação	47
3.2 Quadro de Docentes por Disciplina	49
3.3 Política e Plano de Carreira	52
3.4 Critérios de Admissão	53
3.5 Plano de Qualificação e Formação Continuada	53
3.6 Apoio a Participação em Eventos	53
3.7 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes	54
3.8 Experiência Profissional dos Docentes	54
3.9 Experiência no Exercício da Docência Superior	54
3.10 Produção Científica, Cultural, Artística e Tecnológica	54
4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	55
 IV INFRAESTRUTURA	 55
1 INSTALAÇÕES GERAIS	55
2 SALAS DE AULA	56
3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	56
4 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	57
5 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO	57
6 AUDITÓRIO E VÍDEO-CONFERÊNCIA	57
7 BIBLIOTECA	57
8 LABORATÓRIOS	58
8.1 Laboratório de Ensino do ICS	58
8.2 Laboratório de Elaboração de Projetos e Consultoria Econômica	58
8.3 Laboratório de Análise Socioeconômica da Amazônia (LASA)	59
8.4 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - Observatório de	59

Desenvolvimento Econômico, Social, Territorial e Ambiental (LEPE-ODESTA)	
8.5 Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL)	61
9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	61
10 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	62
11. INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	62
V REQUISITOS LEGAIS	63
1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	63
2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	63
3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	63
4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	64
5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	64
6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	64
7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS	64
8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	64
9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	65
10 DISCIPLINA DE LIBRAS	65
11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	65
12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	65
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	68
ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR	69
ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
ANEXO III - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	103
ANEXO IV - REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	109
ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO	116
ANEXO VI – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO	119
ANEXO VII - PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE	119
ANEXO VIII - ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE	119
ANEXO IX – ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO	119
ANEXO X - ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO ICS	119

I INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1 MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação			
CNPJ:	00.394.445/0003-65			
End.:	Esplanada dos Ministérios	Nº	S/N	
Bairro:	Zona Cívico-Administrativa	Cidade:	Brasília	CEP: 70.047-900 UF: DF
Fone:	61-2022-7828/7822/7823/7830			
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br			

2 A MANTIDA

2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará			
CNPJ:	11.118.393/0001-59			
End.:	Rua Vera Paz	Nº	S/N	
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	UF: PA CEP: 68035-110
Fone:	(93) 2101-6502			
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br / gabinete@ufopa.edu.br			
Site:	www.ufopa.edu.br			

2.2 Atos Legais

Dados do Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei nº 12.085
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

2.3 Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitor
Nome:	Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz
CPF:	037.680.987-61
Telefone:	93-2101-4910
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br

2.4 Dirigentes Atuais

Reitor: Professor Dr. Hugo Alex Carneiro Diniz

Vice-Reitor: Professora Dra. Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Professora Dra. Lenise Vasgas Flores da Silva

Pró-Reitor de Planejamento Institucional: Professor Rogério Favacho da Cruz

Pró-Reitora de Administração: Técnica Sofia Campos e Silva Rabelo

Pró-Reitora de Gestão e Pessoas: Professora Msc. Fabriciana Vieira Guimarães

Pró-Reitora de Gestão Estudantil: Professora Dra. Lidiane Nascimento Leão

Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade: Professor Dr. Jarsen Luís Castro Guimarães

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas: Professora Dra. Andréa Simone Rente Leão

2.5 Breve Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)** foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2009, a partir de desmembramento e integração dos campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) – Decreto nº 6.096/2007 – e objeto de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFPA, instituição tutora da nova universidade. A Ufopa é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao MEC, com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, localizada na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

A Ufopa é uma universidade multicampi: além de Santarém, foi pactuado com o MEC a implantação de campus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon – antigo campus da UFPA – e a Unidade Tapajós – antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da UFPA/TAPAJÓS –, além de utilizar outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios. A história da UFOPA inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – CONSEP-UFPA).

Inicialmente, foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração, no período de 1971 a 1973, cujas atividades de ensino foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira. O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, proporcionando que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que possuísem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), em 1983, possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da Ufopa. No segundo semestre do ano de 1985, toma posse o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, primeiro Reitor eleito da UFPA. Fazia parte de seu Programa de Gestão (1985-1989), amplamente discutido com a comunidade acadêmica, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado.

Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses

projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região. A aprovação desse Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de 8 (oito) campus universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure.

Em cada um dos campi foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia – todos iniciados em janeiro de 1987, tendo como abrangência os 143 (cento e quarenta e três) municípios paraenses. Todos os campi da UFPA foram criados na expectativa de, no futuro, serem transformados em Universidades, a exemplo do campus Universitário de Breves, que foi criado posteriormente.

Os campi implantado pela UFPA disponibilizaram seus cursos, de forma intervalar, com os professores sendo deslocados do campus de Belém. Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 1990, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio. Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais nos Estado do Pará, sendo uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá. Em solenidade comemorativa aos 50 anos da UFPA, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei (PL) 2879/2008 propondo a Criação da Ufopa fosse enviado ao Congresso Nacional.

A SESU/MEC instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008. Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, SEDECT, FAPESPA, SEDUC, SEPAQ, SIDS e IDEFLOR), SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, Ufra e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação. Durante todo o processo de implantação da Ufopa, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”.

Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes. Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação Fernando

Haddad, em junho de 2008, em Belém-Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da UFPA, instituição tutora da Ufopa, foi instalado o Conselho Consultivo da Ufopa com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade. Atualmente, os alunos ingressam na Universidade via: i) Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); ii) Programa de Ação Afirmativa que permite o acesso de indígenas e quilombolas ao ensino superior por um processo seletivo especial; e, iii) Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

2.6 Missão Institucional

A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

2.7 Visão Institucional

A visão de futuro da Ufopa é ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos.

II INFORMAÇÕES DO CURSO

1 DADOS GERAIS DO CURSO

ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO					
Rua Vera Paz S/N					
NOMINAÇÃO DO CURSO:	Bacharelado em Ciências Econômicas				
MODALIDADE:	Presencial				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:			40	40	40 ¹
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral				
DURAÇÃO DO CURSO	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo		
	3400	10 Semestres	15 Semestres		

2 JUSTIFICATIVA

A Ufopa é a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes), localizada no interior

¹As vagas anuais serão ofertadas de forma alternada quanto ao turno de funcionamento, ou seja, se em um ano as vagas foram ofertadas para o turno noturno, no ano posterior as vagas serão ofertadas para o turno vespertino. A diferença da carga horária entre os turnos reflete-se no número de semanas do semestre, turmas vespertina com 15 (quinze) semanas e turmas noturnas com 18 (dezoito) semanas.

da Amazônia brasileira, possui 20 (vinte) municípios em sua área de abrangência. Dentre estes, estão contemplados os municípios da mesorregião do Baixo Amazonas (Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Santarém e Terra Santa); além dos municípios de Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Placas, Rurópolis e Trairão, da área de influência da Rodovia BR-163, pertencentes à mesorregião do sudoeste paraense (Aditamento do PDI, 2012-2016). A população total desses municípios é de 912.006 (novecentos e doze mil e seis) habitantes, que corresponde a 12% da população do estado do Pará (PARÁ, 2010; FAPESPA, 2017; INPE, 2015)

A área ocupada é de 512.616 km², que corresponde a 41% da área total do Estado (1.250.000 km²), sendo a densidade demográfica média é de 1,78 hab/km², sendo o Município de Santarém o de maior densidade demográfica – 12,87 habitantes/km (PDI-Ufopa-2012-2016; IBGE, 2010). A mesorregião do Baixo Amazonas, também denotado como Região de Integração do Baixo Amazonas, sobretudo para fins de planejamento de políticas públicas e de desenvolvimento econômico, social e ambiental do governo do Estado do Pará, abrange uma área de aproximadamente 315.852,94 km², correspondente a 25,31% do território paraense, dos quais 72,91% é composta por área protegida (PARÁ, 2010; FAPESPA, 2017; INPE, 2015). Estimou, no ano de 2018, a contabilização de uma população de 735.848 (setecentos e trinta e cinco mil e oitocentos e quarenta e oito) habitantes, sendo a terceira maior população entre as demais Regiões de Integração, equivalendo a 8,6% da população do Estado do Pará, com uma densidade demográfica de 2,28 hab/km² de (FAPESPA, 2019).

No contexto econômico a Região de Integração do Baixo Amazonas, registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$11.048.238 bilhões, 8% do PIB paraense, respondendo por 12% do Valor Adicionado da Agropecuária do estado. Na composição do PIB, os Serviços contribuem com 33%, a Administração Pública com 24%, a Agropecuária e a Indústria ambas com 18% e, os Impostos sobre produtos com 6%. No âmbito educacional, apresentou uma taxa de analfabetismo de aproximadamente 10% por grupo de idade (quinze anos ou mais) (FAPESPA, 2019).

No social, a Região de Integração do Baixo Amazonas, apresenta uma taxa de pobreza de 48,88% sobre sua população e taxa de Mortalidade Infantil de aproximadamente 19,25 por mil nascidos vivos. No mercado de trabalho, a região detém 74.594 (setenta e quatro mil, quinhentos e noventa e quatro) empregos formais, representando 7% do total do estado. Quando divididos por setor de atividade, tem-se a seguinte distribuição: na maior parcela de participação encontra-se a administração pública com 29.973 (vinte e nove mil, novecentos e setenta e três) 40,18% dos vínculos; seguido do setor de serviços 17.576 (dezessete mil, quinhentos e setenta e seis) 23,56% dos vínculos; do setor de comércio com 14.166 (quatorze mil, cento e sessenta e seis) 18,99% dos vínculos; da indústria de transformação 4.072 (quatro mil, setenta e dois) 5,45% dos vínculos; da agropecuária 3.346 (três mil, trezentos e quarenta e seis) 4,48% dos vínculos; da construção civil 3.072 (três mil e setenta e dois) 4,11% dos vínculos; da extrativa mineral 2.111 (dois mil, cento e onze) 2,82% dos vínculos; e, dos serviços industriais de utilidade pública 278 (duzentos e setenta e oito) 0,37% dos vínculos (FAPESPA, 2019).

As principais atividades desenvolvidas na região são: Agricultura, Indústria Extrativa, Atividades Imobiliárias, Comércio, Transporte, Indústria de Transformação e Produção Florestal (madeireiros e não madeireiros). A balança comercial no ano de 2018 apresentou saldo superavitário, de aproximadamente 549.086.461 (quinhentos e quarenta e nove milhões, oitenta e seus mil e trezentos e trinta e três) dólares. Os principais produtos exportados são o minério de alumínio (Oriximiná e Juruti) e a soja (Santarém) e, os principais produtos importados são os fertilizantes minerais (Santarém) e a pá mecânica da escavadeira (Oriximiná) (COMEXSTAT/MDIC, 2019; FAPESPA, 2019).

A Ufopa é uma universidade *multicampi*, com sede na cidade de Santarém e *campi* nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Atualmente

existem, em Santarém as Unidades Rondon e Tapajós, sendo que nesta última está sediado o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. A Ufopa se insere em uma região que necessita de profissionais capacitados e dispostos a contribuir com o desenvolvimento regional, e, por conta disso, a formação em Ciências Econômicas é estratégica para a produção de conhecimentos que possam reorientar o papel da região no contexto local e regional, além do âmbito nacional e global.

A necessidade social da manutenção do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas objetiva-se em formar profissionais que sejam capazes de transformar a realidade econômica e social da região amazônica. Transformações que estejam em sintonia com as necessidades da sociedade e movidas por valores éticos, democráticos e de inclusão social, contribuindo para o avanço científico e tecnológico com vista ao desenvolvimento sustentável da região. Tomando como referência a importância central do papel da Universidade na sociedade, procurando atender os anseios da comunidade interna e externa à Ufopa, idealizou-se a proposta de um Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas cujo foco principal seja norteado pelo eixo integrador do desenvolvimento econômico e regional, delineado dentro de duas linhas de percurso acadêmico: a) planejamento e gestão públicas e, b) mercado, empreendedorismo, finanças e inovação.

Apesar de sua importância estratégica, até o momento da criação do curso de Ciências Econômicas da Ufopa, havia em todo o estado do Pará, apenas duas instituições ofertando o referido curso e ambas localizadas na capital do Estado². Além disso, a importância geográfica, econômica, social, cultural e ambiental de Santarém como parte integrante da Amazônia no contexto mundial, dispensa outras justificativas para a manutenção de um Curso de Ciências Econômicas que prime por uma formação interdisciplinar que permita aos economistas compreenderem as realidades multiculturais locais de interesse global, assim como o pensar voltado para atividades e atores produtivos em múltiplas escalas e com variadas aptidões, interagindo o modo tradicional com as novas alternativas e escolhas para o desenvolvimento em perspectivas multidimensional. Santarém é uma cidade polo da região do Baixo Amazonas que desempenha um forte poder atrativo nas pessoas de vários municípios, que vêm em busca de serviços de saúde, educação, comerciais, bancários entre outros, portanto, a oferta do curso de Ciências Econômicas no campus da Ufopa em Santarém contribui para o fortalecimento e desenvolvimento da economia da região.

Assim, associado aos parâmetros normativos dos cursos de Ciências Econômicas e orientados pelo MEC e CNE (Resolução CNE/CES nº 04/2007), a Ufopa ofertará um portfólio de disciplinas teóricas e instrumentais que forneçam aos futuros bacharéis, uma formação mais completa, plural e crítica a fim de enriquecer a capacidade de diagnóstico e proposição de soluções para os problemas da sociedade fundamentados em alternativas aos caminhos clássicos adotados pelas economias industriais em seu processo de desenvolvimento. Ou seja, profissionais que sejam capazes de compreender com profundidade as questões específicas de regiões subdesenvolvidas, portadoras de riquezas naturais e culturais de amplo espectro podendo atuarem como gestores públicos, empresários, pesquisadores, professores, consultores, planejadores ou outros ramos de atuação profissional, de forma crítica e propositiva na conformação de novas abordagens e soluções para os antigos problemas da economia herdados dos séculos passados, como também dos que emergiram no século XXI.

Esta é uma possibilidade apresentada para as sociedades amazônicas, que se propõem a um novo paradigma de desenvolvimento, para o qual uma nova economia deve ser pensada e implementada. Uma economia que potencialize a abundância, reconheça e busque minimizar a escassez de recursos trabalhando habilidosamente a diversidade biológica, humana e cultural desta região. Isso tudo, sem deixar de lado o diálogo e os alinhamentos econômicos emergentes

2 Recentemente, temos um terceiro curso de Ciências Econômicas na UNIFESPA, contabilizando com o curso da Ufopa quatro cursos de Ciências Econômicas no estado do Pará.

das relações inter-regionais no Brasil e das relações internacionais Norte-Sul, Sul-Sul e outros blocos econômicos nos quais o Brasil e a Amazônia possam exercer intenso protagonismo.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa existe desde 2011 e foi concebido a partir da visão de que a formação do Economista deve estar fundamentada em bases integrativas entre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na interdisciplinaridade, buscando a interação com outras Ciências. Nesse sentido, apresentava uma estrutura curricular baseada numa formação plural e interdisciplinar, em adequação ao modelo de Ensino que vigorava na Instituição, na qual todos os discentes ingressavam pelo Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Ao longo desses 9 (nove) anos de funcionamento, ingressaram no curso 9 (nove) turmas, em um total de 371 (trezentos e setenta e um) discentes (SIGAA, 2019).

As 04 (quatro) primeiras turmas ingressantes (2011, 2012, 2013 e 2014) cumpriram o tempo de integralização, sendo que 15% dos discentes concluíram o curso, outros 0,5% encontram-se na categoria de formados e 4% na categoria de formandos, como demonstrado na **Tabela 01**. Um percentual de 31% dos discentes ingressantes cancelou o curso e, no segundo semestre de 2019, tinha 181 (cento e oitenta e um) discentes ativos e 3 (três) trancados. Considerando as transformações pelas quais a Universidade passou ao longo dos seus primeiros 10 (dez) anos de existência, atrelado a auto avaliação, possibilitada pelas análises de aproveitamento dos discentes, e as mudanças ocorridas na sociedade, a necessidade de fazer adaptações à concepção original do curso mostra-se imprescindível.

Tabela 01: Aproveitamento das Turmas de Economia - 2011/2019

Turma	Ingressantes	Concluídos	%	Cancelaram	%	Trancados em 2019/2	%	Ativos	%	Formados	%	Formandos	%
2011	55	20	36	19	35	1	2	6	11	1	2	8	15
2012	29	13	45	6	21	0	0	7	24	1	3	2	7
2013	31	13	42	12	39	1	3	4	13	0	0	1	3
2014	38	10	26	17	45	0	0	9	24	0	0	2	6
2015	42	NA		21	50	0	0	19	45	NA	NA	2	5
2016	48	NA		19	40	0	0	29	60	NA	NA	NA	NA
2017	41	NA		11	27	0	0	30	73	NA	NA	NA	NA
2018	46	NA		7	15	1	2	38	83	NA	NA	NA	NA
2019	41	NA		2	5	0	0	39	95	NA	NA	NA	NA
Total	371	56	15	114	31	3	0,8	181	49	2	0,5	15	4

Fonte: SIGAA, 2019

Nesse sentido, na nova perspectiva o curso permanecerá com uma concepção voltada para uma formação pluralista, interdisciplinar e integrativa. Porém, a forma como essas características serão incorporadas ao curso será diferente:

- 1) A interdisciplinaridade, será trabalhada ao longo de todo o curso através de eventos, projetos de ensino, pesquisa e extensão, não havendo mais a necessidade do aluno ingressar em um semestre de Formação Interdisciplinar;
- 2) A integração, que vem sendo trabalhada continuará dentro de uma perspectiva de integrar Ensino, Pesquisa e Extensão tanto com atividades específicas e definidas na matriz curricular do curso, com a componente curricular Práticas Integradoras de Extensão (PIEx), como através dos grupos e projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos pelo o curso e na Instituição; e,

- 3) A pluralidade atenderá as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Econômicas e será apreendida em uma matriz curricular com amplas possibilidades teóricas e metodológicas, culminando com a ênfase na temática do Desenvolvimento Econômico e Regional, eixo central das discussões propostas pelo curso.

O curso de Economia, desde sua origem promove dois eventos anualmente: a Recepção dos Calouros, que ocorre sempre na primeira semana do primeiro semestre e, o Encontro de Economia da Ufopa – ENECON. Na Recepção dos Calouros é realizada uma série de palestras que se propõem a elucidar a vida acadêmica na Ufopa e no Curso de Economia, englobando tanto calouros como discentes matriculados, explicando, dentre outras coisas, o PPC, onde encontrá-lo, o percurso acadêmico, palestras sobre estágio supervisionado, atividades complementares, apresentação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação dos professores e da coordenação do curso, temas conjunturais, dentre outros. Dessa forma, o curso assegura que, na entrada dos discentes de Economia, estes tenham as informações preliminares e relevantes sobre o curso, como uma primeira orientação geral.

O ENECON é um evento anual, realizado desde 2013, organizado pelo Centro Acadêmico de Economia Celso Furtado (CAECF)³ e a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas que, em reunião de Colegiado do Curso define, a cada evento, um professor responsável para auxiliar no processo de organização do mesmo. O Encontro tem um caráter científico, visando proporcionar um importante espaço de socialização, integração, troca de ideias e experiências, articulando a comunidade acadêmica e a comunidade local. Seu foco principal são os acadêmicos, profissionais de Ciências Econômicas e de áreas afins, visando proporcionar à comunidade em geral um importante espaço de socialização, de integração, de troca de ideias e de experiências.

O ENECON vai ao encontro do que propõe esta Universidade, em especial, um de seus sistemas inovadores, qual seja, a interdisciplinaridade, buscando integrar o ensino, a pesquisa, a extensão. Tal integração converge para a participação de discentes, profissionais, entre outros atores que compõem essa região, este município, visando sempre contribuir para a compreensão de questões conjunturais e da atualidade a partir da perspectiva das ciências econômicas. Assim, a Semana de Calouros e o ENECON fazem parte do Calendário da Universidade e do Curso de Ciências Econômicas.

Este último, em sua sétima edição trouxe duas inovações que vem como uma proposta para ficar: a primeira é a chamada de apresentação de trabalhos temáticos, na forma de artigos, cuja intenção é no futuro organizar os Anais do ENECON como forma de incentivo à produção acadêmica. E, a segunda inovação foi a instauração de uma Plenária⁴ onde se fará discussões, avaliações e encaminhamentos sobre o Curso de Ciências Econômicas como forma de ser um momento de reflexão e proposições para o bom andamento do mesmo. Por fim, a intenção é estar continuamente discutindo de forma propositiva o curso e temáticas pertinentes aos discentes, docentes e à sociedade em geral.

3.1 Número de Vagas

O planejamento do curso que deu origem ao primeiro Projeto Pedagógico do Curso em 2013, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, considerou a infraestrutura física, bem como o corpo docente planejado (doze docentes integralmente vinculados ao curso além dos outros docentes que eventualmente atendem demandas específicas e que estão vinculados

3 O CAECF foi criado em 2013 pelos estudantes de Economia, com ajuda e orientação de docentes do curso.

4 A Plenária, será realizada de 02 (dois) em 02 (dois) anos e terá um caráter propositivo, com elaboração de documento para a Coordenação, Instituto e Instituição, onde os principais atores desse processo serão os docentes, discentes, direção e egressos do curso de Economia.

a outras Unidades Acadêmicas) para definir o número de vagas ofertadas anualmente. Considerando que não houve mudanças nesse planejamento inicial e que após o último concurso realizado em 2014 o corpo docente encontra-se em formação e, tendo por base a experiência com as turmas concluintes, avalia-se que **a oferta de 40 (quarenta) vagas** anuais permanece sendo o quantitativo ideal para o curso de Ciências Econômicas da Ufopa.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar Bacharéis em Ciências Econômicas, aptos a compreender, interpretar e atuar em processos relacionados ao desenvolvimento no âmbito da Amazônia, do Brasil e do Mundo.

4.2 Objetivos Específicos

- 1) Proporcionar aos discentes os conhecimentos fundamentais das Ciências Econômicas no âmbito teórico e prático;
- 2) Oferecer um instrumental teórico e técnico que estimule um pensar criativo para a compreensão de mudanças no seu campo de conhecimento e em áreas transdisciplinares; e,
- 3) Fornecer instrumentais analíticos e críticos que permitam analisar o sistema econômico como inerentes e interdependentes dos contextos históricos, sociais e políticos da Amazônia, do Brasil e do Mundo a partir de processos relacionados ao desenvolvimento.

5 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso ao curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa ocorre por meio das formas regulares e especiais, em acordo com o Regimento de Graduação da Universidade vigente, conforme dispostos na Resolução N° 331/2020, de 28 de setembro de 2020, nos Títulos IX e X.

Conforme disposto no Art. 18, as formas regulares de ingresso são:

- I - Processo Seletivo Regular (PSR);
- II - Processo Seletivo Especial (PSE);
- III - Progressão Acadêmica;
- IV - Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin);
- V - Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex);
- VI - Transferência *ex officio*;
- VII - programas governamentais específicos;
- VIII - outras formas de ingresso, desde que aprovadas pelo Consepe.

Adverte-se que, com exceção da transferência *ex officio*, as demais modalidades de ingresso enumeradas neste artigo serão regulamentadas por edital específico. Enfatiza-se, quanto ao item VIII que, em consonância com o Regimento de Graduação vigente, Art. 205 que o Consepe pode definir novas formas de ingresso nos cursos de graduação, desde que apresentado projeto com justificativa e motivação que indique claramente os instrumentos de seleção dos candidatos e a origem das vagas.

6 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O discente formado pelo curso de Ciências Econômicas da Ufopa com sua formação plural, interdisciplinar e integrativa estará apto a compreender e analisar por meio de perspectivas científicas diversas questões econômicas, políticas, sociais e ambientais no âmbito local, regional, nacional e internacional. Além disso, como o curso tem uma concepção integrativa entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o discente formado pela Ufopa apresentará habilidades para planejar, executar, monitorar e avaliar políticas públicas, bem como empreender e gerenciar negócios inovadores. Essas habilidades serão desenvolvidas a partir dos dois eixos de formação que surgem a partir do eixo central do Desenvolvimento Econômico e Regional, quais sejam: a) planejamento e a gestão pública, cuja ênfase estará no papel do Estado como impulsionador do Desenvolvimento e; b) mercado, empreendedorismo e inovação, com ênfase no papel do empresário inovador fundamental para a promoção do Desenvolvimento.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas deverá proporcionar uma sólida formação geral e plural aos futuros economistas, dentro do contexto das **competências e habilidades**, como apresentadas na próxima subseção.

6.1 Competências e Habilidades

- 1) Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social, estimulando uma abordagem interdisciplinar das especificidades amazônicas e suas relações com a economia global;
- 2) Garanta a capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- 3) Proporcione a capacidade de diálogo e interação com profissionais de outras áreas, preparando esse profissional para participação em equipes interdisciplinares, com pleno domínio de sua disciplinaridade;
- 4) Habilite a uma efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- 5) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- 6) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes, para utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- 7) Ler e compreender textos econômicos, de forma a diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas e utilizar adequadamente conceitos fundamentais da ciência econômica;
- 8) Elaborar pareceres, projetos, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; e,
- 9) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

7 METODOLOGIA DO CURSO

Alinhado com a instituição, o curso segue metodologias interdisciplinares e integradoras, no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o ensino se desenvolve a partir da resolução de problemas, onde os discentes constroem uma reflexão crítica e criativa, assim como, o docente assume um papel de mediador, articulador e orientador, a partir de processos que interligue Ensino, Pesquisa e Extensão tendo como eixo integrador a temática do Desenvolvimento Econômico e Regional. O objetivo central sempre é o estímulo à participação ativa e, com um certo grau de autonomia do discente para que este se torne agente reflexivo e ativo no seu processo de aprendizagem. Para isso, além das ferramentas de ensino tradicionais, os docentes do curso alinhados aos avanços tecnológicos dos últimos anos buscam cada vez

mais a incorporação de novos instrumentos em suas práticas pedagógicas, tais como o uso de *softwares*, principalmente nas disciplinas do bloco quantitativo, a interação com a realidade através de visitas de campo, o uso de vídeos e *podcasts*, a interação por meio de plataformas específicas entre elas o SIGAA, através de Fóruns, *chats*, dentre outros.

Nessa busca por colocar o discente no centro do processo, os docentes estão constantemente estimulando a participação dos alunos em Eventos Científicos, na publicação de trabalhos científicos, bem como nos Programas Internos de Fomento a Pesquisa Científica e a Extensão, para que o processo de ensino-aprendizagem caminhe sempre articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, preparando o discente para as mais diversas situações em que este terá contato qual seja o campo de trabalho em que este irá atuar. Enquadram-se nessas metodologias ativas de ensino-aprendizagem as dinâmicas de grupo, fichamentos, seminários, exposições, visitas técnicas, aulas práticas, grupos de pesquisa, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, aulas em laboratórios, aulas remotas⁵, pesquisas bibliográficas e de campo, iniciação científica, mesas redondas, simpósios, utilização de recursos multimídias e equipamentos de informática.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estrutura Curricular

O curso de Ciências Econômicas da Ufopa possui uma carga horária total de 3.400 (três mil e quatrocentas) horas para serem integralizadas no período mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 15 (quinze) semestres. A cada ano, de forma alternada, os discentes ingressam no curso para o período diurno e noturno, essa organização possibilita flexibilidade e diversidade de opções para os discentes cursarem os componentes curriculares. Conforme exposto anteriormente, a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas da Ufopa foi estruturada visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, bem como os princípios da Ufopa, uma universidade pública estabelecida no interior da Amazônia e que, portanto, se propõe a estudar as problemáticas da região formando profissionais aptos a compreender a realidade local de forma integrada aos contextos nacional e mundial.

A articulação entre os componentes curriculares do curso se dará a partir de um enfoque interdisciplinar que se expressa, sobretudo nos projetos de pesquisa e extensão, bem como nas Atividades Integradoras de Extensão. Além disso, a articulação dos componentes curriculares será facilitada pela forma como eles encontram-se distribuídos ao longo dos semestres, uma vez que eles estão organizados de forma encadeada, culminando nos últimos semestres com a escolha entre os dois eixos: i) planejamento e gestão pública; ou, ii) mercado, empreendedorismo e inovação. É justamente essa opção de escolha entre dois eixos de atuação que representa o caráter inovador do curso de Ciências Econômicas da Ufopa, uma vez que o discente após cursar componentes curriculares de formação geral e de formação teórica, que envolvem Teoria Econômica, Métodos Quantitativos e Formação Histórica, poderá escolher entre os dois eixos o que lhe dará subsídios para construir o seu Trabalho de Conclusão de Curso e planejar o seu ingresso no mercado de trabalho.

Os componentes curriculares definidos como optativas são formadas por um conjunto de componentes específicos de cada eixo, por um conjunto de componentes da fronteira do conhecimento da Ciência Econômica e pela componente curricular Libras, formando assim um amplo leque de opções para a escolha dos discentes.

⁵ Considerando o momento que estamos passando desde 2020, onde o mundo foi surpreendido por uma Pandemia que exige isolamento social, acreditamos que a modalidade “aulas remotas”, em conjunto com as demais metodologias e ações de ensino-aprendizagem configura-se como um instrumento metodológico que passa a constar na lista de procedimentos metodológicos dos PPC's a partir de agora.

8.2 Conteúdos Curriculares

As 3.400 (três mil e quatrocentas) horas do curso de Ciências Econômicas da Ufopa estão distribuídas em componentes curriculares que se organizam nos seguintes núcleos: formação geral; quantitativas; teóricas básicas; históricas; práticas; teóricas de fronteira; optativas e extensão. O núcleo de formação geral possui uma carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas e seus conteúdos tem como objetivo: i) habilitar o discente a uma efetiva comunicação oral e escrita; ii) proporcionar a capacidade de diálogo e interação com profissionais de outras áreas, preparando esse profissional para a participação em equipes interdisciplinares; iii) possibilitar uma base cultural ampla; e, iv) garantir a visão crítica e a capacidade analítica. O núcleo teórico básico possui 720 (setecentas e vinte) horas e é composto pelas componentes curriculares fundamentais das mais diversas correntes da Teoria Econômica, tendo como objetivo tornar o discente apto a: i) ler e compreender textos econômicos, de forma a diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas; e, ii) utilizar adequadamente conceitos fundamentais da teoria econômica; elaborar pareceres, projetos, relatórios e textos na área econômica.

De forma complementar o núcleo teórico básico divide-se em dois: um quantitativo com 420 (quatrocentas e vinte) horas e outro histórico com 480 (quatrocentas e oitenta) horas. O primeiro tem como objetivo tornar os discentes aptos a utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos. O segundo, por sua vez, pretende habilitar o discente a compreender a história como um instrumento fundamental para análise da realidade atual.

O núcleo prático possui carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas e pretende habilitar o discente a aplicar os instrumentos e técnicas de pesquisa na análise de problemas concretos da realidade socioeconômica local, nacional e mundial. Os componentes curriculares que formam o núcleo teórico de fronteira objetiva apresentar aos discentes a agenda de pesquisa mais recente dentro da ciência econômica no que se refere principalmente a problemática do desenvolvimento econômico, sendo composto por 300 (trezentas) horas aulas. O núcleo de extensão tem como objetivo garantir que o discente tenha ao longo do curso experiências práticas com retorno direto para a sociedade, possuindo 360 (trezentas e sessenta) horas divididas em Práticas Integradoras de Extensão e Atividades de Extensão.

Por fim, o núcleo de componentes optativas apresenta 240 (duzentas e quarenta) horas e oferece ao discente uma ampla possibilidade de escolha, com foco nos dois eixos propostos pelo curso: i) planejamento e gestão pública; e, ii) mercado, empreendedorismo e inovação. O **Quadro 01** a seguir apresenta os componentes curriculares por Bloco de Conhecimento e o **Quadro 02**, apresenta o núcleo de componentes Optativas, por Eixos Temáticos que compõem cada um dos núcleos descritos acima.

Quadro 01: Componentes Curriculares por Bloco de Conhecimento

Formação Geral	CH	Históricas	CH
Leitura e Produção Textual	60	Histórica Econômica Geral	60
Introdução as Ciências Sociais	60	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60
Introdução ao Direito	60	História do Pensamento Econômico I	60
Formação sociocultural da Amazônia	60	História do Pensamento Econômico II	60
Introdução de Administração	60	Formação Econômica do Brasil	60
Contabilidade e Análise de Balanços	60	Formação Socioeconômica da Amazônia	60
Total	360	Economia Brasileira I	60
Disciplinas Quantitativas	CH	Economia Brasileira II	60
Fundamentos de Matemática	60	Total	480

Matemática Econômica I	60	Eixo Teórico Central	CH
Matemática Econômica II	60	Teorias do Desenvolvimento Econômico	60
Estatística Econômica I	60	Economia Rural	60
Estatística Econômica II	60	Desenvolvimento Contemporâneo	60
Matemática Financeira	60	Desenvolvimento Local e Regional	60
Econometria	60	Economia e Meio Ambiente	60
Total	420	Total	300
Teóricas	CH	Práticas	CH
Economia Política	60	Métodos e Instrumentos de Pesquisa	60
Contabilidade Social	60	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	60
Microeconomia I	60	Monografia I	60
Macroeconomia I	60	Monografia II	60
Microeconomia II	60	Estágio Supervisionado	120
Macroeconomia II	60	Total	360
Economia Industrial	60	Extensão	CH
Macroeconomia III	60	Práticas Integradoras de Extensão I, II e III	180
Economia Monetária	60	Atividades de Extensão	180
Mercado Financeiro e de Capitais	60	Total	360
Economia Internacional	60		
Economia do Setor Público	60		
Total	720		

Quadro 02: Componentes Curriculares Optativas por Eixo Temático

Eixo Temático/Optativas	
Planejamento e Gestão Pública	CH
Gestão e Políticas Públicas	60
Orçamento Público e Planejamento	60
Desenvolvimento Contemporâneo na Amazônia	60
Economia do Desenvolvimento	60
Mercado, Empreendedorismo e Inovação	CH
Mercado, Finanças, Custos e Formação de Preços	60
Economia Criativa e Solidária	60
Bioeconomia e Mercados Amazônicos	60
Economia da Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	60
Geral (transversais)	CH
Metodologia em Pesquisa Qualitativa	60
Tópicos Especiais em Econometria	60
Libras	60

Tendo em vista que os **Quadro 01** e **Quadro 02** acima identificam uma nova proposta de composição dos componentes curriculares para o curso de Ciências Econômicas, e, sendo esta nossa segunda proposta, convém apresentar um quadro onde estão identificadas as equivalências a partir da antiga grade do curso, para que seja possível termos parâmetros orientativos para migração de discentes entre grades do curso de Ciências Econômicas. O **Quadro 03** apresenta o quadro de equivalência entre as referidas grades.

Quadro 03: Equivalências entre a Grade Atual e os Componentes da Grade do PPC de Economia 2016

Componentes Curriculares do Novo PPC		Componentes Curriculares Equivalentes do PPC de Economia 2016 (Antigo)	
1º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Economia Política	60	Economia Política (2º)	ICS010016
História Econômica Geral	60	História Econômica Geral	ICS041003
Fundamentos de Contabilidade	60	Fundamentos de Contabilidade (4º)	CE04001
Fundamentos de Matemática	60	Fundamentos de Matemática (3º)	ICS040004
Leitura e Produção Textual	60	Sem Equivalência	-
2º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
História do Pensamento Econômico I	60	História do Pensamento Econômico I (5º)	CE05001
Contabilidade Social	60	Contabilidade Social (10º)	CE10003
Matemática Econômica I	60	Matemática Econômica (5º)	CE05002
Introdução a Administração	60	Fundamentos de Administração (4º)	CE04005
Introdução às Ciências Sociais	60	Sem Equivalência	-
3º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Macroeconomia I	60	Macroeconomia I (5º)	CE05004
Microeconomia I	60	Microeconomia I (5º)	CE05003
História do Pensamento Econômico II	60	História do Pensamento Econômico II (6º)	CE06001
Matemática Econômica II	60	Sem Equivalência	-
Instituições do Direito	60	Introdução à Ciência do Direito (2º)	ICS010013
4º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Microeconomia II	60	Microeconomia II (6º)	CE06002
Macroeconomia II	60	Macroeconomia II (6º)	CE06003
Formação do Capitalismo Contemporâneo	60	Formação do Capitalismo Contemporâneo (5º)	CE05005
Métodos e Instrumentos de Pesquisa	60	Métodos, e Instrumentos e Técnicas de Pesquisa (2º)	ICS010014
Estatística Econômica I	60	Fundamentos de Estatística (4º)	CE04002
5º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Economia Industrial	60	Microeconomia III (7º)	CE07002
Macroeconomia III	60	Macroeconomia III (7º)	CE07003
Formação Econômica do Brasil	60	Formação Econômica do Brasil (6º)	CE06005
Matemática Financeira	60	Matemática Financeira (7º)	CE07004
Práticas Integradoras de Extensão I	60	Sem Equivalência	-
6º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Economia Brasileira I	60	Economia Brasileira (8º)	CE08004
Economia Internacional	60	Economia Internacional (8º)	CE08002
Economia Monetária	60	Economia Monetária I (7º)	CE07005
Economia do Setor Público	60	Economia do Setor Público (8º)	CE08003
Estatística Econômica II	60	Sem Equivalência	-
Práticas Integradoras de Extensão II	60	Sem Equivalência	-
7º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Mercado Financeiro	60	Economia Monetária II (8º)	CE08001
Economia Brasileira II	60	Sem Equivalência	-
Teorias do Desenvolvimento Econômico	60	Teorias do Desenvolvimento (3º)	ICS040014

Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	60	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos (9º)	CE09001
Econometria	60	Introdução à Econometria (8º)	CE08005
Práticas Integradoras de Extensão III	60	Sem Equivalência	-
8º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Economia Rural	60	Economia Rural (9º)	CE09003
Economia do Meio Ambiente	60	Economia do Meio Ambiente (9º)	CE09002
Desenvolvimento Contemporâneo	60	Sem Equivalência	-
Formação Sociocultural da Amazônia	60	Sem Equivalência	-
Desenvolvimento Local e Regional	60	Sem Equivalência	-
9º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Formação Socioeconômica da Amazônia	60	Formação Socioeconômica da Amazônia (4º)	CE04004
Monografia I	60	Monografia I (9º)	CE09005
Optativa I**	60	Sem Equivalência	-
Optativa II**	60	Sem Equivalência	-
10º Semestre	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Optativa III**	60	Sem Equivalência	-
Optativa IV**	60	Sem Equivalência	-
Monografia II	60	Monografia II (10º)	CE10005
Estágio Supervisionado	120	Estágio Supervisionado (10º)	CE10008
Atividades Complementares	160	Sem Equivalência	-
OPTATIVAS	CH*	Equivalência/Componente/(Semestre)	Código
Gestão e Políticas Públicas	60	Sem Equivalência	-
Orçamento Público e Planejamento	60	Sem Equivalência	-
Desenvolvimento Contemporâneo na Amazônia	60	Sem Equivalência	-
Economia do Desenvolvimento	60	Sem Equivalência	-
Mercado, Finanças, Custos e Formação de Preços	60	Sem Equivalência	-
Economia Criativa e Solidária	60	Sem Equivalência	-
Bioeconomia e Mercados Amazônicos	60	Sem Equivalência	-
Economia da Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	60	Sem Equivalência	-
Metodologia em Pesquisa Qualitativa	60	Sem Equivalência	-
Tópicos Especiais em Econometria	60	Econometria (9º)	CE09004
Libras	60	Libras***	-

*CH – equivale tanto para os componentes novos como os equivalentes antigos.

**Componentes a serem escolhidos pelos discentes a partir dos Eixos e do rol de optativas apresentado acima.

***Componente que pode ser realizado quando ofertado em outros cursos da Ufopa.

De acordo com a Resolução nº 194 de 24 de abril de 2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), que aprovou o Projeto de Formação Básica Indígena (FBI) da Ufopa, os discentes recém-ingressados à IEs por meio do Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) cursarão, prévio à grade curricular do curso, dois semestres correspondentes à Formação

Básica Indígena. Esta contempla conteúdos de Ciências Exatas, Ciências Humanas, Tecnologias e Língua Portuguesa, conforme pode ser observado no **Quadro 04** a seguir:

Quadro 04: Componentes Curriculares da FBI

Semestre/Componentes	Carga Horária
1º semestre	
Introdução à Metodologia Científica	60
Tecnologias	30
Língua Portuguesa I	60
Fundamentos de Matemática I	60
2º semestre	
Língua Portuguesa II	60
Fundamentos de Matemática II	60
Povos Indígenas do Brasil	40
Conflitos Socioambientais na Amazônia	30
Direitos Humanos e Direitos Indígenas	40
Pensamento Crítico Intercultural	30
Elaboração de Projeto	30
Atividades Complementares, Pesquisa e Extensão	60

A FBI contempla uma carga horária total de 560 (quinhentas e sessenta) horas, adicional à grade curricular do curso, distribuídas em 02 (dois) semestres. O objetivo desta formação é mensurar a proficiência nas áreas contempladas dos discentes indígenas, visando proporcionar a excelência acadêmica destes.

8.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

O **Quadro 05** apresenta os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias distribuídas por semestre.

Quadro 05: Distribuição dos Componentes Curriculares por Semestre

1º semestre		2º semestre	
Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Leitura e Produção Textual	60	História do Pensamento Econômico I	60
Economia Política	60	Matemática Econômica I	60
Fundamentos de Contabilidade	60	Introdução a Administração	60
Fundamentos de Matemática	60	Introdução às Ciências Sociais	60
História Econômica Geral	60	Contabilidade Social	60
Total	300	Total	300
3º semestre		4º semestre	
Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Matemática Econômica II	60	Microeconomia II	60
Microeconomia I	60	Macroeconomia II	60
História do Pensamento Econômico II	60	Métodos e Instrumentos de Pesquisa	60
Instituições do Direito	60	Estatística Econômica I	60
Macroeconomia I	60	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60
Total	300	Total	300

5º semestre		6º semestre	
Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Economia Industrial	60	Econometria	60
Macroeconomia III	60	Formação Econômica do Brasil	60
Estatística Econômica II	60	Economia Internacional	60
Matemática Financeira	60	Economia Monetária	60
Práticas Integradoras de Extensão I	60	Práticas Integradoras de Extensão II	60
Formação Sociocultural da Amazônia	60	Formação Socioeconômica da Amazônia	60
Total	360	Total	360
7º semestre		8º semestre	
Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Mercado Financeiro e de Capitais	60	Economia Rural	60
Teorias do Desenvolvimento Econômico	60	Economia do Meio Ambiente	60
Economia Brasileira I	60	Desenvolvimento Contemporâneo	60
Economia do Setor Público	60	Economia Brasileira II	60
Práticas Integradoras de Extensão III	60	Elaboração e Análise de Projetos Econômicos	60
Atividades Complementares	160		
Total	460	Total	300
9º semestre		10º semestre	
Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Monografia I	60	Monografia II	60
Desenvolvimento Local e Regional	60	Optativa III	60
Optativa I	60	Optativa IV	60
Optativa II	60	Estágio Supervisionado	120
		Atividades de Extensão	180
Total	240	Total	480

Total	3060
Atividades Complementares	160
Atividades de Extensão	180
Total	3400

8.4 Ementários e Bibliografias

Todo o ementário e bibliografia dos componentes curriculares encontram-se descritos no Anexo I deste PPC.

8.5 Atividades Complementares

As atividades complementares para o Bacharelado em Ciências Econômicas estão previstas na Resolução CNE/CES nº 04/2007 como um dos componentes estruturais curriculares fundamentais na formação dos Bacharéis em Ciências Econômicas. Dentro da perspectiva prevista na referida Resolução as Atividades Complementares como componente curricular deverá auxiliar e complementar conteúdos a partir de inter-relações com a realidade internacional, nacional e regional. Tal complementação deverá estar associada a uma perspectiva histórica, estudos de fenômenos socioeconômicos e uso de tecnologias inovadoras

como instrumentos.

Com as Atividades Complementares proporcionar-se-á abordagens práticas, na medida em que possibilitam a ampliação e integração com a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, podendo inclusive contribuir com as ações de pesquisa junto à sociedade local. Segundo a Resolução CNE/CES nº 04/2007, artigo 8º:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. (MEC, 2007, p. 03)

Possibilitando assim que o discente desenvolva as competências e habilidades desejáveis ao Bacharel em Ciências Econômicas. As atividades complementares têm ainda, o potencial de levar os acadêmicos a refletirem e discutirem não apenas os temas da sua área de conhecimento, como também temas transversais à Economia, de forma interdisciplinar e criativa, contribuindo para a formação e que podem ser incluídas no processo de integralização curricular. Segundo o Regimento Interno da Ufopa nas Atividades Complementares podem estar inseridos cursos, participações em eventos e produção científica ou artística, dentre outros.

Dessa forma, os acadêmicos do Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa deverão ao longo do curso cumprir uma carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas de atividades complementares, perfazendo um total de 5% da carga horária total da grade curricular do curso. A carga horária mínima de acordo com o tipo de atividade complementar, bem como os critérios para registro das atividades estão descrito no Regulamento de Atividades Complementares no Anexo II deste PPC. As Atividades Complementares serão realizadas a partir de ações relacionadas à Ensino, Eventos Técnicos Científicos e Pesquisa, sob a supervisão de um(a) docente orientador(a) de Atividades Complementares, como estabelecido no Regulamento de Atividades Complementares no Anexo II deste PPC e, podendo ser creditada a partir do sétimo semestre do curso.

Atualmente, o curso de Ciências Econômicas tem no escopo das Atividades Complementares atividades relacionadas a:

- 1) Ensino: como o programa de Monitoria (caso esse não seja utilizado para cumprimento de carga horária de estágio supervisionado), cursos livres, cursos de capacitação;
- 2) Eventos Técnicos Científicos: Encontro de Estudantes de Economia da Ufopa, incentivo a participação em encontros nacionais como o Encontro Nacional de Economia, encontros internacionais, etc.; e,
- 3) Pesquisa: através bolsas de iniciação científica via PROPPIT e outros órgãos de fomento, incentivo ao voluntariado em projetos de pesquisa, além de uma experiência exitosa de alinhamento do Ensino-Pesquisa através do componente curricular Formação Socioeconômica da Amazônia e o Projeto de mesmo nome, que abre caminho para outras experiências da mesma magnitude, qual seja: alinhamento e integração de Ensino-Pesquisa.

O incentivo será feito a partir da ampliação das ações de grupos de pesquisa, fomento aos eventos acadêmicos do curso e do ICS. Além disso, se continuará o incentivo à participação dos discentes em eventos acadêmicos e cursos relacionados à Economia e com perfis interdisciplinares que auxiliem na capacitação dos mesmos, em nível local, regional, nacional

e internacional. Desta forma, corroborando com os objetivos definidos pela Resolução CNE/CES nº 04/2007 e Regimento de Graduação da Ufopa.

8.6 Estágio Curricular Supervisionado

Pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES n. 04/2007, o Estágio Curricular está previsto como um componente curricular opcional, no campo de formação Teórico-Prático “direcionado a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando [...]” (MEC, 2007, p. 03). Isto coaduna com o Regimento de Graduação da Ufopa, Resolução nº 331 de 2020, artigo 84, quando este estabelece que o estágio supervisionado é um componente curricular que visa:

A aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e atividades específicas ou associadas a área de formação do estagiário, objetivando o preparo do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Como componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, o Estágio Curricular Supervisionado é pré-requisito para a obtenção do respectivo diploma e requer a comprovação de, no mínimo, 120 (cento e vinte) horas em atividades ligadas ao currículo do curso, como:

- 1) Aproveitamento de trabalho formal desde que os discentes façam aquisição de competências profissionais vinculadas à área de formação de Economia, obedecendo o que consta no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (ANEXO IV)
- 2) Programas de monitoria relacionados ao curso de Economia;
- 3) Estágios não remunerados e remunerados, para este último, solicitando aproveitamento, ofertados pelo Curso de Economia, pelo Núcleo de Estágio do ICS, pelo ICS e/ou pela gestão superior da Ufopa.
- 4) Estágios remunerados, realizados ao longo do curso de Economia, solicitando aproveitamento, desde que os ofertantes tenham convênio com a Ufopa.

O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado por, no mínimo, 4 (quatro) horas e, no máximo, 6 (seis) horas por dia, não ultrapassando 30 (trinta) horas semanais, em horário compatível com as atividades escolares do discente. Desta forma, o mesmo é representado por um conjunto de horas práticas cumpridas no interior de uma organização (pública, privada ou entidade do terceiro setor, conveniada com a Ufopa para receber estagiários), desenvolvendo atividades correlacionadas a área de atuação do economista.

Tais atividades serão supervisionadas por um ou dois docentes do Curso de Ciências Econômicas, designado(os) para a Coordenação de Estágio com o objetivo de supervisionar e organizar as ações de estágio dos discentes do Curso de Economia, bem como participar do Núcleo de Estágio do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), seguindo as regras previstas no Regimento de Graduação da Ufopa e Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV). O Núcleo de Estágio do ICS foi criado no Instituto como forma de auxiliar e ajudar na organização do Estágio no ICS, respeitando e buscando atender as especificidades de cada curso. É composto por um docente representante de cada Curso. É de responsabilidade Núcleo de Estágio do ICS criar as oportunidades para facilitar ao discente a obtenção do estágio.

O Núcleo de Estágio do ICS realizou, no ano de 2019, o ciclo de prospecção acerca das demandas e estratégias para a realização do estágio pelos discentes dos cursos do ICS. Entre março e agosto de 2019, realizaram-se reuniões com os coordenadores dos cursos do ICS, onde foram levantadas as atividades de estágio dos discentes, bem como a composição dos PPCs, quanto ao estágio obrigatório. Como resultado de tal prospecção, identificou-se que o estágio

obrigatório é uma realidade de quase todos os cursos, como componente curricular obrigatório.

Observou-se, ainda, a carência de uma articulação externa com órgãos e instituições para alocação de estagiários da Ufopa. Nesse sentido, elaborou-se a segunda etapa de prospecção junto às lideranças acadêmicas, a fim de perceber quais são as principais demandas desses discentes, quanto à atividade de estágio. A atividade de prospecção resultou em algumas iniciativas:

- 1) Elaboração de um portfólio profissional dos discentes do ICS, onde constem suas habilidades e competências de formação. Esta atividade iniciou em março de 2020;
- 2) Elaboração de currículos voltados especialmente para a alocação dos discentes em atividades de estágio profissional; e,
- 3) Articulação com os NDEs dos cursos, a fim de contemplar nos PPCs dos cursos a prioridade de formação dos discentes para estágio.

Desta forma, vê-se que o Núcleo de Estágio do ICS está em franca rearticulação, visando o aprimoramento e a organização da atividade de estágios em todos os cursos do ICS, incluindo o curso de Ciências Econômicas. Como dito anteriormente, para que o estágio seja reconhecido como tal é imprescindível que a organização seja conveniada à Ufopa ou aos Agentes de Integração a ela conveniados como o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entre outras, que haja a formalização de um Termo de Compromisso de Estágio e a elaboração de um Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido pelo(a) discente estagiário(a) no período determinado conforme disposto no Regimento da Graduação da Ufopa e Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV). As atividades que o(a) discente estagiário(a) irá cumprir devem, obrigatoriamente, ter relação direta com o currículo do curso de Ciências Econômicas, de maneira a possibilitar o desenvolvimento das competências necessárias aos futuros profissionais e contribuir, desta forma, para sua formação e inserção no mercado de trabalho após o término da graduação.

Estas atividades serão descritas no Plano de Atividades de Estágio pelo acadêmico sob a supervisão do(a) docente orientador(a) de estágio que deverá fazer o acompanhamento do(a) discente estagiário(a) na organização-concedente. O(a) docente orientador(a) de estágio para cumprir essa atividade disporá de carga horária semelhante a do componente curricular, que nesse caso é de 120 (cento e vinte) horas, podendo ser dividida por dois docentes que realizarão suas atividades a partir da Coordenação de Estágio. Será válido como obrigatório o estágio realizado em/com:

- 1) Pessoas jurídicas de direito privado;
- 2) Órgãos da Administração Pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- 3) Profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, preferencialmente;
- 4) Unidades Acadêmicas e Unidades Administrativas da Universidade; e,
- 5) Organizações do Terceiro Setor.

A validação do estágio está sujeita ao Regimento da Graduação da Ufopa e Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV) discutido pelo NDE de Economia, homologado pelo Colegiado de Economia, em consonância com o Núcleo de Estágio e Conselho do ICS. Cabe ao estudante ao final do estágio entregar as documentações pertinentes à consolidação/validação do Estágio Supervisionado, através de requerimento dirigido ao(a) docente orientador(a), com modelo padrão a ser definido pelo NDE de Economia, homologado pelo Colegiado de Economia, em consonância com o Núcleo de Estágio do ICS. Os discentes que tiverem realizado estágio não obrigatório e que quiserem solicitar aproveitamento de estágio poderão fazê-lo mediante requerimento dirigido ao(a) docente orientador(a), anexando o relatório de atividades, a declaração do(a) responsável pelo estágio e o relatório de avaliação do(a) supervisor(a) e anuência do(a) docente orientador(a), que informará a Coordenação do

Curso nota para que o(a) Coordenador(a) consolide/valide o componente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), conforme regimento de Graduação da Ufopa.

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório. Segundo as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2007, em seu artigo 10, Parágrafo Único:

O Trabalho de Curso, [...], deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso. (MEC, 2007, p. 04)

Em consonância com esta orientação, o Curso de Ciências Econômicas da Ufopa terá Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Monografia. Para que a mesma seja executada a contento, o discente terá na matriz curricular do curso os componentes curriculares Monografia I, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser ministrada por um(a) docente no 9º (nono) semestre do curso; Monografia II, com carga horária de 60 (sessenta) horas, sob a responsabilidade de um(a) docente orientador(a), a ser ministrada no 10º (décimo) semestre do curso. Segundo o Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo III), do curso de Ciências Econômicas, a disciplina Monografia I “configura-se na etapa metodológica onde o objetivo é a elaboração e apresentação do Projeto Monográfico” e, tem como objetivo subsidiar o(a) discente e futuro(a) orientador(a) na etapa de elaboração do trabalho monográfico, através do seu produto final – o Projeto Monográfico, bem como iniciar as orientações pertinentes à forma e metodologias para um trabalho monográfico.

A Monografia II, ainda segundo o Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo III), do curso de Ciências Econômicas, “configura-se na etapa de orientação de elaboração da Monografia”. É a etapa onde o(a) discente tem um(a) professor(a) orientador(a) que lhe auxiliará na efetivação das ações pertinentes à elaboração da Monografia para que ao final esteja apto a defendê-la para uma Banca e obter sua nota de aprovação, conforme definido no Regulamento (Anexo III). Com fins de auxiliar a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas no processo de controle, orientação e organização do processo de matrícula, protocolos de definição de orientador(a), banca e integralização, fica estabelecido uma Coordenação de Monografia que terá um(a) docente indicado(a) pelo Colegiado de Curso, semestralmente, conforme descrito no Regulamento (Anexo III).

Além disso, com a intenção de organizar o processo de defesa de Monografias no Curso de Ciências Econômicas, foi estipulado que a cada fim de semestre se terá a Semana de Defesa de Monografia, com calendário definido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e, respeitando o Calendário institucional. Havendo alguma excepcionalidade institucional, o Colegiado de Curso poderá suspender por tempo indeterminado a Semana de Defesa e, utilizar a forma de Fluxo Contínuo para as defesas de monografias.

Considerando que a Ufopa tem um Guia de Normatização de trabalhos acadêmicos desde 2016, que foi atualizado em 2019, o curso de Ciências Econômicas utiliza o Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa, 2ª edição, revisada e atualizada⁶

6 A medida que novas atualizações sejam publicadas serão usadas no curso de Economia.

e segue as orientações e diretrizes do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) vigente na Ufopa, conforme as orientações definidas no Regulamento de Graduação da Ufopa e no Regulamento para Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo III). O repositório institucional de divulgação das versões finais das Monografias do Curso de Ciências Econômicas é a Biblioteca da Ufopa que recebe as versões finais dos trabalhos em mídia digital e se responsabiliza pela catalogação, acervo e divulgação das mesmas, ficando essas questões sujeitas as alterações, mediante às mudanças institucionais.

9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Diante dos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas fez despontar a utilização, sobretudo, da informática como recurso pedagógico no processo de ensino. Neste cenário, a busca pelo aprendizado e incorporação destas tecnologias têm sido pauta de inúmeras discussões no cenário das políticas públicas para a Educação no Brasil e no mundo. O uso de tecnologias têm como base o uso dos recursos audiovisuais para uma prática pedagógica que visa à qualidade do ensino e a aprendizagem significativa (CARLI; FLORES, 2013).

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem visa sua execução, de forma eficiente, efetiva e eficaz vislumbrada no projeto pedagógico do curso. Destaca-se que, atualmente os meios de comunicação áudio visuais desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante (SANGRÀ et al., 2016). Nas aulas interativas dos componentes curriculares, além dos programas relacionados ao pacote Office, sobretudo o Word, Excel e Power Point e, de material áudio visual como data show, notebook e caixa de som – estes utilizados como via acesso ao YouTube para assistir vídeo aulas e filmes temáticos relacionados ao conteúdo das disciplinas, considerando as ferramentas de mídias como uma nova linguagem dentro do processo ensino-aprendizagem, a qual serve de meio tanto para discussão quanto para seu uso pedagógico, apresentando-se cada vez mais como uma maneira moderna de aproximar os discentes de suas realidades, o que permite maior facilidade na ocorrência das mediações escolares, tanto nas mediações entre discentes e docente quanto discentes-tecnologias-docentes (BELLONI, 2005; FANTIN, 2006; CHAMPANGNATTE; NUNES, 2011).

O Bacharelado em Ciências Econômicas, possui pretensão de incorporar continuamente as TICs nas suas diversas disciplinas por meio do SIGAA. Tais ferramentas possibilitam uma comunicação ampla com toda a turma, permitindo o compartilhamento de material didático-pedagógico, além de outros materiais complementares, como reportagens e vídeos. Assim, docentes e discentes participam, de forma colaborativa, por meio da construção coletiva, do processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares e pesquisas adicionais de temas correlatos aos componentes curriculares.

A comunicação é imediata porque o discente recebe um aviso de que há mensagens na sua turma virtual o que fornece agilidade ao processo, sendo dessa forma possível interagir por meio eletrônico com os discentes através de mensagens, avisos, posts, discussões, postagem dos planos de ensino e das aulas estruturadas, possibilitando utilizar-se de outras ferramentas disponíveis, como as enquetes, questionários e fóruns, que possibilitam uma interação prática entre docente e discentes. Cabe ressaltar que, além de ferramentas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem no curso utiliza-se das ferramentas de cunho administrativo disponíveis na plataforma SIGAA, por meio do qual a categoria discente acompanha seu percurso acadêmico com acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, dentre outros serviços disponíveis no sistema institucional.

Diante do contexto contemporâneo, onde as atividades remotas estão cada vez mais

presentes no cotidiano educacional e acadêmico somam-se aos recursos do SIGAA, alguns ambientes virtuais gerenciados pelos docentes, seja na forma de ensino remoto ou nos espaços laboratoriais virtuais, compondo um cenário de aprendizagem contemporâneo, inovador e motivador das atividades acadêmicas do ensino das ciências sociais aplicadas, onde as interações midiáticas são incorporadas como recursos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Aqui, o uso do celular (programas como o WhatsApp) e plataformas que podem ser utilizadas para video-aulas, conversas com os alunos, orientações, como Skype, Zoom, Google Meeting, Big Blue Button e a própria plataforma da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) por meio do portal do serviço de Conferência Web da RNP (<https://conferenciaweb.rnp.br/>), fortemente utilizada em reuniões de conselhos, colegiados nas instituições públicas.

No Bacharelado em Ciências Econômicas, preza-se pela utilização de *softwares* livres (*open source*) estando entre os mais utilizados para o processo de ensino-aprendizagem no curso, diretamente relacionados aos componentes curriculares e suas respectivas disciplinas. O *software* *Gretl* - acrônimo para *Gnu Regression, Econometrics and Time-series Library*. Além do acesso livre (*open source*), o *software* *Gretl* possui tradução automática para a língua portuguesa, além de outros idiomas como alemão, espanhol, francês, italiano, russo, chinês grego, japonês e inglês) e está disponível em <http://gretl.sourceforge.net/> sendo utilizado nas disciplinas de teor teórico-aplicado (macroeconomia, microeconomia, economia do meio ambiente) como também nos componentes de métodos quantitativos (matemáticos, estatísticos e econometrias).

As disciplinas práticas dos componentes de métodos quantitativos, recebem o suporte de *softwares* nas aulas realizadas no laboratório de ensino, onde são ensinados a manipular dados estatísticos e modelos econométricos por meio de *softwares* gratuitos, como por exemplo, a utilização de planilhas eletrônicas no *libre office* e programas especializados em econometria, como é o caso do *Gretl*, *R* e/ou *Rstudio* e etc. Nas disciplinas quantitativas, em especial as de estatísticas, usa-se o *software* livre *R* (*R* e/ou *Rstudio*), sendo este um ambiente de programação para análise e manipulação de dados, criado em 1996 por Ross Ihaka e Robert Gentleman (Auckland, Nova Zelândia). Destaca-se que além dos procedimentos estatísticos o *R* permite operações matemáticas simples, e manipulação de vetores e matrizes, assim como confecção de diversos tipos de gráficos.

Nos diversos componentes curriculares além das plataformas instrumentais como google docs, utilizam-se sites de busca de dados socioeconômicos e ambientais destacado: o IBGE (<https://www.ibge.gov.br/>); IBGE Cidades (<https://cidades.ibge.gov.br/>); Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (<https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>); Ipeadata (<http://www.ipeadata.gov.br/>); Atlas Brasil (<http://www.atlasbrasil.org.br/>); FAO (<http://www.fao.org/brasil/pt/>); Departamento de Agricultura dos EUA - USDA (<https://www.usda.gov/>); Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/>); PRODES/INPE – Coordenação-Geral de Observação da Terra (<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>); Queimadas/INPE (<http://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/portal>); TerraClass (http://www.inpe.br/cra/projetos_pesquisas/dados_terraclass.php); Mapbiomas Brasil (<https://mapbiomas.org/>); Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (<https://imazon.org.br/>) e etc.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

10.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados no Bacharelado em Ciências Econômicas são os estabelecidos no Regimento de Graduação (Resolução Nº 331/2020), observando as diretrizes estabelecidas no Regimento Geral da Universidade (Resolução Nº 55/2014) e suas respectivas alterações normatizadas nas resoluções, aprovados no Consepe e Consun da Ufopa. Conforme Resolução Nº 331/2020, Art. 7º.

Os cursos de graduação obedecem a princípios metodológicos que, admitindo a diversidade de meios, promovem a integração com a pesquisa e a extensão, reconhecendo a articulação entre teoria e prática como elemento indissociável do processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva da relação entre docente, discente, sociedade e conhecimento.

Com relação aos projetos pedagógicos dos cursos, a Resolução Nº 331/2020, denota:

O PPC como documento sobre a organização pedagógica, estrutural e funcional de um curso, dentro do qual são tratados, além de outros aspectos imprescindíveis à sua realização, destacando aqui, os itens VIII e IX acerca da sistemática da avaliação do ensino-aprendizagem e; os mecanismos de avaliação do projeto pedagógico.

A Resolução Nº 331/2020 descreve em seu artigo Art. 39 que:

O PPC contém um currículo com intensidade e um conjunto de experiências, estágios e situações de ensino-aprendizagem direcionados à formação do discente, por meio de conteúdos comuns e específicos e atividades, cadastrados no SIGAA sob o título geral de componentes curriculares.

Na Resolução Nº 331, as disciplinas são vistas no Art. 58 como:

Um instrumento de ensino-aprendizagem que envolve um conjunto sistematizado de conhecimentos a serem ministrados por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com uma carga horária semanal e semestral predeterminada, em um período letivo.

O sistema de avaliação tem seu entendimento no Art. 137, por:

Avaliação da aprendizagem o processo formativo contínuo que compreende diagnóstico, acompanhamento e somatório da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes pelo discente, mediado pelo docente em situação de ensino, expressa em seu rendimento acadêmico e na assiduidade.

Associadamente tem-se no Art. 138, o entendimento sobre rendimento acadêmico sendo este “o somatório da participação do discente nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular. Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados”. Intimamente relacionado ao sistema de avaliação, está descrito na Resolução Nº 331/2020 o entendimento acerca da assiduidade, Art. 139 referindo-se à “frequência às aulas e demais atividades presenciais exigidas em cada componente curricular”. Consta, ainda, no Art. 140, da aprovação em um componente curricular, estando esta:

Condicional à obtenção de média final mínima de 6,0 (seis) exigida na avaliação da

aprendizagem e, para os componentes curriculares presenciais, à frequência mínima de 75% (setenta e cinco) exigida na avaliação da assiduidade. Parágrafo único. A aprovação implica a contabilização de sua carga horária e consequente integralização como componente curricular.

Nas avaliações da aprendizagem em disciplinas e módulos destacam-se da Resolução Nº 331/2020, do Art. 141 ao Art. 155 aspectos relativos à:

- 1) Do desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades e versar sobre os objetivos e os conteúdos propostos no componente curricular, como os critérios utilizados nas avaliações, dispostos no plano de ensino;
- 2) Da execução de pelo menos 3 (três) avaliações obrigatórias e 1 (uma) avaliação substitutiva (de reposição);
- 3) Do tipo de instrumento utilizado pelo docente para avaliação da aprendizagem em consonância com o referido PPC;
- 4) Acerca da realização de avaliação em segunda chamada;
- 5) Da apresentação à turma, no início do período letivo, dos critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino e conteúdos avaliados;
- 6) Sobre o rendimento acadêmico nas disciplinas e nos módulos expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez);
- 7) Sobre o cálculo com base nos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas, previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular;
- 8) Da obrigatoriedade de divulgação das notas do componente curricular, pelo docente da disciplina, até 3 (três) dias úteis antes da realização do último procedimento avaliativo, ressalvados os limites de datas do Calendário Acadêmico;
- 9) Da média final mínima para aprovação ser 6,0 (seis) e avaliação de aprendizagem, observando o estabelecido no Regimento Geral da Ufopa;
- 10) Do registro do desempenho acadêmico do discente no histórico escolar, considerando-se a média final, a frequência e a situação em cada componente curricular; e,
- 11) Da média final como resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o que dispõe o Regimento Geral da Ufopa.

A Resolução Nº 331/2020 ressalta ainda acerca das atividades acadêmicas e da monitoria acadêmica definindo-os de forma conceitual e direcionando acerca dos objetivos das mesmas como instrumentos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, nos Art. 67. e Art. 117, respectivamente.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas estará em constante avaliação, de modo a estar em sintonia com o Projeto Político Institucional da Ufopa, bem como com as necessidades impostas pela sociedade em contínua transformação. Esse processo avaliativo do PPC tem como objetivo a implementação de mudanças, adequações e transformações nos métodos de ensino, nas linhas teóricas e no perfil de formação. A avaliação do PPC se dá no âmbito do NDE que reúne-se regularmente e utiliza como parâmetros e subsídios para propor mudanças as avaliações do curso realizadas tanto internamente quanto externamente.

11.1 Avaliação do Curso

O curso de Ciências Econômicas da Ufopa é avaliado internamente e externamente. A

avaliação externa é realizada por meio do Sistema Nacional da Educação Superior (Sinaes) realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do MEC. Após o seu reconhecimento, todos os cursos de graduação passam a ser avaliados por meio do Sinaes a cada 3 (três) anos.

Essa avaliação resulta em um Conceito Preliminar de Curso (CPC) que considera no seu cálculo a nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), bem como informações fornecidas pela instituição no Censo da Educação Superior. O curso de Ciências Econômicas da Ufopa, após o seu reconhecimento em 2016, foi avaliado pelo Sinaes pela primeira vez em 2018, obtendo CPC 3 (três), resultado divulgado em 2019. Esse resultado foi compartilhado primeiramente para o corpo docente e posteriormente para corpo discente.

Além da avaliação externa, descrita anteriormente, o curso passa continuamente por processos de avaliação interna por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA realiza semestralmente a avaliação dos componentes curriculares e dos docentes por meio de um questionário vinculado no SIGAA. Na avaliação do componente/professor aplicada aos discentes constam 30 (trinta) questões abordando os seguintes itens: planejamento e cumprimento do programa curricular; comunicação e uso de técnicas e recursos didáticos; avaliação e resultados; e a auto-avaliação do discente.

As opções de avaliação pelos discentes utilizam conceitos e respostas tais como, excelente, muito bom, suficiente, não fez/não houve/não existe e não sei/não opino/não se aplica. Na avaliação aplicada aos docentes constam 33 (trinta e três) questões relacionadas ao: projeto pedagógico do curso, apoio institucional, planejamento e cumprimento do programa da disciplina, comunicação e uso de técnicas e recursos didáticos, caracterização das condições dos discentes, avaliação e resultados, iniciativa do docente, também sendo avaliados pelos conceitos e respostas: excelente, muito bom, suficiente, não fez/não houve/não existe e não sei/não opino/não se aplica. Em ambos os formulários há um espaço livre para observações, sugestões e críticas.

Encerrado o procedimento da coleta das informações, a CPA envia os resultados para às Unidades Acadêmicas, que os repassam às coordenações de cursos. A análise dos resultados é, então, feita pelo NDE, que irá elaborar o Plano de Providências para a superação das fragilidades e o reforço dos pontos fortes revelados no processo da autoavaliação. Além disso, a atuação do NDE e da Coordenação do Curso dá-se na realização da avaliação contínua do PPC, em todos os aspectos inerentes à formação superior do Bacharel em Ciências Econômicas.

11.2 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

Os resultados da avaliação externa realizada em 2018 e divulgados em 2019 foram apresentados pela coordenação do curso e analisados minuciosamente pelo NDE, objetivando identificar as fraquezas e fortalezas do curso para subsidiar o planejamento pedagógico do curso no ano seguinte. Por meio da análise desses resultados foi possível estabelecer prioridades a serem consideradas na revisão do PPC. Os resultados da avaliação externa foram apresentados aos discentes durante o VII ENECON, com o objetivo de aproximar os estudantes dos problemas e potencialidades do curso, possibilitando a contribuição deles no processo de auto-avaliação, sendo essas ações de auto-avaliação a partir dos resultados do Sinaes, serão transformadas em rotina nos próximos ciclos de avaliação.

12 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais definidas pela Ufopa encontram-se descritas em seu PDI (2019), no contexto do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Neste item, estão contidos os princípios definidos pela instituição onde a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

se alinha com a missão, visão e responsabilidade institucional que a Ufopa tem para com a formação universitária em nível nacional e regional. E, uma das dimensões que estão na base do PPI são as Políticas Institucionais que delimitam a atuação da Ufopa, “[...] no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, no sentido de reafirmar a integração destas dimensões para consolidar a inserção cidadã do egresso na realidade amazônica e no cenário nacional e internacional [...]” (PDI UFOPA, 2019, p. 34).

Ainda segundo o PDI da Ufopa (2019, p. 35, grifo nosso):

As políticas institucionais da Ufopa estão em estreita articulação com a CF/1988, a LDB nº 9.394/1996, o PNE - Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011), o Programa Nacional de Extensão Universitária (2012), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7/2018), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) - Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, e com a legislação complementar, correlata e específica para cursos de graduação e pós-graduação, entre outros documentos e normatizações norteadoras que visam, prioritariamente, à excelência acadêmica no processo formativo do estudante. **Nesse sentido, deve-se aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação, fortalecer a interação com a educação básica e promover a integração de ações interdisciplinares no ensino, pesquisa e extensão.**

E, com isso, garantir uma “formação plena do estudante”, a partir de ações que incentivem o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades indissociáveis que fortaleçam e garantam a base do ensino-aprendizagem, teórico-prático, dos discentes da Ufopa. Assim sendo, essa integração entre ensino, pesquisa e extensão é o que possibilitará a produção de conhecimento e a profissionalização dos egressos da Ufopa, visando contribuir com os processos de desenvolvimento sustentável da região amazônica. O Curso de Ciências Econômicas como parte integrante da Ufopa está em pleno acordo e consonância com as Políticas Institucionais da Ufopa, como se verá a partir da apresentação a seguir.

12.1 Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

Segundo o PDI da Ufopa (2019, p. 36): “A política de ensino na Ufopa objetiva formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e a preservação ambiental e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia”. Nesse sentido, os cursos de graduação da Ufopa, incluindo o curso de Ciências Econômicas obedecem a legislação e as diretrizes específicas da educação e da formação profissional. Como parte integrante da Ufopa, o Curso de Bacharelado de Ciências Econômicas está vinculado ao Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), área do conhecimento – Ciências Sociais Aplicadas, buscando proporcionar aos egressos do curso uma formação específica e ampla que lhe dê suporte científico, técnico, cultural, humanístico, ético e reflexivo contribuindo para uma formação plural.

Desta forma, todas as linhas mestras apresentadas neste PPC quanto ao perfil, habilidades e competências, e, proposta de grade do curso de Ciências Econômicas estão em consonância com as bases das Políticas Institucionais da Ufopa. Em termos de Pós-graduação, ressaltamos a existência do Mestrado em Ciências da Sociedade, do ICS um mestrado interdisciplinar com objetivo de:

Preparar profissionais com competências e habilidades para atender demandas regionais, bem como estar apto a dialogar com as demais regiões Pan Amazônicas, fortalecendo a compreensão das dinâmicas sociais, culturais, ambientais e jurídicas proporcionando a produção de conhecimento, de políticas públicas e o próprio desenvolvimento da região. (ICS, 2020, p. 01)

Desta forma, sendo o curso de economia parte integrante do ICS, o Mestrado em Ciências da Sociedade é uma oportunidade para os egressos de economia continuarem sua capacitação dentro das diretrizes da Ufopa. Vale ressaltar que os cursos de pós-graduação da Ufopa estão em fase de expansão e, propostas de novos cursos, inclusive um que unifique os cursos de Economia e Gestão Pública e Desenvolvimento Regional se encontra em discussão e elaboração buscando assim ampliar o leque de opções de pós-graduação da Ufopa, do ICS e do curso de Ciências Econômicas. Neste sentido, a proposta de um mestrado acadêmico vem sendo construída desde 2018, tendo como nome Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (PPGPDR), um mestrado acadêmico, no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, área de avaliação Planejamento Urbano e Regional/Demografia.

Além disso, e, considerando um planejamento futuro do curso, as demandas dos egressos, bem como um primeiro passo para uma Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Econômicas, cogita-se a proposição de uma Especialização que fortaleça os Eixos Temáticos aqui propostos.

12.2 Política de Pesquisa

Na Ufopa a pesquisa deve ser trabalhada de forma integrada com os cursos de graduação, pós-graduação e à extensão, visando a inovação e objetivando produzir e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais em prol da sociedade amazônica. Incentivam a existência e fortalecimento de grupos de pesquisa, alinhados aos currículos, PPCs e as políticas institucionais. Há um estímulo à projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão desde 2019 onde a interdisciplinaridade e o fortalecimento de ações integradas possam ser propostas via parcerias com “a educação básica, por meio da iniciação científica no ensino médio e da formação de professores e com o mundo de trabalho, por meio de ensino prático, estágios, vivências e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs)” (PDI Ufopa, 2019, p. 37).

Na pesquisa, o Curso de Ciências Econômicas vem atuando a partir de dois Grupos de Pesquisa que estão cadastrados e certificados pela Ufopa no CNPq, como segue abaixo:

- 1) **Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia – GEPESA:** Foi criado em 18/07/2018, revisto em 2020, tendo como líderes atuais as docentes Dra. Andréa Simone Rente Leão e a Dra. Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos. O link de acesso no CNPq é <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/350290> e a certificação realizada pela DPE/PROPPIT/Ufopa, está disponível no link: https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/pesquisa/consulta_bases.jsf, sendo sua área de atuação as Ciências Sociais Aplicadas e sub-área, Economia. O GEPESA objetiva ser um espaço de estudos, pesquisas e extensão na Amazônia visando a realização de projetos voltados à socioeconomia regional, seja por meio de olhares teóricos e/ou empíricos. Destaca-se a experiência e expertise dos membros do Grupo em trabalhar de forma interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento, para o fortalecimento das linhas de pesquisa e de seus membros. Seu foco está em estudos de obras e autores, pesquisas empíricas locais-globais e na aplicação dos conhecimentos acumulados buscando assim a interação Universidade-Sociedade a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão. Atualmente conta com 11 (onze) Pesquisadores, e 13 (treze) discentes cadastrados, distribuídos em 03 (três) linhas de pesquisa: i) Desenvolvimento e Inovação; ii) Gestão e Uso dos Recursos da Sociobiodiversidade na Amazônia; e, iii) Políticas Públicas, Dinâmicas Rurais e Urbanas.

2) Economia, Desenvolvimento, Criminalidade, Estado, Políticas Públicas e Geotecnologias⁷: 15 (quinze) Pesquisadores, 11 (onze) Discentes e 03 (três) Técnicos cadastrados, sendo que, 05 (cinco) pesquisadores são docentes lotados no curso de Ciências Econômicas. O grupo atua a partir de 08 (oito) linhas de Pesquisa: a) Crescimento Econômico, Desenvolvimento Socioeconômico e Meio Ambiente; b) Economia e Desenvolvimento Urbano e Regional; c) Economia, Criminalidade, Desenvolvimento e Geotecnologias; d) Estado, Sociedade e Políticas Públicas com foco no Desenvolvimento; e) Modelagem Matemática, Estatística e Econométrica em Economia do Desenvolvimento; f) Tecnologias da Informação ligada ao Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental; g) Tópicos Especiais em Desenvolvimento Socioeconômico e Educação; e, h) Tópicos Especiais em Economia do Turismo e Desenvolvimento Socioeconômico.

A partir desses dois grupos se consolidará a atuação dos docentes pesquisadores do Curso, tendo em vista as atividades que os mesmos desenvolvem individualmente ou em grupo no que se refere a pesquisa. Atualmente, o curso conta com 07 (sete) projetos de pesquisa cadastrado junto a PROPPIT e em curso. Todos os Projetos de Pesquisa do curso estão vinculados aos Grupos de Pesquisa citados acima e, portanto, consolidar a pesquisa no curso consistirá em atender os objetivos institucionais no que se refere a incentivo a qualificação docente, fomento de parcerias e cooperações institucionais.

12.3 Política de Extensão

A Política de Extensão da Ufopa segue as orientações da Política Nacional de Educação – PNE (2014) e das Diretrizes Nacionais para Extensão Universitária (2018) que:

[...] concebe a extensão como “a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018, p. 1). (PDI UFOPA, 2019, p. 38)

Em comum acordo com o PDI da Ufopa (2019), a política de extensão do curso de Ciências Econômicas buscará atuar em atividades de extensão, de forma interdisciplinar, afim de aplicar os conhecimentos, habilidades e competências, do seu quadro, em prol da valorização e promoção da diversidade cultural, socioambiental, inclusão social e do desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a inserção de docentes e discentes do Curso de Ciências Econômicas em atividades de extensão será incentivada tanto a partir da grade curricular quanto nas atividades complementares, atendendo as regulamentações estabelecidas na Resolução N° 301 da Ufopa, de 26 de agosto de 2019. Cabendo assim, contribuirmos no processo de atuação da Ufopa e do curso de Ciências Econômicas em ações que aproximem mais o ambiente universitário da sociedade.

Atualmente o curso conta com um Projeto de Extensão cadastrado na PROCCE, a Incubadora de Empreendimentos Solidários que está em atuação desde 2014. Mas, é meta incentivar que os docentes e discentes do curso amplie tais projetos tanto no âmbito das Atividades de Extensão, quanto a partir da matriz curricular.

12.4 Políticas de Internacionalização

A Ufopa vem fomentado parcerias institucionais visando incentivar as relações

⁷ O referido grupo será melhor descrito na parte IV, item 8.4.

acadêmico-científicas-tecnológicas, fortalecendo o intercâmbio entre países latino-americanos, asiáticos e africanos como forma de consolidação da Universidade como “referência da Pan-Amazônia” (PDI UFOPA, 2019). Essa política é de extrema relevância quando pensamos em oportunizar aos nossos discentes uma chance de buscar conhecimentos em outras instituições parceiras em nível de Brasil e internacionalmente, que interajam com o aprendizado oferecido na Instituição. Desta feita, o incentivo aos estudantes em participar de editais institucionais de intercâmbios que amplie seus horizontes profissionais será realizado pelo Curso, como ação de articulação para um ensino-aprendizado que possibilite uma melhor capacitação profissional de nossos estudantes.

No geral as políticas institucionais que serão incentivadas no curso de Economia vão estar em consonância com as Políticas Institucionais da Ufopa. Levando sempre em consideração a atuação a partir do tripé ensino-pesquisa-extensão associados ao perfil, habilidades e competências que almejamos para um futuro Bacharel em Ciências Econômicas. Ao mesmo tempo em que, enquanto docentes e discentes, via tais políticas, consigamos contribuir com ensino, pesquisa e extensão na construção do conhecimento que ajude a sociedade amazônica em prol do desenvolvimento sustentável.

13 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Como valor instituído, a inclusão é uma das diretrizes institucionais da Ufopa, que, para sua implementação, tem se dedicado a seguir as orientações normativas advindas do MEC no que tange às estratégias didático-pedagógicas inclusivas para PcDs. A Ufopa instituiu em 12 de agosto de 2013 o GT-Pró-acessibilidade por meio da Portaria Nº 1.293. O grupo foi composto por 13 (treze) membros, entre eles docentes e técnicos interessados em discutir e apoiar ações, projetos e formações continuadas sobre acessibilidade no ensino superior.

O GT-Pró-acessibilidade foi o primeiro passo para a organização de um documento norteador de práticas e objetivos a serem traçados em favorecimento da acessibilidade pedagógica, atitudinal e física na Ufopa. Nesse caminho, para dar conta dos direcionamentos legais que regem a educação inclusiva no Brasil, e atendendo as orientações do Programa Incluir – acessibilidade no ensino superior criado em 2005, a Ufopa instituiu em 18 de junho de 2014 a portaria nº 1.376 que cria o Núcleo de Acessibilidade nessa IFES, que fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Tal ação institucional também se torna eminente diante a portaria nº 3.284/2003 e dispõe sobre a instrução de processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, determinando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada a comunidade acadêmica e geral. A Ufopa tem buscado garantir estrutura física e tecnológica que assegure acessibilidade não apenas a discentes e servidores, mas a toda a comunidade. Assim, tem dado atenção especial aos projetos arquitetônicos e ao acesso às principais informações institucionais, como os editais de ingresso que são traduzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Nota-se que a Ufopa surge no cenário de ensino superior com essas demandas a serem atendidas em caráter emergencial. Diagnóstico, Planejamentos e Ações: o Núcleo de Acessibilidade da Ufopa coloca em andamento projetos de pesquisa e extensão os quais colaboram com dados informativos e formação continuada a comunidade acadêmica e geral. Assim, destaca-se que a Ufopa tem preocupação com as adequações possíveis, como construção e instalação de banheiros e elevadores adaptados, o nivelamento de rampas e portas das salas, reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço, barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários

de cadeira de rodas e disposição de calçada tátil nas dependências da unidade Tapajós, assim como construído na unidade Rondon.

Destaca-se ainda que o site institucional está equipado com recursos de acessibilidade, como Libras para pessoas surdas e o alto contraste para pessoas de baixa visão. Atividades em Libras alcançam hoje na Instituição fatia substancial nos currículos dos cursos de graduação, tendo sido criado grupo de educação digital para estimular o desenvolvimento e o uso de aplicativos nas salas de aulas. Em todas as ações de melhoria de infraestrutura física e de TI têm se priorizado os principais mecanismos de acessibilidade.

A Ufopa preconiza a expansão da acessibilidade pela integração da pesquisa ao ensino e à extensão, ao possibilitar apoio de recursos originários do Pnaes para a aquisição de equipamentos e tecnologias específicas e adequadas para cada realidade, em todas as suas unidades. O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa tem sido equipado com escâneres, lupas e impressora em Braille para o atendimento e a produção de materiais didáticos para os discentes cegos. Um importante atendimento realizado destina-se a alunos que necessitam de atenção psicológica resultante das pressões diversas relativas ao isolamento do seio familiar, subnutrição, fragilidade socioeconômica, entre outras.

Evidencia-se que em 2014 foram nomeados dois intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa os quais atuam junto a discentes surdos em sala de aula e em eventos da Universidade, em concordância com as orientações políticas educacionais da educação bilíngue. Ressalta-se ainda, em 2014, a criação de um programa de bolsa monitoria especial para acompanhamento de discente com Deficiência Visual (DV), o qual um monitor apoia os discentes de modo instrumental, viabilizando o acesso a recursos disponíveis pelo Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação e Processos Inclusivos (GPEEPI) e pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Surdos (GPEPES), dando suporte para descrição audiovisual das aulas e eventos e auxiliando na mobilidade nas unidades da Ufopa não sinalizadas. Essa medida, embora emergencial, mostrou efeitos positivos no desenvolvimento do discente com Deficiência Visual e contabilizou para o aprendizado e posterior independência desse acadêmico no uso de recursos disponíveis, como reglete, soroban, lupas, teclado adaptado, kit desenho (para aulas de matemática), mouse, adquiridos por meio de projetos de pesquisa e extensão elaborados pelo GPEEPI e GEPES e passam a ter uso compartilhado com o núcleo de acessibilidade.

A IES preocupa-se ainda com os deficientes auditivos, promovendo a realização de eventos acadêmicos como a "I Mostra de Cultura Surda da Ufopa: valorizando a diferença cultural, política e linguística", e "I Sarau de Natal em Libras" da Ufopa, além da formação de docentes por meio de participação em eventos nacionais que discutem a inclusão e acessibilidade na educação superior. Financiados pelo programa INCLUIR o Núcleo de Acessibilidade tem diversos equipamentos de tecnologias assistivas para disponibilizar aos discentes tais como: máquina de escrever em Braille, lupa eletrônica, andador de alumínio articulado, régua de leitura, Telefone Amplificado, Telefone de mesa com teclas Braille e números, Lupa eletrônica portátil, Teclado Braille USB, Calculadora falante, Bengala de alumínio, Almofada de gel antiescaras quadrada em gel, cadeiras de rodas, computadores, notebooks e tablets, tendo em vista as necessidades apresentadas.

Vale destacar que encontra-se finalizado o regimento do Núcleo de Acessibilidade, aguardando apenas aprovação no Conselho Superior, assim como o plano de acessibilidade que está em construção para organização de uma política de acessibilidade institucional. O Núcleo desenvolveu nos anos de 2015, 2016 e 2017 o programa de bolsa monitoria especial para acompanhamento de aluno com Deficiência Visual (DV) e Deficiência Auditiva (DA), com 12 (doze) bolsistas atualmente, entre eles 08 (oito) bolsistas selecionados pelo Edital nº 30/16 – PROEN/DE, de 03 de junho de 2016. Acompanhamento que contribuiu para o processo de formação graduada, no despertar à docência, à pesquisa e/ou extensão do discente monitor com

orientação docente, promovendo maior interação entre os estudantes com as necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, a Ufopa tem se empenhado na inclusão e acessibilidade dos discentes com necessidades especiais, apresentando metas de atividades e planejamento de ações a serem desenvolvidas, como a adaptação de estrutura física para acessibilidade aos diferentes locais das unidades Tapajós e Rondon (Banheiros, piso tátil, elevadores). O Núcleo de Acessibilidade, inaugurou a Sala/Espaço do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa com a presença da Profa. Msc. Marli Melo Almeida/UEPA-Belém, que proferiu a palestra: “Acessibilidade no Ensino Superior”.

Promoveu o curso básico de Braille, em maio de 2016, pelo facilitador Jonathan Rafael Cardoso (Interprete), onde objetivou ofertar a formação básica à comunidade acadêmica e sociedade em geral, para estimular a interação com pessoas com deficiência visual, dois cursos básicos de Libras, em junho de 2016 e o segundo em Setembro de 2016, pela facilitadora Kelem Garcia (Interprete), com a finalidade de ofertar formação básica em Libras para a comunidade em geral, viabilizando o aprendizado de sinais básicos para que possam promover a comunicação e interação com a comunidade surda, valorizando a diferença cultural da comunidade surda e o apoio a uma educação inclusiva de qualidade.

14 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A reserva de vagas para discentes indígenas existe na Ufopa desde a criação desta Instituição. Em 2011, foi realizado o primeiro Processo Seletivo Especial para os Indígenas, PSEI. Com a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), garantiu-se a reserva de 50% das vagas para candidatos oriundos de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos, indígenas e PcDs no PSR. Em 2015, foi criado o Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ) ofertando vagas em todos os cursos de graduação.

Até 2020 o curso de Ciências Econômicas recebeu 16 (dezesesseis) discentes indígenas e 12 (doze) quilombolas através dos processos seletivos especiais. A Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas da Proges coordena e desenvolve programas, projetos, ações e atividades destinados aos estudantes da Instituição. Nesse contexto, estão o projeto do cursinho pré-vestibular solidário Emancipa, o projeto Pipocando Ações Afirmativas, o projeto Terapia Comunitária e o projeto Círculo Nativo, bem como os eventos relacionados aos debates das ações afirmativas, como a Semana dos Povos Indígenas, a Consciência Negra, o LGBTI e o eventos em comemoração do Dia Internacional da Mulher.

Como perspectivas para a Política de Ações Afirmativas no período 2019-2023, a Ufopa pretende desenvolver ações para o acompanhamento dos estudantes que são atendidos pela Política de Ações Afirmativas (Resolução Nº 200, de 8 de junho de 2017). Entre essas ações está a criação e consolidação do programa de Ações Afirmativas, do projeto institucional FBI, do programa especial de ajuste de percurso acadêmico, do projeto de acolhimento dos estudantes indígenas e quilombolas ingressantes pelos PSEs, do projeto de ações afirmativas itinerantes, do Pipocando Ações Afirmativas e do projeto Círculo Nativo.

A FBI, implantada a partir da aprovação da Resolução nº 194, de 24 de abril de 2017, e prevista pela Política de Ações Afirmativas da Instituição – Resolução Nº 200/2017, corresponde a um projeto de ação afirmativa da Ufopa, cujo objetivo é minimizar problemas enfrentados pelos estudantes indígenas no âmbito dos seus cursos de graduação. Trata-se, como dito anteriormente, de uma formação inicial que se propõe a trabalhar a autonomia intelectual desses estudantes oriundos do PSEI, atendendo-os com conteúdo das ciências exatas (matemática), ciências humanas (língua portuguesa, antropologia, direito, outros) e tecnologias. Tendo em vista a apropriação de conhecimentos da cultura dominante, o acolhimento e a adaptação ao contexto da vida universitária, bem como a reflexão e a

proposição de estratégias de enfrentamento dos problemas decorrentes do racismo e do preconceito, ainda fortemente presentes em diversos espaços da sociedade brasileira, inclusive no espaço universitário.

Desde 2019 a Ufopa conta com o projeto de monitoria indígena CEANAMA, e, o curso de Ciências Econômicas conta com dois monitores bolsistas responsáveis pelo acompanhamento dos discentes indígenas e, também, quilombolas nos componentes curriculares do curso. Atenta à necessidade de promover o sucesso acadêmico dos seus discentes, a Instituição aprovou em 2019 programa de ajuste de percurso acadêmico para estudantes indígenas, cuja finalidade é o acompanhamento e a melhoria da trajetória dos estudantes atendidos pelas políticas de ações afirmativas. Está em andamento a regulamentação dos processos seletivos especiais e a discussão para a garantia de cotas nos cursos de pós-graduação.

Paralelamente, a Instituição oferece auxílio financeiro e bolsa permanência aos discentes em condição de vulnerabilidade social e a discentes indígenas e quilombolas, seguindo orientação do Pnaes. Disponibiliza ainda Tradutores/Intérpretes de Libras (TILs) e acompanhamento pedagógico de monitores a discentes com deficiências, em ação coordenada pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufopa. A Ufopa propõe para o próximo quinquênio a implementação do Programa de Educação Tutorial Multicultural voltado aos estudantes indígenas e quilombolas e às comunidades tradicionais, com objetivo principal de realizar atividades que possibilitem formação acadêmica ampla a esses estudantes, bem como implementar projetos que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

15 APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento aos discentes tem como referência o Decreto Nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Pnaes, executado no âmbito do MEC, e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. O Pnaes é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando ao atendimento de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das Ifes, estabelecendo como objetivos:

Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O Pnaes é um dos pilares da Política de Assistência Estudantil da Ufopa, sendo um arcabouço de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes com vistas à inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial. Tal política encontra-se descrita e normatizada na Resolução N. 210, de 22 de agosto de 2017, onde estão contidos os princípios, objetivos, áreas estratégicas, instrumentos, competências e recursos humanos, materiais e financeiros para viabilizar a Política de Assistência Estudantil da Ufopa. A viabilização da Política de Assistência Estudantil da Ufopa pauta-se em estratégias que, segundo o PDI da Ufopa (2019, p. 84) visam:

[...] proporcionar aos estudantes as melhores condições de desempenho acadêmico, a Ufopa oferece serviços de apoio pedagógico, psicossocial, e de caráter financeiro, pecuniário ou assistencial. Além disso, oferta programas e projetos de implementação de políticas de ações afirmativas, bem como de esporte e lazer.

Para viabilizar tais estratégias acima, os instrumentos, indicados na Política de Assistência Estudantil são: o Fórum de Assistência Estudantil da Ufopa e os Planos, Programas

e Projetos atrelados às Pró-reitorias, unidades acadêmicas e órgãos suplementares. Administrativamente fica à cargo da Pró-reitoria de Gestão Estudantil – PROGES, criada em 14 de abril de 2014, para incentivar, apoiar, orientar e acompanhar, de forma articulada com os demais setores da Ufopa, o discente em suas diversas demandas ao longo de seu percurso acadêmico, tendo como base a Política de Assistência Estudantil. O campo de atuação da PROGES envolve ações afirmativas de permanência nas áreas social, psicológica, pedagógica e esportiva, visando assim, o bom desempenho acadêmico dos discentes.

Segundo o PDI da Ufopa (2019), existe todo um processo de avaliação da situação de discentes ingressantes e que se encontram estudando na Ufopa, no que se refere à situação de vulnerabilidade socioeconômica. Uma equipe técnica, vinculada PROGES, especializada é destinada para tal verificação, onde a partir de caso a caso e da disposição orçamentária há um processo de viabilização de um ou mais tipos de serviço e auxílios como:

- 1) O auxílio de ajuda de custo à inserção acadêmica, para auxiliar na complementação de despesas referentes à moradia, ao transporte, à alimentação e ao apoio pedagógico;
- 2) O auxílio de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação;
- 3) O auxílio para a participação em eventos acadêmicos, culturais e esportivos, como o Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (Enei), o Encontro Nacional dos Estudantes Quilombolas (Eneq) e o Jogos Universitários Brasileiro (JUBs);
- 4) Pleitear bolsas no Programa de Bolsa Permanência (PBP) que é uma: “ação do governo federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em Ifes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e a estudantes indígenas e quilombolas [...], nos termos da Portaria nº 389/MEC, de 9 de maio de 2013 (PDI UFOPA, 2019, p. 85).

Para tanto, a mesma se organiza a partir da Pró-reitoria; Conselho de Políticas Estudantis e de Ações Afirmativas; Comissão Interdisciplinar Permanente de Acompanhamento dos Estudantes Indígenas e Quilombolas; Secretaria Executiva; Central de Informações ao Estudante (CIE); e, duas diretorias:

- 1) Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE) que engloba: a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE); Núcleo de Gestão pedagógica (NUGEPE); Núcleo de Serviço Social (NUSES); e, o Núcleo de Psicologia (NUPSI).
- 2) Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA) que engloba: a coordenação de Inclusão e Diversidade (CIDI); Núcleo de Acessibilidade; e, o Núcleo de Práticas Restaurativas.

É através de seu Conselho, Comissão e Diretorias que a PROGES implementa e normatiza as políticas de atendimento e apoio aos discentes da Ufopa através de um cabedal de ações que foram sistematizadas e indicadas no PDI da Ufopa (2019) como:

- 1) Serviços de Apoio Pedagógico: atendimentos pedagógicos individuais e coletivos aos estudantes, no tocante à realização de ações e projetos educacionais que contribuam para o desempenho acadêmico de excelência, sobretudo daqueles que acessam os auxílios estudantis;
- 2) Serviço de Psicologia Educacional: ações coletivas e/ou individuais em psicologia voltadas aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da Ufopa, prioritariamente os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos pelo Pnaes na perspectiva de promover o bem-estar e a saúde mental/emocional;
- 3) Serviço Social de Aplicação à Educação: voltado aos estudantes em situação de risco social, contribui para a qualidade de vida e o bem estar pessoal e familiar, visando ao bom desempenho acadêmico;
- 4) Programa de Esporte e Lazer: Jogos dos Calouros, oficinas diversas, Jogos dos

Servidores, participação nas etapas dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) - etapa estadual, regional e nacional, programação do Dia do Estudante, Jogos Internos da Ufopa e projeto “O Palco Meu” e ainda parcerias com Programação Esportiva do IEG, ICS, Clube de tênis de mesa e outras unidades da Ufopa; e,

- 5) Programas, Projetos e Eventos de Ações Afirmativas: visam facilitar a inclusão e garantir a igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico para todos os estudantes, em especial para aqueles historicamente excluídos.

Além disso, a Ufopa tem uma política onde o acesso de indígenas e quilombolas é realizado por meio dos Processos Seletivos Especiais (PSEs), coordenado pela Comissão Permanente dos Processos Seletivos (CPPS), com o intuito de estimular e possibilitar a inserção desses grupos no ensino de graduação. Dentro das ações para o incentivo à permanência dos estudantes que ingressam na Ufopa, a PROGES e demais unidades e Pró-reitorias da Ufopa vem atuando para consolidar as políticas e ações de assistência estudantil visando oportunizar as condições para que os discentes da Ufopa permaneçam estudando, com um desempenho acadêmico favorável para que o mesmo possa iniciar e finalizar seu curso, e assim, reduzir a evasão. No que tange a Ufopa, tais políticas e ações que se destacam, de acordo com o PDI da Ufopa (2019) são:

- 1) Editais Regulares e Especiais de Permanência com o recurso do PNAES;
- 2) Auxílio Técnico para estudantes aptos a pleitear cadastro PBP/MEC;
- 3) Criação pela Portaria n. 126/GR/Ufopa de 14 de março de 2019, da Comissão Interdisciplinar Permanente de Acompanhamento dos Alunos Indígenas e Quilombolas da Ufopa, que dentre suas ações encontra-se como responsável por normatizar a concessão de bolsas PNAES e do PBP/MEC na Ufopa;
- 4) Projeto de Formação Básica Indígena, normatizado pela Resolução 194/2017/CONSEPE/Ufopa, vinculado ao Instituto de Educação (ICED); e,
- 5) Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico, regulamentado pela Resolução N° 278/2019/CONSEPE/Ufopa, vinculado à PROEN, objetivando “atuar na correção do percurso acadêmico de estudantes indígenas ingressantes nos anos de 2010 a 2016 e beneficiários do PBP/MEC (Portaria N° 389/2013/MEC) que estão defasados em relação ao ano/turma de ingresso, garantindo a integralização do curso por meio de materiais de apoio próprios e metodologia diferenciada, no prazo previsto no referido programa” (PDI UFOPA, 2019, p. 87);

Com estes serviços a Ufopa busca consolidar e efetivar o que está disposto na Política de Assistência Estudantil da Ufopa. Para além da PROGES as demais Pró-reitorias como PROEN, PROCCE, PROPPIT e ARNI, também contribuem para fomentar a Política de Assistência Estudantil com seus editais de programas e projetos cujo o incentivo principal se faz a partir das bolsas e da oportunidade dos discentes melhorarem seu desempenho acadêmico articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais como:

- 1) PROEN: editais anuais para os Programas de: Monitoria de Laboratórios; Monitoria Acadêmica; Programa de Educação Tutorial e, Programa de Projetos de Ensino;
- 2) PROCCE: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex; Bolsas de Cultura; e, Constituição de Empresas Juniores; e,
- 3) PROPPIT: Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão; Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ufopa, CNPq e Fapespa; e, Programa Voluntário em Iniciação Científica.

Portanto, todos esses serviços, programas e projetos constam como alternativas de assistência estudantil, que os discentes do Curso de Ciências Econômicas podem acessar mediante editais (programas ou projetos) e solicitação dos serviços disponíveis, estando em consonância com as diretrizes da Ufopa para com isso, buscar assegurar a permanência dos discentes no curso. Para isso, está articulado institucionalmente com os programas de

permanência dos discentes através de bolsas-permanência concedidas pela Universidade, e os demais programas e projetos advindos, buscando viabilizar os mecanismos de participação e deliberação vigentes, políticas de assistência universitária com vistas a garantir um mínimo de infraestrutura para o melhor aproveitamento dos discentes e também das demais categorias (docentes e técnico-administrativos). Os docentes do curso de Ciências Econômicas estão constantemente participando dos Editais internos para seleção de Projetos para concessão de Bolsas de Pesquisa, Extensão e Monitoria, de modo a garantir que um quantitativo significativo de discentes do curso seja contemplado com essas bolsas.

Desta forma, os discentes que ingressam no Curso de Economia, vem tendo a possibilidade de acessar tais serviços, programas de Auxílio e Bolsas Acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) a partir dos Editais acima citados. Atualmente, o curso tem como quantitativo de 52 (cinquenta e dois) discentes beneficiados com programas de Auxílios e Bolsas Acadêmicas. Sendo, 45 (quarenta e cinco) contemplados com programas de Auxílio e, 07 (sete) com Bolsas Acadêmicas. Além da Política de Assistência Estudantil, um importante fator constitutivo do apoio aos discente é a organização das entidades estudantis na Ufopa.

Tais entidades hoje são: Diretório Central dos Estudantes (DCE), Diretório Acadêmico Indígena (Dain), Coletivo dos Estudantes Quilombolas (CEQ), Centro Acadêmico dos Estudantes Indígenas da Calha Norte (Caican), Coletivo Negro Alessandra Caripuna e os Centros Acadêmicos de Cursos. Essas representações atuam dialogando com a Universidade, visando ao bem estar dos estudantes durante seu percurso acadêmico, sendo que também é oportunizado aos discentes ter representação em órgãos Colegiados da Ufopa como Conselhos de Cursos, Institutos e nos Conselhos Superiores (CONSAD, CONSEPE e CONSUN).

O Centro Acadêmico de Economia Celso Furtado (CAECF), fundado em 29/01/2013, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Santarém-PA, é o órgão de representação estudantil do curso de Ciências Econômicas da Ufopa. O CAECF tem por objetivos: reconhecer, estimular e levar adiante a luta dos estudantes representados em defesa dos seus interesses. Luta pela ampliação da participação de representação estudantil nos órgãos colegiados, organizar e orientar a luta dos discentes, ao lado do povo, para a construção de uma sociedade livre e democrática, além de organizar a luta por uma universidade crítica, autônoma e democrática.

O CAECF está em sua 7ª coordenação com a gestão “voz ativa”, e, desde sua fundação tem participado de atos em defesa dos discentes, reuniões de articulação e construção do movimento estudantil, e também tem se mantido presente nas comissões e reuniões referentes a política estudantil dentro do curso, instituto e na universidade de modo geral. Nos últimos anos, promoveu em conjunto com corpo docente do curso de economia inúmeras palestras, fóruns, rodas de conversas, oficinas, gincanas e jogos interativos. Destacam-se dentre estes; as gincanas referentes ao dia do Economista que classificam dois estudantes para representar a Ufopa na disputa estadual; a realização do II Encontro dos Estudantes de Economia da Região Norte (II ERECONORTE) no ano de 2017; um projeto de grupo terapia com apoio psicológico aos discentes no ano de 2019.

Além destes, realiza anualmente em parceria com docentes do Colegiado do Curso o ENECON, citado anteriormente, que caminha para sua 8ª edição no ano de 2020, e trata-se de um evento local, que integra acadêmicos e profissionais da economia e áreas afins, buscando proporcionar a comunidade em geral um importante espaço de discussão, socialização, troca de ideias e experiências, dentro de temas globais, nacionais, regionais e locais. O CAECF procura apoiar os discentes de Economia que desejam apresentar trabalhos acadêmicos/participar de eventos acadêmicos relacionados ao curso, em âmbito regional ou nacional. Um exemplo disso, são as comissões criadas anualmente para ajudar na arrecadação de recursos financeiros e em alguns casos lançamentos de editais por parte do CA com o objetivo de ajudar financeiramente os discentes que queiram participar do Encontro Nacional dos Estudantes de Economia

(ENECO).

O ENECO, como dito anteriormente, proporciona um momento único de troca de experiências e diálogos entre todos os estudantes de economia, sendo composto de eixos acadêmicos, político e cultural. Com isso, propicia um ambiente fértil ao fomento e disseminação de ideias, sem deixar de lado a pluralidade de visões e a valorização de uma identidade econômica brasileira. Atualmente, o CAECF conta com uma sala provisória na Unidade Tapajós, com materiais de escritório, dois computadores equipados, uma impressora e um quadro branco, estes, fornecidos pela Universidade, possuindo materiais próprios de consumo e uma biblioteca interna para o curso, custeados pelo CAECF ou por doações de discentes e docentes.

Uma recente e esperada ação de assistência estudantil efetivada na Ufopa foi o Programa Restaurante Universitário (RU), inaugurado em 2020, objetivando oferecer a baixo custo refeições balanceadas, dentro dos padrões do Guia Alimentar para a População Brasileira do Ministério da Saúde aos discentes, docentes, servidores técnicos administrativos e pessoal de serviço da Ufopa. O RU funciona com recursos do Pnaes e de custeio da Universidade, sua operacionalização está a cargo de empresa terceirizada, ficando na responsabilidade da Universidade a gerência e a fiscalização das atividades.

16 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A inovação está presente em todas as áreas e segmentos da sociedade, sendo esta a mola propulsora que se situa na interface da relação entre a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento em sua múltiplas facetas – econômico, social e ambiental. Diante dessa perspectiva, a Ufopa desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento regional onde está diretamente inserida e do país:

- 1) Seja via políticas institucionais, que abrangem as ações institucionais da Instituição de Ensino Superior – no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação –, no sentido de consolidar a prática democrática e a inserção cidadã da instituição na realidade amazônica e no cenário nacional e internacional;
- 2) Seja, no desenvolvimento de novas relações com o conhecimento para além das explicações científicas, assumindo compromissos com a eficiência econômica da sociedade, compartilhando estes conhecimentos e propiciando a qualificação produtiva da mesma.

Nesse contexto, a Ufopa busca desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas fundamentais da sociedade, em termos produtivos, priorizando aquelas que tenham maior relevância social e aumentando a interatividade com o mundo empresarial e do trabalho. A sinergia entre os programas e os projetos de ensino de graduação, pós-graduação e inovação tecnológica, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, busca contribuir para a promoção e a garantia da cidadania e do desenvolvimento sustentável da região amazônica e do Brasil (PDI UFOPA, 2019).

A Ufopa, disponibiliza hoje duas modalidades de bolsa em seu programa de iniciação científica. Além do o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), existe o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), ambos em parceria com a Fundação Amazônia, antiga FADESPA, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O PIBIT, tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

O PIBIT deve contribuir para a formação e a inserção de estudantes em atividades de

desenvolvimento tecnológico e inovação, a formação de recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora e para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora nas atividades nas quais esteja incluído. Nas unidades acadêmicas (institutos) e na subunidade (cursos), desenvolvem-se as atividades de ensino, pesquisa e inovação, incluída a extensão universitária de forma indissociável. No bacharelado em Ciências Econômicas, a inovação está integrada nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços, por meio dos seus componentes curriculares, em consonância com o que rege a missão da Ufopa de “produzir e socializar conhecimento, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia” (PDI UFOPA, 2019, p. 19) e a visão da Ufopa de e com o anseio de dar materialidade de “Ser referência na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e interdisciplinar para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável por meio da formação de cidadãos” (PDI UFOPA, 2019, p. 19).

III RECURSOS HUMANOS

1 APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

1.1 Direção do Instituto

O Curso de Ciências Econômicas é uma subunidade do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), que tem como diretor o docente do curso de Ciências Econômicas, Dr. Jarsen Luís Castro Guimarães nomeado pela Portaria nº 733/GR-Ufopa de 14 de dezembro de 2018.

1.2 Coordenação de Curso

O curso de Ciências Econômicas é atualmente coordenado pela Dra. Andréa Simone Rente Leão e tem como vice coordenadora a professora Dra. Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos, nomeadas pela Portaria nº 374/GR-Ufopa de 18 de novembro de 2020. A coordenadora Dra. Andréa Simone Rente Leão, possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pará (1997), mestrado em Ciências com ênfase em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2006) e doutorado em Ciências Sociais com ênfase em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2017). Tem experiência na área de economia, com ênfase em políticas públicas e desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: Amazônia, unidades de conservação, meio ambiente, rural e turismo, possuindo 21 (vinte e um) anos de experiência no magistério superior e 2 (dois) anos e 10 (dez) meses de experiência em gestão acadêmica.

A professora Dra. Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos, vice coordenadora possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará (2002) e Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade da Amazônia (2003), mestrado em Economia pela Universidade da Amazônia (2006) e doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2019). Tem experiência na área de Economia com ênfase em uso e gestão dos recursos naturais e produção e comercialização de alimentos. Possui 13 anos de experiência no magistério superior e 5 (cinco) anos como Economista em Instituição Financeira. Na gestão acadêmica, foi coordenadora do curso de Ciências Econômicas da Ufopa entre agosto de 2013 e setembro de 2014.

1.2.1 Atuação da Coordenação do Curso

De acordo com o Estatuto da Ufopa, o(a) coordenador(a) e o(a) vice coordenador(a) do curso são docentes efetivos eleitos em conformidade com a legislação vigente. E, conforme o

artigo 55 do Estatuto, compete ao(à) Coordenador(a) do curso:

- 1) Presidir o Colegiado;
- 2) Coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a cargo da Subunidade Acadêmica; e,
- 3) Coordenar e acompanhar os serviços administrativos da Subunidade Acadêmica.

E, também, compete ao(à) coordenador(a) do curso de Ciências Econômicas, conforme o Regimento interno do ICS:

- 1) Planejar, estimular e promover a realização de pesquisas relacionadas aos cursos de graduação do Instituto;
- 2) Organizar o calendário das atividades do curso e tratar com as Unidades e Subunidades Acadêmicas a liberação de carga horária docente para oferta de disciplinas e para exercer funções necessárias ao seu pleno funcionamento;
- 3) Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto, em conjunto com os órgãos competentes das subunidades;
- 4) Proceder à análise e acompanhamento dos Planos Individuais de Trabalho - PIT dos docentes, propondo à Direção as medidas que se fizerem necessárias;
- 5) Articular com os órgãos da Ufopa, visando a assegurar o fluxo sistemático de informações na esfera de sua competência;
- 6) Coordenar as atividades de auto avaliação do curso, de acordo com as diretrizes da Ufopa;
- 7) Avaliar e controlar resultados de implantação de programas e projetos acadêmicos do curso;
- 8) Levantar dados acerca do desempenho profissional, em conjunto com a comissão de acompanhamento do egresso dos cursos de graduação e pós-graduação da subunidade acadêmica, visando estabelecer perfis acadêmicos;
- 9) Acompanhar e gerir os programas de estágio, conforme o Regimento específico de estágio do Instituto;
- 10) Exercer a gestão acadêmico-administrativa do curso;
- 11) Implantar e coordenar a execução das atividades dos Projetos Político Pedagógicos do Curso; e,
- 12) Cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, do Regimento Geral da Ufopa, do Regimento Interno do ICS e dos demais regulamentos que se relacionarem à graduação na Ufopa; dentre outros assuntos pertinentes.

Cabe ainda ao(à) Coordenador(a) e ao(à) vice coordenador(a) do curso Ciências Econômicas captar demandas advindas do corpo docente e discentes e proceder com os encaminhamentos e soluções.

1.2.2 Regime de Trabalho da Coordenação do Curso

O(a) Coordenador(a) possui regime de trabalho integral com dedicação exclusiva (DE), dedicando 20 (vinte) horas semanais à coordenação do curso e 20 (vinte) horas para o desenvolvimento de suas atividades docentes (docência, pesquisa e extensão). O(a) vice-coordenador(a) possui regime de trabalho integral com dedicação exclusiva (DE), dedicando 10 (dez) horas semanais à coordenação do curso e 30 (trinta) horas para o desenvolvimento de suas atividades docentes.

1.3 Técnico em Assuntos Educacionais

O Instituto de Ciências da Sociedade possui três técnicos para assuntos Educacionais que atendem a todos os cursos do Instituto, o senhor Everton Lopes de Souza e as senhoras

Adria Maria Nina Monteiro e Viviane Paula Pereira Barbosa.

1.4 Secretaria Executiva

A Secretaria Executiva possui caráter administrativo e está ligada diretamente à Direção do ICS. Tem a responsabilidade de assessorar a direção na composição, acompanhamento e avaliação de planos e projetos voltados as melhorias necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas do ICS. A Secretaria Executiva do Instituto, atualmente está sob a responsabilidade da Sra. Jessyca Araujo Coelho.

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

2.1 Secretaria Acadêmica

De acordo com o Regimento Interno do ICS, a Coordenação Acadêmica é o órgão subordinado à Direção do ICS, responsável pelo apoio, supervisão e desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação do Instituto. É da competência da coordenação acadêmica:

- 1) Promover o planejamento pedagógico semestral do Instituto;
- 2) Zelar pelo cumprimento do planejamento pedagógico semestral do Instituto;
- 3) Assessorar as coordenações de cursos no processo de avaliação interna dos cursos;
- 4) Assessorar a reformulação dos projetos pedagógicos de cursos;
- 5) Zelar pelo cumprimento da proposta pedagógica do Instituto e dos cursos;
- 6) Acompanhar e assessorar o desenvolvimento das atividades de ensino;
- 7) Supervisionar o desenvolvimento dos planos de ensino das disciplinas ministradas pelos cursos pertencentes ao ICS;
- 8) Acompanhar a execução do calendário acadêmico;
- 9) Assessorar e supervisionar as atividades de estágios desenvolvidos no âmbito da coordenação;
- 10) Ofertar as turmas no SIGAA e realizar o acompanhamento da oferta das disciplinas;
- 11) Acompanhar, controlar e gerir informações acadêmicas no sistema SIGAA;
- 12) Propor conjuntamente com a Direção do Instituto e Coordenadores de Cursos, ações de capacitação pedagógica para os servidores (técnicos e docentes);
- 13) Orientar a comunidade acadêmica no âmbito do Instituto, quanto às diretrizes e às normas relacionadas à área acadêmica;
- 14) Assessorar as ações desenvolvidas pelos cursos com vista a assegurar o cumprimento da proposta pedagógica do Instituto;
- 15) Coletar, sistematizar e divulgar informações referentes à produção científica, as atividades de extensão, as ações de ensino, bem como dados referentes às estatísticas de matrículas;
- 16) Assessorar as atividades de pós-graduação no âmbito do Instituto;
- 17) Acompanhar e supervisionar a utilização das salas de aula do ICS; e,
- 18) Receber, orientar e providenciar o ingresso dos candidatos selecionados ao Curso.

A seguir, o **Quadro 06** apresenta os técnicos com as respectivas funções que desempenham atualmente:

Quadro 06: Técnicos Lotados na Secretaria Acadêmica do ICS

Técnico	Função
Adailson Viana Soares	Coordenador Acadêmico
Adria Maria Nina Monteiro	Técnica em Assuntos Educacionais
Diego Gomes Saldanha	Assistente em Administração
Diny Silvana Teixeira e Silva	Coordenadora Técnica
Evandro José Branches Lopes Filho	Assistente em Administração
Everton Lopes de Souza	Técnico em Assuntos Educacionais
Francenilce Silva de Paula	Assistente em Administração
Ronilson dos Santos Bezerra	Assistente em Administração
Viviane Paula Pereira Barbosa	Técnica em Assuntos Educacionais

2.2 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é realizado anualmente pela Coordenação do curso de Ciências Econômicas por meio de questionário encaminhado ao e-mail cadastrado no SIGAA dos discentes egressos, com o objetivo de acompanhar a trajetória profissional desses discentes. A primeira pesquisa de acompanhamento foi realizada no segundo semestre de 2019, momento em que o curso possuía 56 (cinquenta e seis) discentes formados, dos quais 29 (vinte e nove) discentes, 52% responderam o questionário. Os principais resultados mostraram que 13 (treze) discentes, ou seja 45% dos respondentes cursou ou estava cursando uma pós-graduação, sendo que destes 9 (nove) era à nível de mestrado.

Com relação a atuação profissional, de acordo com o Registro no Conselho de Classe, apenas 3 (três) discentes, ou seja 10%, afirmaram que atuam como economista. Não obstante, esse baixo percentual, 23 (vinte e três) respondentes, ou 79% responderam que o curso representou mudança na sua vida profissional. Entre os respondentes, 8 (oito), ou 28% encontravam-se desempregados no momento da pesquisa. O alto percentual de desempregados e o baixo percentual de egressos atuando como economista deve-se ao momento de crise que vivemos e não deve ser atribuído necessariamente a formação, uma vez que, reafirmando novamente, 79% dos respondentes afirmaram que o curso representou mudança na vida.

Além disso, reforça-se que um percentual significativo dos egressos encontra-se em processo de qualificação continuada com a realização de pós-graduação. Para ajudar a melhorar esse quadro, o curso tem planejado atividades para integração da Universidade com o poder público e a sociedade local para disseminação do papel do economista e as inúmeras atividades que este profissional pode exercer. A fim de contribuir com a formação continuada dos egressos está em fase de planejamento a criação de uma especialização *lato sensu* focada nas demandas regionais e que possa no futuro transformar-se em uma pós-graduação *stricto sensu* contribuindo para a formação profissional no Oeste do Pará.

2.3 Órgãos Colegiados

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, como dito anteriormente, é presidido pelo(a) coordenador(a) do curso. São tratados no colegiado assuntos inerentes a gestão do curso, tanto acadêmica quanto administrativa, que impactam nas atividades dos discentes, técnicos e docentes do curso. No Colegiado é assegurado o poder de voto a docentes, discentes e técnicos.

As reuniões são realizadas ordinariamente uma vez ao mês, o colegiado também se reúne através de reuniões extraordinárias. Todas as discussões e os respectivos encaminhamentos são registrados nas atas das reuniões, redigidas pelo(a) técnico(a) lotado(a) no curso e assinada pelos membros. São atribuições do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas:

- 1) Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso elaborado pelo seu Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- 2) Planejar, aprovar e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho (PIT) dos docentes;
- 3) Decidir questões referentes à matrícula, opção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como sobre as representações e recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e normas pertinentes;
- 4) Elaborar e alterar o regimento da respectiva Subunidade por quorum equivalente a dois terços (2/3) dos seus membros;
- 5) Definir a política, as metodologias, os recursos pedagógicos e os instrumentos de operacionalização para o funcionamento qualificado do curso;
- 6) Estabelecer a política de estágios, de atividades de extensão e de pesquisa e de outras práticas experimentais relacionadas ao projeto acadêmico do curso;
- 7) Acompanhar e avaliar periodicamente o funcionamento do curso, o cumprimento do tempo médio da sua realização e os resultados dos exames nacionais de desempenho de seus egressos;
- 8) Aprovar o Programa de eventos, científicos ou não, de interesse do Curso;
- 9) Opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades; e,
- 10) Cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito no Estatuto e no Regimento Geral da Ufopa, dentre outros assuntos pertinentes.

Como mostrado no **Quadro 07** abaixo, atualmente o Colegiado é composto pelos seguintes membros, de acordo com a Portaria ICS nº 014/2021, de 08 de abril de 2021.

Quadro 07: Composição do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas

Nome	Categoria
Abner Vilhena de Carvalho	Docente
Adriano Lima Araújo	Docente
Andréa Simone Rente Leão	Docente
Clarice Matos da Costa	Discente – titular
Francineuza Daniela Moreira Galvão	Técnica
Jarsen Luis Castro Guimarães	Docente
Jhonata da Silva Pereira	Docente
Maria Eduarda Duarte Melo	Discente – suplente
Sandro Augusto Viégas Leão	Docente
Tarcísio da Costa Lobato	Docente
Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Docente

3 CORPO DOCENTE

3.1 Titulação

Compõem o quadro docente do curso de Ciências Econômicas da Ufopa os docentes abaixo indicados no **Quadro 08**, conforme titulação e regime de trabalho.

Quadro 08: Docentes Atuantes no Curso de Ciências Econômicas

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO
1	Abner Vilhena de Carvalho	Doutor	Doutor em Ciências Ambientais (PPGSND/UFOPA)	DE
2	Adriano Lima de Araújo	Mestre	Mestre em Economia (UFC)	DE
3	Ana Beatriz Oliveira Reis	Mestre	Mestre em Direito Constitucional (UFF)	DE
4	Andréa Simone Rente Leão	Doutora	Doutora em Ciências Sociais com ênfase em desenvolvimento, agricultura e sociedade (UFRRJ)	DE
5	Anne Rapp Py-Daniel	Doutora	Doutora em Arqueologia (USP)	DE
6	Antonia do Socorro Pena da Gama	Doutora	Doutora em Educação (Unicamp)	DE
7	Elen Cristina da Silva Pessôa*	Mestre	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA)	DE
8	Ênio Erasmo de Oliveira Ramalho	Mestre	Mestre em Ciências da Sociedade (PPGCS/UFOPA)	DE
9	Giselle Alves Silva	Doutora	Doutora em Administração (UFPE)	DE
10	Geany Cleide Carvalho Martins	Mestre	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA)	DE
11	Jarsen Luis Castro Guimarães	Doutor	Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (NAEA/UFPA)	DE
12	Jhonata da Silva Pereira	Mestre	Mestre em Matemática com área de concentração em Estatística (UFAM)	DE
13	Leila de Fátima de Oliveira Monte*	Mestre	Mestre em Economia (Unama)	DE
14	Luiz Gonzaga Feijão da Silva*	Mestre	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (NAEA/UFPA)	DE
15	Sandra Silva	Doutora	Doutora em Ciências Ambientais (PPGSND/UFOPA)	DE
16	Sandro Augusto Viégas Leão	Doutor	Doutor em Ciências Sociais com ênfase em desenvolvimento, agricultura e sociedade (UFRRJ)	DE
17	Tarcísio da Costa Lobato	Mestre	Mestre em Estatística (UFPA)	40 Horas sem DE

18	Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Doutora	Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS)	DE
----	---	---------	--	----

*Docentes afastados para capacitação *stricto sensu* a nível de Doutorado

O curso de Ciências Econômicas da Ufopa possui 13 (treze) docentes diretamente vinculados ao curso e 5 (cinco) docentes de outros cursos da Ufopa que ministram componentes curriculares no curso, totalizando um total de 18 (dezoito) docentes. Como pode ser observado no **Quadro 07**, do corpo docente do curso de Ciências Econômicas da Ufopa, 17 (dezessete) possui regime de trabalho de Dedicação Exclusiva e, apenas 01 (um) docente possui regime de quarenta horas, o que representa a disponibilidade da maioria dos mesmos para atuarem em projetos de pesquisa e extensão, além da carga horária destinada a sala de aula. Vale ressaltar que essa atuação em projetos de pesquisa e extensão se dá tanto no âmbito interno quanto externo por meio de parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa do país, bem como fora do país.

Além disso, alguns docentes atuam em Programas de Pós-graduação da Ufopa e em outras Instituições de Ensino como professores orientadores o que amplia o leque de experiência acadêmica disponível ao curso. Com relação a Titulação 50% dos docentes são doutores e 50% são mestres.

3.2 Quadro de Docentes por Disciplina

O **Quadro 09**, apresenta o planejamento de Alocação Docente/Disciplina tendo em vista o Concurso dos mesmos e suas *expertises* adquiridas ao longo de suas capacitações e experiências.

Quadro 09: Alocação Docente/Disciplina

Nº	PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
1	Abner Vilhena de Carvalho	Doutor	• Macroeconomia I • Macroeconomia II • Macroeconomia III • Economia Internacional • Economia do Setor Público • Economia do Meio Ambiente • Orçamento Público e Planejamento • Economia do Desenvolvimento • Teorias do Desenvolvimento Econômico • Desenvolvimento Contemporâneo • Bioeconomia e Mercados Amazônicos • Economia da Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
2	Adriano Lima de Araújo	Mestre	• Matemática Financeira • Elaboração e Análise de Projetos • Microeconomia I • Microeconomia II

			• Economia do Setor Público • Economia Monetária • Macroeconomia I • Mercado Financeiro e de Capitais • Contabilidade Social
3	Ana Beatriz Oliveira Reis	Mestre	• Instituições do Direito
4	Andréa Simone Rente Leão	Doutora	• Leitura e Produção Textual • Métodos e Instrumento de Pesquisa • Introdução as Ciências Sociais • Teorias do Desenvolvimento Econômico • Desenvolvimento Contemporâneo • Economia do Desenvolvimento • Monografia I • Formação Socioeconômica da Amazônia • Gestão e Políticas Públicas • Desenvolvimento Contemporâneo na Amazônia • Economia Ambiental • Economia do Setor Público
5	Anne Rapp Py-Daniel	Doutora	• Formação Sociocultural da Amazônia
6	Antonia do Socorro Pena da Gama	Doutora	• Gestão e Políticas Públicas
7	Elen Cristina da Silva Pessoa	Mestre	• História Econômica Geral • História do Pensamento Econômico I • História do Pensamento Econômico II • Formação do Capitalismo Contemporâneo • Formação Econômica do Brasil • Economia Brasileira I • Economia Brasileira II • Teorias do Desenvolvimento Econômico • Desenvolvimento Local e Regional • Monografia I • Desenvolvimento Contemporâneo na Amazônia • Economia Criativa e Solidária.
8	Ênio Erasmo de Oliveira Ramalho	Mestre	• Fundamentos de Contabilidade • Mercado, Finanças, Custos e Formação de Preços

			• Orçamento Público e Planejamento
9	Giselle Alves Silva	Doutora	• Fundamentos de Administração
10	Geany Cleide Carvalho Martins	Mestre	• Economia Política • História do Pensamento Econômico I • História do Pensamento Econômico II • História Econômica Geral • Formação Econômica do Brasil • Economia Brasileira I • Economia Brasileira II
11	Jarsen Luis Castro Guimarães	Doutor	• Economia Política • História do Pensamento Econômico I • História do Pensamento Econômico II • História Econômica Geral • Contabilidade Social
12	Jhonata da Silva Pereira	Mestre	• Fundamentos de Matemática • Matemática Econômica I • Matemática Econômica II • Matemática Financeira • Estatística Econômica I • Estatística Econômica II • Econometria • Tópicos Especiais em Econometria
13	Leila de Fátima de Oliveira Monte	Mestre	• Economia Monetária • Mercado Financeiro e de Capitais • Economia Internacional • Macroeconomia I • Macroeconomia II • Macroeconomia III • Contabilidade Social • Economia do Setor Público
14	Luiz Gonzaga Feijão da Silva	Mestre	• História Econômica Geral • História do Pensamento Econômico I • História do Pensamento Econômico II • Formação Econômica do Brasil • Economia Brasileira I • Economia Brasileira II • Economia Criativa e Solidária • Economia Rural • Economia do Desenvolvimento Local e Regional.

15	Sandra Silva	Doutora	• Metodologia Qualitativa
16	Sandro Augusto Viégas Leão	Doutor	• Economia Política • História Econômica Geral • Introdução as Ciências Sociais • Formação do Capitalismo Contemporâneo • Formação Econômica do Brasil • Economia Brasileira I • Economia Brasileira II • Economia Rural • Formação Socioeconômica da Amazônia • Desenvolvimento Contemporâneo • Desenvolvimento Local e Regional
17	Tarcísio da Costa Lobato	Mestre	• Fundamentos de Matemática • Matemática Econômica I • Matemática Econômica II • Matemática Financeira • Estatística Econômica I • Estatística Econômica II • Econometria • Tópicos Especiais em Econometria
18	Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Doutora	• Microeconomia I • Microeconomia II • Economia Industrial • Economia do Meio Ambiente • Métodos e Instrumentos de Pesquisa • Economia Criativa e Solidária • Bioeconomia e Mercados Amazônicos • Economia da Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo

Ressalta-se que as Práticas Integradoras de Extensão I, II e III serão alocadas semestralmente respeitando um rodízio, definido pelo NDE e aprovado no Colegiado do Curso de Economia, dentre os docentes do **Quadro 08**, com o intuito de possibilitar a oportunidade dos mesmos atuarem nas referidas práticas.

3.3 Política e Plano de Carreira

A política e plano de carreira dos docentes do curso de Ciências Econômicas da Ufopa está estabelecida na Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 que define no parágrafo 2º do art. 1º que a carreira do Magistério Superior é composto pelas seguintes classes: a) Classe A, com as denominações de: Professor Adjunto A, se portador do título de doutor; Professor Assistente A, se portador do título de mestre; ou Professor Auxiliar, se graduado ou portador

de título de especialista; b) Classe B, com a denominação de Professor Assistente; c) Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; d) Classe D, com a denominação de Professor Associado e; e) Classe E, com a denominação de Professor Titular.

O art. 12 da referida Lei, estabelece ainda que o desenvolvimento na carreira do Magistério Superior ocorre mediante progressão funcional e promoção. Sendo a progressão a passagem do servidor para o nível de vencimento imediatamente superior na mesma classe e a promoção a passagem do servidor de uma classe para a subsequente. São condições necessárias para a progressão e a promoção: o cumprimento de interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício e a aprovação em avaliação de desempenho.

Além dessas condições, para a promoção para a classe D é necessário também ter o título de doutor e para a promoção para a classe E é necessário lograr a aprovação de memorial que deverá considerar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica e produção profissional relevante ou defesa de tese acadêmica inédita.

3.4 Critérios de Admissão

A admissão na Carreira do Magistério Superior das Universidades Públicas Federais, como é o caso da Ufopa ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, conforme Art. 8º da Lei 12.772 de 2012. O ingresso na carreira do Magistério Superior ocorre sempre na Classe A.

3.5 Plano de Qualificação e Formação Continuada

O Regimento Interno da Ufopa, estabelecido pela Resolução Nº 55/2014, em seu Art. 216 afirma que “A Ufopa promoverá o aperfeiçoamento, a qualificação e o desenvolvimento permanente do seu pessoal docente por meio de cursos, seminários, congressos, estágios, oficinas e outros eventos”. Da mesma forma, no Art. 233 fica estabelecido que a Ufopa tem compromisso com o aperfeiçoamento e qualificação do seu corpo técnico administrativo. No caso específico, do aperfeiçoamento e qualificação docente, a Ufopa em 2015 definiu os critérios e normas para o afastamento por meio da Resolução Nº 132.

Sendo o afastamento previsto nas seguintes situações: a) para cursar curso de pós-graduação *stricto sensu* em instituições nacionais ou estrangeiras de ensino superior e/ou pesquisa; b) para realizar estágios de pós-doutorado em instituições nacionais ou estrangeiras de ensino superior e/ou pesquisa; c) para desenvolver projetos de cooperação científica, cultural ou tecnológica e inovação em instituições nacionais e/ou estrangeiras; d) para prestar colaboração temporária a instituições públicas de ensino e/ou pesquisa; e) para participar de órgão de deliberação coletiva ou outros órgãos relacionados às funções acadêmico-científicas, no país ou no exterior; e, f) para participar de eventos ou atividades, no país ou no exterior, relacionados com as ações acadêmico-científicas.

Cada Unidade Acadêmica deve possuir um Plano Institucional de Qualificação Docente (PIQD) aprovado pelo Conselho do ICS que estabeleça um cronograma anual com a previsão de afastamento docente para os itens a e b. Atualmente o curso de Ciências Econômicas possui 3 (três) docentes afastados para qualificação, cursando pós-graduação *stricto sensu* (em nível de doutorado).

3.6 Apoio a Participação em Eventos

Compreendendo a participação em eventos técnico-científicos como um importante vetor de atualização e ampliação de conhecimentos, bem como de formação de redes de cooperação, o ICS, no seu planejamento orçamentário anual destinado aos cursos, entre eles o

curso de Ciências Econômicas, recursos financeiros que são alocados em diversas destinações. O curso de Ciências Econômicas define anualmente um percentual de recursos financeiros para fins de subsidiar a participação de docentes em eventos técnico-científicos.

3.7 Incentivo a Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

A PROEN realiza no começo de cada ano letivo a Semana Pedagógica na qual são oferecidas palestras e oficinas sobre diversos temas da prática pedagógica, com o objetivo de promover capacitação e atualização aos docentes da Instituição. Além disso, também no começo de cada ano letivo o ICS, ao qual o curso de Ciências Econômicas faz parte, por meio da sua Secretária Acadêmica realiza a Semana de Planejamento Pedagógico, durante a qual são realizadas oficinas em diversas áreas da formação pedagógica docente, além de atualização no Sistema de Gestão Acadêmica e reuniões de planejamento. No âmbito interno, o curso de Ciências Econômicas por meio de sua coordenação promove no começo de cada semestre uma reunião de planejamento, na qual são abordados aspectos da avaliação institucional no âmbito amplo, com o objetivo de fomentar estratégias para corrigir as possíveis falhas e compartilhar os acertos, sendo que, tais medidas permitem que o planejamento do semestre seguinte seja realizado com subsídios, tornando-se mais eficiente.

3.8 Experiência Profissional dos Docentes⁸

Dos 18 (dezoito) docentes que compõem o quadro de professores do Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa, 13 (treze), 72% deles tem experiência profissional fora da docência, o que os possibilita apresentar em sala de aula os temas teóricos contextualizados na prática profissional.

3.9 Experiência no Exercício da Docência Superior⁹

Todos os 18 (dezoito) docentes do quadro do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa tem experiência no ensino superior com a seguinte distribuição: 17% tem entre 1 (um) e 5 (cinco) anos, 33% tem entre 6 (seis) e 10 (dez) anos, 28% tem entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos e 22% tem 16 (dezesesseis) anos ou mais. Inúmeros são os benefícios para o curso que possui docentes com experiência, pois presume-se que estes são capazes de identificar dificuldades, planejar e elaborar soluções com maior embasamento práticos, devido o seu longo tempo de prática docente.

3.10 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica¹⁰

A produção científica, cultura, artística ou tecnológica do corpo docente do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas nos últimos 3 (três) anos está assim distribuída:

- 9 (nove) ou mais produções = 28% do corpo docente
- Entre 8 (oito) e 7 (sete) produções = 17% do corpo docente
- Entre 6 (seis) e 4 (quatro) produções = 11% do corpo docente
- Entre 3 (três) e 1 (uma) produção = 28% do corpo docente
- Nenhuma produção = 16% do corpo docente

O curso tem incentivado os docentes por meio do financiamento de despesas de deslocamento para participação e apresentação de trabalhos em eventos. Além disso, a Ufopa

⁸ Mapeamento realizado com os docentes entre os meses de novembro e dezembro de 2020

⁹ Mesma observação da nota 4

¹⁰ Mesma observação da nota 4

anualmente pública editais específicos de fomento a produção científica que visam ampliar e qualificar a produção do corpo docente.

4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Econômicas da Ufopa é composto por 9 (nove) docentes, conforme pode ser observado no **Quadro 10**. Tal composição está efetivada na Portaria nº 013/2021 do ICS de 08/04/2021 que aloca 2 (duas) horas semanais para os docentes que atuam no NDE.

Quadro 10: Docentes que Compõem o NDE

Docente	Titulação
Abner Vilhena de Carvalho	Doutor
Adriano Lima Araújo	Mestre
Andréa Simone Rente Leão	Doutora
Jarsen Luis castro Guimarães	Doutor
Jhonata da Silva Pereira	Mestre
Sandro Augusto Viegas Leão	Doutor
Tarcísio da Costa Lobato	Mestre
Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos	Doutora

A atuação do NDE ocorre de forma contínua com reuniões mensais para avaliação do PPC, bem como para atender as atribuições previstas Regimento de Graduação da Ufopa que inclui:

- a) analisar e avaliar os planos de ensino das componentes curriculares;
- b) promover e acompanhar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- c) coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários;
- d) avaliar solicitações de aproveitamento de estudos; e) sugerir providências de ordem científica, didática e administrativa;
- f) supervisionar as formas de avaliação e de acompanhamento do curso; e,
- g) acompanhar as atividades do corpo docente.

IV INFRAESTRUTURA

1 INSTALAÇÕES GERAIS

A Ufopa, em Santarém, é constituída por 02 (duas) Unidades¹¹: Tapajós e Rondon. A Administração Superior, o ICS, o CFI, o Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), o Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef), o Instituto de Ciências em Tecnologia das Águas (ICTA) e o Instituto de Saúde Coletiva (Isco) se localizam na Unidade Tapajós. Na Unidade Rondon tem-se o Instituto de Ciências da Educação (Iced). Os demais campi da Ufopa, atualmente, são descentralizados em função do processo de criação da instituição, com a incorporação da estrutura existente da UFRA e UFPA em Santarém e, a locação de

11 Até o ano de 2019, o ICS, instituto onde o curso de Economia está lotado, funcionava na Unidade Amazônia, um espaço alugado. Contudo, cabe registrar que a Ufopa, em consonância com suas metas de ampliação de infraestrutura, a partir de 2020, com a primeira etapa do Bloco Modular Tapajós (BMT) e o Núcleo de Salas de Aulas (NSA) concluídas, possibilitou que o ICS deixasse o prédio alugado e passasse integrar a Unidade Tapajós.

infraestrutura para acomodar o rápido crescimento da Universidade e a oferta dos diversos cursos de graduação.

Portanto, distam entre as Unidades em Santarém, não mais que dois quilômetros, o que facilita o transporte entre estes, disponibilizado de forma gratuita e regular, pela própria instituição, com diversas opções de horário, o que torna o deslocamento entre as Unidades Tapajós e Rondon, principalmente dos discentes, quando necessário, facilitado. Desse modo a oferta do Curso de Ciências Econômicas tem sua sede localizada na Rua Vera Paz, s/n, Bairro do Salé, CEP 68.035-110, na unidade Tapajós da Ufopa, em Santarém-PA. A infraestrutura da Ufopa nesta unidade dispõe de uma área de aproximadamente 10 (dez) hectares, onde estão construídos 23 (vinte e três) prédios que abrigam as salas administrativas, almoxarifado, prédio de salas de aulas e de coordenação de curso, auditório, copa-refeitório, e laboratórios de ensino e pesquisa.

As atividades do Curso de Ciências Econômicas são desenvolvidas atualmente no Bloco Modular Tapajós (BMT), onde o ICS ocupa parte do terceiro andar, espaço onde encontram-se: o administrativo do ICS (direção, secretaria executiva, setor administrativo, setor acadêmico), mini-auditório, laboratório de ensino, sala das coordenações de curso, sala de professores dos programas e cursos, salas e laboratórios de pesquisa. Os espaços da Unidade Tapajós e da Unidade Rondon da Ufopa Santarém, são de uso compartilhado com os outros cursos vinculados ou não ao ICS.

2 SALAS DE AULA

O curso de Ciências Econômicas tem seu espaço de salas de aulas localizado no NSA, na Unidade Tapajós, um espaço com 40 (quarenta) salas de aulas de 6x8m, com capacidade, individual, para 50 (cinquenta) discentes, equipadas com mesa e cadeira para professor, cadeiras-mesa para alunos, iluminação, equipamento multimídia (projektor de imagens, ponto de internet cabeada), quadro branco e central de ar condicionado. Atualmente, o curso atua em 05 (cinco) salas de aula.

3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O Curso de Ciências Econômicas dispõe de 02 (dois) espaços considerados como espaço que os docentes podem utilizar para desenvolver suas atividades em tempo integral. Destaca-se que tais espaços são coletivos e, como dito anteriormente, situados na Unidade Tapajós, no terceiro andar do BMT. Esses espaços são:

- a) Sala de Professores: com aproximadamente 60m² compartilhada com os docentes do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. Esta sala possui mesas individualizadas, mesa para reunião, computadores, iluminação apropriada, armários com espaços individualizados para guarda de material, internet e, quadros de anotações.
- b) Sala dos Grupos de Pesquisa: Sala 321 do BMT, com 60m², que foi dividida, em duas para que o grupo de pesquisa ODESTA se instalasse em aproximadamente 30m² (sala 321a) e os outros aproximadamente 30m² (sala 321b), para a instalação do grupo de pesquisa GEPESA, atendendo as demandas dos docentes pesquisadores de cada grupo. Tais salas possuem armários para guarda de materiais, mesas individualizadas e mesa para reuniões, cadeiras, computadores, iluminação adequada e internet.

4 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do curso de Ciências Econômicas, como dito anteriormente, dispõem de uma sala com uma área de 60m², sala 321 do BMT, compartilhada com os docentes do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. A sala possui 9 (nove) gabinetes de trabalhos que são compartilhados entre os docentes, além de um espaço destinado ao atendimento dos discentes.

5 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A sala da coordenação do curso de Ciências Econômicas localiza-se no BMT, na sala 317 e possui uma área total de 60m² destinada às coordenações do curso do ICS. Nesse espaço a coordenação do curso dispõe de uma cabine de trabalho com 6,73m², equipado com duas mesas, quatro cadeiras, um notebook e um armário. A Secretaria do Curso encontra-se na sala 312 do BMT e dispõe de uma área de 40,91m² compartilhada com as demais secretarias de Cursos do ICS.

6 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS

O curso de Ciências Econômicas dispõe do Miniauditório do ICS, localizado na sala 327 do BMT, com 60m² e capacidade para 50 (cinqüenta) pessoas. Além do Miniauditório do ICS, dispõe dos auditórios da Universidade que são de uso comum de todos os cursos da Instituição, dependendo apenas de agendamento prévio.

Na Unidade Tapajós o auditório é equipado com sistema interno de som, telão, projetor de imagens e cadeiras para 600 (seiscentas) pessoas. O espaço do auditório é reversível podendo ser transformado em dois auditórios para 300 (trezentas) pessoas. Na Unidade Rondon o auditório está equipado com sistema de som, projeção de imagens e lugares para 200 (duzentos) expectadores.

7 BIBLIOTECA

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufopa (SIBI/Ufopa), que inclui todas as unidades de bibliotecas, é um sistema gerenciador do órgão suplementar Biblioteca, ligado diretamente a Reitoria, conforme previsto no Art. 33 do Estatuto da Ufopa e, ainda, contemplado no Art. 95 do Regimento Geral. A Biblioteca Central da Ufopa foi criada em 2009 e, é o órgão que executa a direção técnica do sistema, coordena tecnicamente as bibliotecas, definindo normas e diretrizes que visam subsidiar as bibliotecas na prestação de serviços e produtos de informação necessários ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Ufopa. O SIBI atua no modelo de funcionamento sistêmico, em rede, integrando as unidades de bibliotecas da Instituição.

O SIBI é responsável pela implementação e gerenciamento das políticas, processos administrativos para tornar o sistema operacional e legalmente institucionalizado de acordo com as diretrizes do MEC para regulação de uma biblioteca universitária. E como princípios fundamentais, o SIBI segue os seguintes:

- Missão: atender a comunidade acadêmica com qualidade, prestando serviço eficiente e eficaz de acesso à informação, visando à produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e cultural para o desenvolvimento da Amazônia.
- Visão: ser referência no gerenciamento e disseminação da informação técnico-científico e cultural para o desenvolvimento da sociedade.

- Valores: respeito, pluralismo, ética, responsabilidade socioinformacional, transparência, inovação, e valorização do ser humano.

Em Santarém, a Ufopa possui duas bibliotecas, a do Tapajós e a do Rodon. As obras referentes ao curso de Ciências Econômicas encontram-se na biblioteca Tapajós, que funciona de 8 às 20 horas ininterruptamente. Além do acesso ao acervo de livros e periódicos *in loco* por meio de consulta ou empréstimo, a biblioteca da Ufopa ainda disponibiliza outros serviços à comunidade acadêmica, tais como:

- a) Acesso ao portais de periódicos da Capes;
- b) Acesso ao portal de periódicos da Ufopa;
- c) Acesso a normas da ABNT;
- d) Acesso ao Sistema Embrapa de Bibliotecas;
- e) Acesso biblioteca digital do Senado Federal;
- f) Acesso ao repositório Scielo;
- g) Acesso ao repositório institucional da Ufopa;
- h) Acesso à Fundação Biblioteca Nacional;
- i) Acesso ao repositório do INPA;
- j) Acesso ao Guia para elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa;
- k) Produção de ficha catalográfica para os trabalhos acadêmicos produzidos internamente.

O acervo digital pode ser consultado na própria biblioteca que dispõe de computadores disponíveis com esse objetivo.

8 LABORATÓRIOS

Atualmente o único laboratório utilizado pelo curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é o Laboratório de Ensino do ICS que utiliza de forma compartilhada com os demais cursos do Instituto. Porém, existe o projeto para criação de três laboratórios vinculados ao curso, sendo dois vinculados aos Grupos de Pesquisa existentes no curso, e um com a intenção de funcionar como espaço para os discentes praticarem atividades relacionadas a atuação do economista a partir da prestação de serviços à comunidade externa. Para além dos três laboratórios, o curso de Ciências Econômicas projeta a criação de um espaço para o funcionamento da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL).

8.1 Laboratório de Ensino do ICS

Tem como objetivo apoiar as atividades acadêmicas curriculares dos cursos pertencentes ao ICS, inclusive dos Programas de Pós-Graduação vinculados a este Instituto. O laboratório tem o papel de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir da orientação de docentes, subsidiar metodologicamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no ICS, por meio da utilização de recursos tecnológicos e multimídia, assim como consolidar um espaço formativo para docentes e discentes do ICS. Desenvolve atividades variadas como: aula, discussão e trabalho em equipe; e atividades interdisciplinares.

Funciona em uma sala com 67,85m², completamente refrigerado e possui acesso Wi-fi. Conta com 26 (vinte e seis) mesas, 53 (cinquenta e três) cadeiras, 1 (um) projetor, 1 (uma) TV 42", 1 (uma) lousa digital, 1 (um) escaninho, 25 (vinte e cinco) computadores.

8.2 Laboratório de Elaboração de Projetos e Consultoria Econômica

A integração entre teoria e prática deve fazer parte do currículo de qualquer curso que pretende formar profissionais habilitados ao mercado de trabalho. Nesse sentido, o curso de

Ciências Econômicas da Ufopa pretende criar o Laboratório de Elaboração de Projetos e Consultoria Econômica, um espaço destinado a execução de Projetos demandados pelos mais diversos agentes da sociedade, primando pela qualidade dos serviços prestados e pela integração entre discentes e docentes do curso. Para tanto, as atividades do Laboratório se concentrarão na elaboração de: i) estudos de mercados; ii) projetos econômicos-financeiros; planos de negócio; e, consultoria econômica-financeira.

O público alvo do Laboratório, a princípio, serão as cooperativas, associações de classe, micro e pequenas empresas da região Oeste do Pará. A Coordenação do Laboratório será exercida por um(a) docente do curso de Ciências Econômicas, porém a cada novo projeto demandado ao Laboratório será designado pelo Colegiado do Curso um(a) docente orientador(a), de acordo com a área de interesse que, juntamente com o(a) Coordenador(a) do Laboratório será responsável pela execução da atividade e orientação dos discentes envolvidos no Projeto. Para seu funcionamento o Laboratório precisará da seguinte infraestrutura: 1 (uma) sala com no mínimo 30m², 4 (quatro) computadores, 4 (quatro) mesas de trabalho, 1 (uma) mesa de reunião pequena, 8 (oito) cadeiras, 1 (um) armário fechado, 1 (uma) impressora, 1 (uma) licença do software SPSS.

8.3 Laboratório de Análise Socioeconômica da Amazônia (LASA)

O curso de Ciências Econômicas pretende criar um Laboratório vinculado ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia – GEPESA como um espaço destinado à compilação e armazenagem de dados sobre aspectos socioeconômicos da Amazônia, utilizando-se de levantamentos empíricos e elaborando análises que contribuam para o acompanhamento de processos relacionados ao desenvolvimento local e regional. Seu objetivo principal será de proporcionar um espaço para pesquisadores e discentes do GEPESA trabalharem em monitoramentos e análises de dados e indicadores sobre a região amazônica no âmbito das linhas de pesquisas – listadas na Parte II, item 12.2 – desenvolvidas no Grupo. Para isso, os principais recursos necessários para o funcionamento do mesmo serão: sala de aproximadamente 30m², 5 (cinco) computadores, 1(uma) impressora, 1 (uma) mesa de reunião com 6 (seis) cadeiras, 2 (dois) armários com chaves, 8 (oito) mesas de trabalho com 8 (oito) cadeiras.

8.4 Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - Observatório de Desenvolvimento Econômico, Social, Territorial e Ambiental (LEPE-ODESTA)

O Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - Observatório de Desenvolvimento Econômico, Social, Territorial e Ambiental (LEPE-ODESTA) foi criado e coordenado, inicialmente, pelo prof. Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães nos anos de 2012 e 2013, sob o nome de “Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT)” vinculado ao projeto de pesquisa CAPES (2013-2017) intitulado “Rede Brasil-Amazônica de Gestão Estratégica em Defesa, Segurança e Desenvolvimento” do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da UFPA, tendo a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Ufopa como IES integrantes. O OBCRIT visava fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento da região, em especial o Oeste do Pará, colaborando principalmente para o aperfeiçoamento e a formação especializada de profissionais nos diversos temas da área de indicadores socioeconômicos e de criminalidade, economia do crime, geotecnologias aplicadas, modelagem socioeconômica, e mobilidade urbana, todas com grande demandas acadêmicas, políticas e estratégicas para o país e para a Amazônia, em particular.

A partir de 2014, a coordenação do OBCRIT ficou a cargo do prof. Dr. Abner Vilhena de Carvalho e do prof. Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães, na vice-coordenação. No ano de 2015,

foi certificado pela Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (DPE/PROPPIT) da Ufopa, como grupo de pesquisa que vinculava as pesquisas e extensão desenvolvidas no OBCRIT, na área do conhecimento das ciências sociais aplicadas, de avaliação interdisciplinar. Ainda em 2015, o observatório passou ao patamar de Laboratório Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão: Crescimento, Desenvolvimento, Criminalidade, Estado, Políticas Públicas e Geotecnologias do Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT), cadastrado na Pró-reitora de Ensino (PROEN/Ufopa). A partir do ano de 2016, o laboratório teve sua aprovação junto ao ICS, mantendo o profº Dr. Abner Vilhena de Carvalho como coordenador, designado pela Portaria N° 40 ICS/Ufopa, de 23 de novembro de 2016, renovado em 2017 pela Portaria N° 03 ICS/Ufopa, DE 17 de janeiro de 2017.

Ainda em agosto deste ano (2017), o Laboratório passou a ser coordenado pelo prof. Dr. Tarcísio da Costa Lobato, pela Portaria N° 35 ICS/Ufopa, de 08 de agosto de 2017. Em 2018, o profº Ms. Enio Erasmo de Oliveira Ramalho assumiu a vice-coordenação do Laboratório através da Portaria N° 11 ICS/UFOPA, de 08 de fevereiro de 2018. No ano de 2019, os professores Dr. Abner Vilhena de Carvalho e Ms. Enio Erasmo de Oliveira Ramalho, foram designados pela Portaria N° 12 ICS/Ufopa, de 07 de março de 2019, como coordenador e vice-coordenador do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão: Crescimento, Desenvolvimento, Criminalidade, Estado, Políticas Públicas e Geotecnologias.

Como parte da política de atualização dos Laboratórios, em 2020 realizou-se a atualização e certificação, por parte da DPE/PROPPIT/Ufopa, no Grupo de Pesquisa, no qual vincula-se o atual LEPE-ODESTA. O Grupo de pesquisa atualizado no diretório dos grupos de pesquisas no Brasil do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0902527139235992>) e certificado pela DPE/PROPPIT/Ufopa, conforme lista dos grupos de pesquisa da Ufopa (https://sigaa.ufopa.edu.br/sigaa/public/pesquisa/consulta_bases.jsf) intitula-se “Economia, Desenvolvimento, Criminalidade, Estado, Políticas Públicas e Geotecnologias” tendo como líder(es) os professores Dr. Abner Vilhena de Carvalho e Dr. Jarsen Luis Castro Guimarães, constando na área predominante das Ciências Sociais Aplicadas/Economia, sendo a DPE/PROPPIT da Ufopa a instituição responsável pela certificação.

O grupo de pesquisa reúne pesquisadores e estudantes de diversos cursos de graduação e da pós graduação do ICS, além de colaboradores eventuais de outros Institutos da Ufopa. Atualmente, o grupo dispõe como recursos humanos: de 15 (quize) pesquisadores, 11 (onze) doutores e 4 (quatro) mestres, além da participação de técnicos administrativos, com especialização/mestrado e estudantes de graduação (Ciências Econômicas, Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e Direito) e da pós-graduação (Mestrado em Ciências da Sociedade – PPGCS) do ICS/Ufopa.

O grupo de pesquisa está distribuído nas seguintes linhas de pesquisa: i) Crescimento Econômico, Desenvolvimento Socioeconômico e Meio Ambiente; ii) Economia e Desenvolvimento Urbano e Regional; iii) Economia, Desenvolvimento, Modelagem e Geotecnologias; iv) Estado, Sociedade e Políticas Públicas e Desenvolvimento e; v) Tópicos especiais em Desenvolvimento. Os estudos e trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos são produzidos no âmbito Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão - Observatório de Desenvolvimento Econômico, Social, Territorial e Ambiental (LEPE-ODESTA) – antigo Observatório criminal do Tapajós-OBCRIT. Dentro ds linhas de pesquisa que norteiam os estudos, observa-se a questão do desenvolvimento regional atrelado às políticas públicas de âmbito regional e nacional, abordando as questões com respaldo teórico e suporte analítico com uso de instrumental quantitativo e qualitativo.

O LEPE-ODESTA dispõe atualmente da seguinte infraestrutura:

- 1(uma) mesa circular para reunião, 3 mesas retangulares e 1 mesa de madeira padrão.
- 10 (dez) poltronas giratórias; 1 (um) armário baixo com 2 (duas) portas, 1 (um)

- gaveteito, 1 (um) armário de aço com 2 (duas) portas e 1 (uma) estante em aço;
- 5 (cinco) computadores de mesa, 1 (um) notebook, 4 (quatro) nobreaks, 1 (uma) impressora multifuncional, 1(um) projetor multimídia e 1 (uma) tv smart de 60K.
- 1(um) bebedouro de coluna, 1 (uma) cafeteira elétrica e 1 (um) quadro branco.

O espaço é ocupado, por 4 (quatro) docentes do Bacharelado em Ciências Econômicas, utilizado no desenvolvimento de suas pesquisas, juntamente com seus respectivos bolsista(s) e voluntário(s). O espaço também é utilizado para orientação de TCC – tanto da graduação como da pós graduação, sendo neste último caso uma espécie de apoio as pesquisas – de discentes e bolsistas/voluntários de outros projetos, no que tange ao suporte com técnicas e instrumento de análise, sobretudo de caráter quantitativo. De forma eventual, utiliza-se o espaço para ministrar aulas aplicadas e realização de minicursos à um público reduzido entre 10 (dez) a 15 (quinze) discentes. Ressalta-se que as atividades não acontecem concomitantemente, mas quase sempre em caráter de rodízio.

8.5 Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL)

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL) atua no assessoramento a empreendimentos econômicos solidários desde 2014, sendo que em 2021 ela deixou de ser um Projeto de Extensão e passou a ser um Programa de Extensão em virtude da ampliação no seu escopo de atuação. Ao longo desses anos, a IECOSOL assessorou mais de 6 (seis) associações/cooperativas na região de Santarém, Mojuí dos Campos e Belterra, além de ser a responsável pela coordenação da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa. No campo acadêmico a IECOSOL proporcionou a elaboração de 5 (cinco) Trabalhos de Conclusão de Curso e diversos artigos científicos publicados em Revistas e Congressos de Extensão.

Com a transição de Projeto para Programa a IECOSOL incorporou a contribuição de docentes vinculados ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e pretende estender as parcerias interdisciplinares para outros cursos. Atualmente, a IECOSOL não possui um espaço físico próprio, porém para o melhor andamento de suas atividades precisaria de uma sala com no mínimo 30m², 4 (quatro) computadores, 4 (quatro) mesas de trabalho, 4 (quatro) cadeiras, 1 (uma) mesa de reunião pequena com 6 (seis) cadeiras, 1 (um) armário fechado, 1 (uma) impressora.

9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Segundo o Ministério da Saúde (2017, p. 07), entende-se como pesquisas de seres humanos “toda pesquisa que, individual ou coletivamente envolva o ser humano, de forma direta ou indiretamente, em sua totalidade ou partes dele, incluindo manejo de informações e materiais”. Neste contexto, sendo o curso de Ciências Econômicas da Ufopa pertencente a grande área do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, e, por conta disso, desenvolver pesquisas envolvendo seres humanos, podendo estas direta ou indiretamente, incluir manejo principalmente, de informações, convém reconhecer a importância de procedimentos relacionados as questões éticas na pesquisa. Sendo assim, reconhecemos que procedimentos descritos nas Resoluções da Comissão Nacional de Saúde (CNS) N. 466/2012 e N. 510/2016 quanto as normas e diretrizes aplicáveis em Ciências Humanas e Sociais, no que se refere as pesquisas envolvendo seres humanos, quando pertinentes aos projetos de pesquisas e Monografias do curso, poderão seguir os trâmites de cadastro e aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local.

Os CEPs, portanto, “são autoridades locais e porta de entrada para um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, p. 08). Estes tem como objetivo “[...] defender os direitos e interesses dos participantes em sua integridade e

dignidade, e para contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017, p. 08). Compreendendo a relevância e contribuição no que tange possibilitar qualidade, padrões éticos e reconhecimento aos projetos de pesquisa e Monografias do curso de Economia que orientamos aos coordenadores de projetos de pesquisa e orientadores do curso, quando necessário e/ou para cumprir as Resoluções acima citadas, submeta seus projetos de pesquisa e orientações monográficas à Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil:

É uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). O sistema permite, ainda, a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. (PLATAFORMA BRASIL, 2020, p. 01)

Desta forma, a partir da Plataforma Brasil, podemos acessar o sistema CEP/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e, as CEPs locais. A Plataforma Brasil portanto, é uma ferramenta de gestão, em nível nacional que possibilita o monitoramento e controle das pesquisas com seres humanos nos seus mais diversos estágios, pois faz o acompanhamento desde a submissão até a finalização do projeto. Na base desse processo estão os CEPs locais. No caso de Santarém, até julho de 2021 existem três CEPs: i) 133 – Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr. Waldemar Penna – HRBA; ii) 5168 – UEPA – Universidade Estadual do Estado do Pará – CAMPUS XII - Tapajós (UEPA); e, iii) 171 – Universidade federal do Oeste do Pará – CEP – Ufopa, devidamente credenciados na Plataforma Brasil. Ressalta-se que a inclusão e aprovação do **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Ufopa** é recente, a partir de fevereiro de 2021, mas que, em conjunto com os demais Comitês de Santarém/PA, poderá atender tanto as demandas de nossa IES como as demandas de outras instituições que fazem pesquisas com seres humanos no Brasil.

10 ACESSO DOS DISCENTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O ICS tem o que denomina-se de Laboratório de Ensino, um espaço onde os discentes do referido instituto, incluindo os do curso de Economia, tem acesso a equipamentos de informática, conforme descrito na parte IV, item 8.1. O referido laboratório conta com 25 (vinte e cinco) computadores, mobiliários, 01 (um) televisor e, 01 (um) quadro magnético. Em termos de profissionais, conta com Coordenador de laboratório, um docente do Instituto e dois bolsistas.

11 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da Ufopa é de responsabilidade da Coordenação de Segurança, vinculada à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra). A Coordenação de Segurança planeja, coordena, executa e avalia ações relativas à segurança patrimonial e comunitária da Ufopa. O ICS e o Curso de Ciências Econômicas está localizada na unidade Tapajós, o qual é constituído por um grande terreno na Rua Vera Paz.

A unidade Tapajós é constituída de vários prédios usados para as salas de aula, administrativo tanto da gestão universitária quanto dos institutos e cursos, bibliotecas,

laboratórios, salas de pesquisa, auditórios, salas de professores localizados na referida unidade. Há apenas uma forma de acesso à Unidade Tapajós, a partir da sua entrada principal. Possui guarita 24 (vinte e quatro) horas e 2 (dois) portões, 1 (uma) para entrada de pedestres e 1 (uma) para acesso de veículos. Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na unidade Tapajós câmeras em diversos pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

O serviço de vigilância na Universidade é executado por empresa terceirizada, com presença ostensiva de pessoal qualificado em vigília em áreas específicas, visando garantir a integridade do patrimônio físico da Universidade e proporcionar segurança aos usuários do serviço público, servidores e demais usuários. Na unidade Tapajós, onde funciona o curso de bacharelado em Ciências Econômicas, há 2 (dois) postos de serviço, funcionando 24 (vinte e quatro) horas, os quais envolvem 8 (oito) vigilantes armados, 2 (dois) por turno, trabalhando em jornada de 12 (doze) horas de trabalho por 36 (trinta e seis) horas de descanso (regime 12 x 36).

V. REQUISITOS LEGAIS

1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de bacharelado em Ciências Econômicas, sendo, portanto a norteadora da elaboração desse Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Desse modo, as componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da Ufopa foram escolhidas considerando-se a pluralidade de metodologias, o comprometimento com o estudo da realidade brasileira, ênfase nas inter-relações dos fenômenos, comprometimento do senso ético para o exercício profissional. Além disso, as componentes curriculares atendem os percentuais mínimos estabelecidos na DCN para cada bloco de formação: a) formação geral de 11%; b) teórico-quantitativas de 34%; c) históricas de 14%; d) práticas de 11%.

2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº3/2004.

Essa temática é abordada de forma transversal em várias componentes curriculares, entre as quais pode-se destacar Formação Socioeconômica do Brasil, Formação Sociocultural da Amazônia, Economia Brasileira I e II, História Econômica Geral, Formação do Capitalismo Contemporâneo, entre outras.

3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

A educação em Direitos Humanos é tratada no curso de Ciências Econômicas de forma transversal, ou seja, os temas relacionados aos Direitos Humanos são tratados interdisciplinarmente em componentes curriculares da matriz curricular, bem como em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes do curso. Além disso, essa temática é trabalhada de forma direta na componente curricular Instituições do Direito que compõe a

matriz curricular do curso. Desse modo, os conteúdos relativos a dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade ambiental são amplamente abordados de forma transversal e contínua ao longo do curso.

4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

O curso de Ciências Econômicas, no que se refere à Lei Nº 12.764/2012, irá basear suas ações em conformidade com as políticas, projetos e atividades pensadas pelos grupos de trabalhos, projetos, programas, núcleo e pró-reitorias da Ufopa, e, descritos em outras partes desse PPC. Bem como incentivará a participação de docentes, técnicos e discentes em capacitações e discussões para o aprimoramento do trato com pessoas autistas. Nesse sentido, o curso de Economia estará sempre buscando garantir que os direitos das pessoas com transtorno do espectro autista sejam protegidas e respeitadas.

5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

De acordo com o art. 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996) “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Desse modo, o curso de Ciências Econômicas da Ufopa atende plenamente esta condição, uma vez que todos os docentes vinculados ao curso possuem a titulação de Mestre ou Doutor.

6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).

O Núcleo docente Estruturante do Curso é composto por 08 (oito) docentes conforme Portaria nº 013/2021 do ICS de 08 de abril de 2021. O NDE do Curso de Ciências Econômicas foi descrito na Parte III, item 4 deste documento.

7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1 /2011 (Letras). Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, o curso de Ciências Econômicas deve ter carga horária mínima de 3000 horas. O curso de Ciências Econômicas da Ufopa possui carga horária total de 3400 horas, portanto atendendo a Resolução.

8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO - Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada).

O curso de Ciências Econômicas da Ufopa apresenta 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres como tempo mínimo para integralização, atendendo portanto a Resolução CNE/CES nº 02/2007.

9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PLENA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei Nº 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A Ufopa possui o Núcleo de Acessibilidade que atende às normativas.

10 DISCIPLINA DE LIBRAS (Dec. Nº 5.626/2005).

O curso de Ciências Econômicas da Ufopa possui o componente curricular Libras como disciplina Optativa com carga horária de 60 (sessenta) horas/aula.

11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (Art. 32 da Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).

Na página do curso de Ciências Econômicas dentro do site da Ufopa fica disponível uma ampla variedade de informações sobre o curso, tais como o PPC, a Portaria de Criação e de reconhecimento pelo MEC, a lista de professores e seus currículos e contatos. Além dessas informações virtuais a cada começo de semestre fica afixado no quadro de avisos da secretaria acadêmica a matriz curricular do curso e seus respectivos docentes responsáveis. No quadro de avisos do curso, também encontram-se fixados a Portaria de Criação e de reconhecimento pelo MEC, a lista de professores e a matriz curricular. Assim como utiliza-se a comunicação virtual, via SIGAA, para notificar tanto os discentes como os docentes as informações pertinentes para o curso.

12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A temática da educação ambiental é abordada de forma transversal e contínua ao longo do curso por diversos componentes curriculares, bem como em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos docentes do curso.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2007. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado em Ciências Econômicas.

BRASIL. Lei n. 12.085, de 5 de novembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, ed. n. 212, de 06/11/2009, seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 31/12/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

CARLI; FLORES. O uso de recursos audiovisuais nas aulas de educação física do Ensino médio. IN: **os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE. 2013. Versão On-line. ISBN 978-85-8015-076-6. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edfis_artigo_ademir_de_carli.pdf. Acesso em 26.11.2020.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.27 | n.03 | p.15-38 | dez, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v27n3/v27n3a02.pdf> Acesso em 26.11.2020.

FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Dados do censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=15>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Projeto PRODES, 2015. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/prodes/prodes_1988_2014.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Diagnóstico socioeconômico da Região de Integração do Baixo Amazonas**. Belém, 2016 Disponível em: <http://www.fapespa.pa.gov.br/sites/default/files/Perfil_Regiao_Baixo_Amazonas.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

_____. Estatística Municipal Baixo Amazonas. Belém, 2017. Disponível em:

<<http://www.fapespa.pa.gov.br/produto/estatisticamunicipal/65>> Acesso em: 18 de janeiro de 2019

_____. **Barômetro da sustentabilidade da região de integração Baixo Amazonas.** Belém, 2017. Disponível em: <<http://www.fapespa.pa.gov.br/radar-ri/baixo-amazonas>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

_____. **Região de Integração do Baixo Amazonas - Perfil Socioeconômico e Ambiental.** Belém, 2019. Disponível em: <<http://www.fapespa.pa.gov.br/perfil-ri/baixo-amazonas>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conheça a CONEP: Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

PARÁ. Secretaria de Estado de Integração Regional (SEIR). Diretoria de Integração Territorial. **Atlas de Integração Regional do Estado do Pará.** Belém, PA, 2010. 347 p.

PLATAFORMA BRASIL. **Plataforma Brasil.** 2020. Disponível em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Acesso em: 04/11/2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Conselho Universitário Pro Tempore. Resolução n 16, de 21 de maio de 2013. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Conselho Universitário. Resolução nº 55 de 22 de julho de 2014. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e extensão. Resolução nº 331 de 28 de setembro de 2020. Institui o Regimento de Graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e extensão. Resolução nº 187 de 23 de fevereiro de 2017. Guia para a Elaboração e Apresentação da Produção Acadêmica da Ufopa, 2ª Edição, 2019

ANEXOS

I) EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

II) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

III) REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**IV) REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO**

V) REGULAMENTO DE EXTENSÃO

VI) PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO

VII) PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE

VIII) ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE

IX) ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DO CURSO

X) ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DO INSTITUTO

ANEXO I – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

EMENTA

Estratégias de leitura de textos acadêmicos. Trabalhos Acadêmicos: tipos, características e estrutura. Prática de produção de resumos, resenha, artigo. Normas e técnicas para apresentação de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BASICA

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de textos para estudantes universitários**. 16. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira (Orgs.). **Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa**. 2. Ed., Santarém: Ufopa, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rita Cássia. **Práticas de leitura e produção de texto**. São Paulo: Ed. Vozes, 2019.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: práticas de fichamento, resumos e resenhas**. 13. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2019.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA

Origem da Ciência Econômica. Pensamento Econômico. Noções de Microeconomia. Noções de Macroeconomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 26. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JR., Rudinei (Orgs.). **Manual de economia**. Equipe de Professores da USP. 7. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. 22. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HUGON, Paul. **A história das doutrinas econômicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1980.

KRUGMAN, P.; Well, R. **Introdução à economia**; Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2005.

MANKIW, N.G. **Introdução à economia: edição compacta**. São Paulo: Pioneira Thomson

Learning, 2005.

PASSOS, Carlos Roberto M.; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 6. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA

EMENTA

Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Radiciação e Potenciação; Fatoração; Funções: Linear, Quadrática, polinomiais, exponencial e logarítmica; Equações e Inequações; Matrizes e Determinantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLUME, Lawrence; SIMON, Carl P. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMANA, Franklin. **Pré-cálculo**. 3. Ed. São Paulo: Editora Pearson Brasil, 2013.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: 1. Conjuntos, funções. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: 2. Logaritmos. 9. Ed. São Paulo: Atual, 2011.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: 4. Sequências, matrizes, determinantes, sistemas: novos testes de vestibulares. 7. Ed. São Paulo: Atual, 2010.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: 6. Complexos, polinômios, equações. 7. Ed. São Paulo: Atual, 2005.

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

EMENTA

Elementos conceituais introdutórios: materialismo histórico; modos de produção; forças produtivas; relações sociais de produção. As economias pré-capitalistas: comunismo primitivo; escravismo; e feudalismo. Transição do feudalismo ao capitalismo: mercantilismo. Sistema Econômico Capitalista: o liberalismo econômico; revolução industrial inglesa; segunda revolução industrial; a industrialização na Alemanha, Itália, Estados Unidos e Japão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. 22. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. 26. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. 10. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. 7. Ed. Rio de Janeiro: LCT Editora, 1987.

HOBBSBAWN, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. 25. Ed. Petrópolis:

Ed. Vozes, 2010.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

EMENTA

Aspectos fundamentais da contabilidade. Atos e Fatos Administrativos. Métodos de escrituração contábil. Conceitos básicos da estrutura contábil. Noções de regime de caixa e competência. Classificação das contas patrimoniais e de resultado. Plano de contas e classificação contábil. Lançamentos Contábeis. Razonete e Balancete de verificação. Apuração do resultado do exercício. Relatórios financeiros preparados pela Contabilidade. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

USP, Equipe de professores FEA. **Contabilidade introdutória**: atualizada de acordo com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; GELECKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária. Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. 4. Ed. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

2º SEMESTRE

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA

Perspectiva interdisciplinar das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Política e Economia). O contexto histórico e questões clássicas das ciências sociais em Durkheim, Weber e Marx (objeto e método); abordagens sociológicas das transformações econômicas, políticas e sociais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Col. "Os pensadores". 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução de M. Irene de Q. Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 15. Ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

MARX, Karl. **O dezoito brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POLANYI, Karl. **A subsistência do homem e ensaios correlatos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Ed UNB, 2000.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

EMENTA

A evolução histórica das principais ideias econômicas. Os Mercantilistas. Os Fisiocratas. A Escola Clássica: dos precursores aos principais teóricos. A Escola Histórica Alemã. Da Escola Marginalista a Escola Neoclássica: precursores e principais autores. Os precursores da Escola Austríaca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COUTINHO, Maurício Chalfin. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2007.
- HUNT, E. K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUE, Stanley; GRANT, Randy R. **História do pensamento econômico**. 8. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- CANEIRO, Ricardo. **Os clássicos da economia**. Volume I e Volume II. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.
- FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.
- GALBRAITH, John Kenneth. **O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- PAULANI, Leda. **Modernidade e discurso econômico**. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

MATEMÁTICA ECONÔMICA I

EMENTA

Limite. Estática Comparativa e Derivada: conceito, regras de diferenciação, derivadas de ordem superior, derivadas parciais, aplicações à análise estática comparativa. Otimização com uma e duas variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLUME, Lawrence; SIMON, Carl P. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- STEWART, James. **Cálculo**. Volume 1. 8. ed. São Paulo: Cengagelearning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar**: 8. Limites, derivadas, noções de integral. 6. Ed. São Paulo: Atual, 2011.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a economia e a administração**. São Paulo: Editora Habra, 2001.

NICHOLSON, W; SNYDER, C. **Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações**. São Paulo: Cengage, 2018

SYDSAETER, Knut e HAMMOND, Peter. *Essential mathematics for economic analysis*. London, Prentice Hall, 2002.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO

EMENTA

Conceitos e tipos de organizações. Introdução à Administração. Processo administrativo – planejar, organizar, dirigir e controlar: conceitos e ferramentas. Estratégia – conceitos, tipos e vantagem competitiva. Evolução das principais abordagens administrativas. Empreendedorismo. Desafios e tendências na gestão das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOBRAL, F.; PECI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Education, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração: edição compacta**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES, A. M. P. de. **Iniciação ao estudo da administração**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2001.

PIERCE, J. L.; NEWSTROM, J. W. **A estante do administrador: uma coletânea de leituras obrigatórias**. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CONTABILIDADE SOCIAL

EMENTA

Conceituação e análise dos agregados macroeconômicos: óticas de mensuração dos principais agregados macroeconômicos. Evolução histórica da Contabilidade Social. Sistemas de contas nacionais. Esquemas de insumo-produto: matrizes de insumo-produto como instrumento de análise e programação econômica. Contabilidade a preços constantes: índices de preços e quantidades. Noções gerais sobre balanço de pagamentos. Sistema de contas nacionais no Brasil na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Nelson Henrique; FEIJO, Carmem; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira. **Contabilidade social**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BRAGA, Marcio Bobik; PAULINE, Leda Maria. **A nova contabilidade social**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSETI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Introdução a contabilidade nacional**. 16. Ed. São Paulo: Forense Universitária, 1999.

FILELLIN, Alfredo. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 1988.

HADDAD, P. R. **Contabilidade social e economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

LEONTIEF, Wassily. **A economia do Insumo-Produto**. Tradução de Maurício D. Davi. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1992.

3º SEMESTRE

INSTITUIÇÕES DO DIREITO

EMENTA

O que é o Direito. A evolução histórica do Direito. O fenômeno jurídico contemporâneo. Os Conteúdos Normativos. A Norma Jurídica: conceito, características tipo, conteúdos normativos. O ordenamento jurídico. Fontes do Direito, validade, vigência, vigor e eficácia. Antinomias e Lacunas. Hermenêutica Jurídica. Os Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. São Paulo: Atlas, 2018.

LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito**. 17. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MASCARO, Alysson L. **Introdução ao Estudo do direito**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **O positivismo jurídico. Lições de filosofia do direito**. São Paulo: Ícone, 1999.

FERES, Marcos Vinício Chein; FERREIRA, Flávio Henrique Silva; LACERDA, Bruno Amaro (org.) **Instituições de direito**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Introdução ao pensamento jurídico crítico**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MATEMÁTICA ECONÔMICA II

EMENTA

Integral: definida, indefinida, imprópria e aplicação na economia. Autovalores e autovetores; Equações Diferenciais ordinárias; Equações de diferenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, Alpha. **Matemática para economistas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1982.

BLUME, Lawrence; SIMON, Carl P. **Matemática para economistas**. 1. Ed. São Paulo: Editora Bookman Company, 2004
 STEWART, James. **Cálculo**. Volume 1. 8. Ed. São Paulo: Cengagelearning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2001.
 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar**. 8. limites, derivadas, noções de integral. 6. Ed. São Paulo: Atual, 2011.
 LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a economia e a administração**. 1. Ed. São Paulo: Editora Habra, 2001.
 NICHOLSON, W; SNYDER, C. **Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações**. São Paulo: Cengage, 2018.
 SYDSAETER, Knut e HAMMOND, Peter. *Essential mathematics for economic analysis*. London: Prentice Hall, 2002.

MICROECONOMIA I

EMENTA

Teoria do consumidor: escolha: condições de primeira e segunda ordem; estática comparativa do consumidor; preferência revelada; efeitos-renda e efeito-substituição: equação de Slutsky e Hicks; escolha intertemporal; demanda. Teoria da produção: funções de produção; minimização de custos; maximização de lucros. Equilíbrio geral competitivo: equilíbrio de trocas; equilíbrio de produção; propriedades do equilíbrio geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. 6. Ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2013.
 PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
 VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARÓFALO, Gilson de Lima. **Fundamentos da microeconomia contemporânea**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
 KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015.
 STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl. **Introdução à microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Manual de microeconomia**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
 WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010

MACROECONOMIA I

EMENTA

Agenda de Pesquisa da Macroeconomia. Conceitos de Controle de Fluxo e Estoque Econômicos. Modelos Keynesiano Simplificado e Generalizado em Sistemas Fechados com

Governo. Modelo IS-LM em uma Economia de 2 e 3 Agentes e Setores. Função Consumo, Investimento e Gastos (Orçamento) do Governo. Demanda Agregada, Gastos Autônomos e Induzidos e o Nível de Produto de Equilíbrio. Teoria do Multiplicador do Produto. Mercado de Bens-Serviços e Monetário. Política Fiscal e Monetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley. STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10. Ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.
FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecilia Camargo; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luiz Martins.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de macroeconomia**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CHICK, Victoria. **Macroeconomia após Keynes: um resumo da Teoria Geral**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
POMERANZ, Lenina; MIGLIOLI, Jorge; LIMA, Gilberto T. (Orgs.). **Dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo: homenagem a M. Kalecki**. 1. Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II

EMENTA

Histórico de surgimento da Economia Política. A acumulação primitiva. As categorias fundamentais da produção capitalista. O trabalho como fonte criadora de valor. A exploração do trabalho assalariado e as formas de extração da mais-valia. O processo de reprodução ampliada e expansão do capital. A lei geral da acumulação capitalista. Queda tendencial da taxa de lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX, Karl. **O Capital**. Volume I (tomo I e II). Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983-1984.
DOBB M. **A Evolução do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Global, 1986.
FINE, B; HARRIS, L. **Para reler O Capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
MARX, Karl. **Elementos fundamentais para la critica de la economia política (Grundrisse)**. Buenos Aires: Siglo XXI, 1973.
MARX, Karl. **Salário, Preço e Lucro**. São Paulo: Nova Cultural, 1983.
BRESSER-PEREIRA, L.C. **Lucro, acumulação e crise: a tendência declinante da taxa de lucro reexaminada**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

4º SEMESTRE

FORMAÇÃO DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

EMENTA

Ascensão do Capitalismo à sua Etapa Monopolista. Crise do Capitalismo na Primeira Metade do Século XX. O Capitalismo no Pós-Guerra. Desenvolvimento Atual da Economia Mundial: globalização e crises econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

HILFERDING, Rudolf. **O capital financeiro**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é Imperialismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **A dinâmica do capitalismo**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IANNI, Otávio, **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LENINE, Vladimir Ilitch. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2000.

LIPIETZ, Alain. **Audácia: uma alternativa para o século XXI**. São Paulo: Nobel, 1991.

MICROECONOMIA II

EMENTA

Estruturas de mercado: concorrência perfeita; monopólio e comportamento monopolista; concorrência monopolística; oligopólio. Teoria dos jogos e interação entre agentes econômicos: formas normal e extensiva. Problemas de informação: o paradigma principal-agente; seleção adversa; risco moral. Extensões da teoria da escolha: incerteza; escolha envolvendo risco; mercado de ativos. Bem-estar, externalidades e oferta de bens públicos: bem-estar e eficiência alocativa; o teorema de Coase.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. 6. Ed. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PINDYCK, Robert; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARÓFALO, Gilson de Lima. **Fundamentos da microeconomia contemporânea**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2015

STIGLITZ, Joseph; WALSH, Carl. **Introdução à microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Manual de microeconomia**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. 2. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

MACROECONOMIA II

EMENTA

Mercado de Trabalho. Teoria da Inflação. Curva de Philips. Modelo Keynesiano de 4 Agentes e Setores. Balanço de Pagamentos. Exportações Líquidas. Câmbio. Movimentos de Capitais. Comparações entre Modelos de Diferentes Regimes Cambiais. Controvérsias em Torno das Políticas Fiscal e Monetárias em Economia Aberta. Teoria Contemporânea da Escolha Intertemporal do Consumo, Poupança, Investimento e do Déficit da Dívida Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Luiz Martins.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de macroeconomia**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SACHS, Jeffrey D; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia: em uma economia global**. São Paulo: Pearson, 2006.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**, 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley. STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10. Ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

FROYEN, Richard T.; BARTALOTTI, Cecilia Camargo; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

KEYNES, J.M. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

EMENTA

Construção do conhecimento. A pesquisa científica. A pesquisa quantitativa: problema, alcance, desenho, seleção da amostra, coleta de dados. A pesquisa qualitativa: problema, desenho, coleta de dados. A pesquisa mista: desenho, coleta de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESWEL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARVALHO, MARIA CECÍLIA M. **Construindo o saber: metodologia científica – conhecimentos e técnicas**. 24. Ed. Campinas: Papirus, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: McGrawHill, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HAGUETTTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes,

2013.

RIBEIRO, M. A. de P. **A Técnica de estudar**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SORIANO, R. R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA I

EMENTA

Conceitos básicos de Estatística. Planejamento e coleta de dados. Teoria da amostragem. Estatística Descritiva: Distribuição de frequência, gráficos e medidas de resumo. Introdução a Probabilidade. Números Índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. 1. Ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETO, Giacomo; MUROLO, Afranio. **Estatística aplicada a administração e economia**. 2. Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2011.

DOANE, David; SEWARD, Lori. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGrawHill, 2008.

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4. Ed. São Paulo: Thompson, 2006.

KAZMIER, Leonard. **Estatística aplicada à administração e economia**. Coleção Schaum. 4. Ed. São Paulo: Bookman, 2007.

SWEENEY, Dennis; WILLIAMS, Thomas; ANDERSON, David. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

5º SEMESTRE

MATEMÁTICA FINANCEIRA

EMENTA

Juro e montante simples. Descontos simples. Juro e montante composto. Equivalência de capitais. Série uniforme de pagamentos: anuidades. Modalidades de amortização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HUMMEL, Paulo Roberto Vampre; PILÃO, Nivaldo Elias. **Matemática financeira e engenharia econômica**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELO, Claudio Felisoni de; BELTRAME, Nelson Bruxelas; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias. **Matemática financeira e avaliação de investimentos**. 1. Ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.

- CARVALHO, Luiz Celso Silva de. **Matemática financeira aplicada**. 1. Ed. São Paulo: Editora FGV, 2009.
- GIMENEZ, Cristiano Marchi. **Matemática financeira com HP 12C e excel**. 2. Ed. São Paulo: Pretince Hall Brasil, 2010.
- PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
- FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. **Introdução a matemática financeira**. 1. Ed. São Paulo: Editora FGV, 2012.

ECONOMIA INDUSTRIAL

EMENTA

A abordagem neoclássica da concorrência: conceitos de firma, indústria e mercado. O paradigma estrutura-conduta-desempenho. Condições determinantes da estrutura: economias de escala; concentração industrial; diferenciação de produto; grau de diversificação e integração; barreiras à entrada. Padrões de concorrência e formação de preços: grau de monopólio e modelos de “mark-up”; modelos do preço-limite; contestabilidade; estratégias de prevenção à entrada; padrões de concorrência. A grande empresa contemporânea: teoria dos custos de transação; diversificação, integração e conglomeração; cooperação e rede de empresas. Firms e mercados em um contexto dinâmico: progresso técnico e concorrência; estratégias de inovação; concorrência schumpeteriana. Intervenção governamental: regulação; política de concorrência; política industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 2017.
- KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
- SILVA, Ana Lucia Gonçalves. **Concorrência sob condições oligopolísticas**: contribuições das análises centradas no grau de automação/concentração dos mercados. Coleção Teses. 2. Ed. Campinas: UNICAMP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOSI, Giovanni. **Inovação técnica e transformação industrial: a teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- POSSAS, Mário Luiz. **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- SCHWAD, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2019.
- WILLIAMSON, Oliver E. **As instituições econômicas do capitalismo: firmas, mercados, relações contratuais**. São Paulo: Pezco, 2012.

MACROECONOMIA III

EMENTA

Fatos do Crescimento Econômico no século XX. Abordagem Macrodinâmica e o Duplo Caráter do Investimento. Modelos de Crescimento de Inspiração Keynesiana de Harrod-Domared e Inspiração Neoclássica de Meade e Solow. Modelos de Crescimento Endógeno: Modelo AK e Modelo de Romer. Teoria do Ciclo Econômico em Keynes e Kalecki. Dinâmica, Inovação Tecnológica e o Ciclo Econômico em Schumpeter. Visões atuais sobre ciclos: Novos Keynesianos; Novos Clássicos; Ciclo Real dos Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JONES, Charles I. Charles Irving; VOLLRATH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2015.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução e revisão técnica Teresa Cristina Padilha de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEY, James. **Ciclos econômicos**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1965.

KALECKI, Michal. **Teoria da dinâmica econômica**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. **Crescimento e ciclo das economias capitalistas**. São Paulo: HUCITEC, 1977.

KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e do dinheiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MATTHEWS, R. C. O. **O ciclo econômico**. Tradução de Affonso Blacheyre. Revisão de Cassio Fonseca. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO I

EMENTA

A extensão universitária: princípios, conceitos e práticas. Projetos de Extensão realizados pelo curso de Ciências Econômicas da UFOPA. Metodologia para projetos de extensão. Escolha do tema e área de ação. Visita a área escolhida para intervenção: diagnóstico participativo para identificação de problemas. Elaboração do projeto de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Paulo: CuboMultimídia, 2008.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. São Paulo: CRV, 2019.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da extensão universitária**. 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020.

DE PAULA, João Antonio. Extensão Universitária: história, conceitos e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 1. N. 1, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus – AM, 2012.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, v. 16, n. 32, jan-jul 2011.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA II

EMENTA

Variáveis Aleatórias Discretas. Variáveis Aleatórias Contínuas. Variáveis Aleatórias Bidimensionais. Distribuições de Probabilidade Discreta. Distribuição de Probabilidade

Contínua. Inferência Estatística: Estimação e testes de Hipótese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOANE, David; SEWARD, Lori. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGrawHill, 2008.

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4. Ed. São Paulo: Thompson, 2006.

SCHILLER, John; SPIEGEL, Murray R. SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e estatística**. 2. Ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

LIMA, Carlos Pedroso de. MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. 1. Ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2010.

SWEENEY, Dennis; WILLIAMS, Thomas; ANDERSON, David. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. Ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações**. 4. Ed. Campinas: Editora Alínea, 2009.

6º SEMESTRE

ECONOMETRIA

EMENTA

Regressão Linear Simples. Regressão Linear Múltipla. Diagnóstico dos Resíduos. Introdução à Séries Temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Econometria financeira**. 1. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**. 4. Ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 7. Ed. Nova York: Pretince Hall, 2012.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Econometria**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

JOHNSTON, J. **Métodos econométricos**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MADALLA, G. S. **Introdução à econometria**. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SARTORIS, A. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ECONOMIA INTERNACIONAL

EMENTA

Teorias do Comércio Internacional: clássicas, neoclássicas, estruturalistas, modernas visões. Teoria da Base de Exportação de Douglass North. Modelo de Helpman-Krugman. Modelo de Michael Porter. Estrutura do Balanço de Pagamentos. Câmbio e Regimes Cambiais. Movimentos de Capitais. Modelo Mundell-Fleming. Comércio e Desenvolvimento. Instituições

e Acordos Multilaterais de Comércio e Financeiras. Acordos Regionais. O sistema de solução de controvérsias e as negociações na OMC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 8. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 14. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Rinaldo. **Economia política internacional**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: teoria e a experiência brasileira**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- CAVES, Richard E; FRANKEL, Jeffrey A. **Economia internacional: comércio e transações globais**. 8. Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1983.
- SACHS, Jeffrey D; LARRAIN B., Felipe. **Macroeconomia: em uma economia global**. São Paulo: Pearson, 2006.
- WILLIAMSON, J. **Economia aberta e a economia mundial**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ECONOMIA MONETÁRIA

EMENTA

Sistema monetário. Demanda e oferta de moeda. Interação dos setores real e monetário. Bancos comerciais e a moeda. Objetivos, instrumentos e estratégias de política monetária. Sistema financeiro internacional. Relações financeiras e mercados financeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, José Roberto Novaes de. **Economia monetária: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.
- KEYNES, J.M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MINSKY, Hyman P. **Estabilizando uma economia instável**. Osasco: Novo Século Editora, 2009.
- MINSKY, Hyman P. **John Maynard Keynes**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

EMENTA

O Estado Nacional, Liberal, do Capital Nacional e da Interdependência na Modernização. Teoria das Finanças Públicas. Falhas de Mercado. Política Fiscal. Funções do Governo. Teoria da Tributação. O Gasto Público. Planejamento e Orçamento. Evolução Histórica das Finanças Públicas no Brasil. Antes de 1980. Regime Inflacionário e a fase de Estabilização dos anos 80 e 90. Ajuste fiscal dos anos 90. Dívida Pública Finanças Públicas e o Desenvolvimento Brasileiro Contemporâneo. Sistema Tributário. Sistema Federativo e Descentralização. Privatizações, Estado Regulador e a Parceria Público-Privada (PPP). O Estado Empreendedor e o Novo Estado Desenvolvimentista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fabio. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
PINTO, Marcio Percival Alves; BIASOTO JR, Geraldo. (Org.) **Política fiscal e desenvolvimento no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.
RIANI, Flávio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. **Economia do setor público no Brasil**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
GIAMBIAGI, Fabio. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2015**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRÁTICAS INTERGRADORAS DE EXTENSÃO II

EMENTA

Ações de intervenção articuladas e integradas a serem realizadas na comunidade de acordo com Projeto definido em Práticas Integradoras de Extensão I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Paulo: CuboMultimídia, 2008.
QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. São Paulo: CRV, 2019.
SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020.
DE PAULA, João Antonio. Extensão universitária: história, conceitos e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 1. N. 1, 2013.
FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. **Política nacional de extensão**

universitária. Manaus – AM, 2012.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, v. 16, n. 32, jan-jul 2011.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

EMENTA

A herança colonial brasileira: principais interpretações sobre a formação econômica. A economia no período colonial: produção açucareira, pecuária, mineração. A crise da economia colonial. A economia do período imperial no século XIX. Gestação da economia cafeeira. O fim do império. A economia brasileira na passagem agroexportadora para o início da industrialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celson. **Formação econômica do Brasil**. 34. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MELLO, João. Manuell Cardoso de. **O capitalismo tardio**. 11. Ed. São Paulo: UNESP/FACAMP, 2009.

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 43. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. Ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REGO, Márcio José; MARQUES, Rosa Maria. **Formação econômica do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.

TAVARES, Maria da Conceição. O Processo de Substituição de Importações como Modelo de Desenvolvimento na América Latina/o caso do Brasil. **IN: CORRÊA, Vanessa Petrelli; SIMIONI, Monica (Orgs.). Desenvolvimento e igualdade**. Edição Especial. Homenagem aos 80 Anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2011.

7º SEMESTRE

FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DA AMAZÔNIA

EMENTA

Relações entre a Arqueologia e as ciências humanas: revisão de conceitos clássicos (evolução, agricultura, cultura, desenvolvimento, saúde das populações antigas, etc.); Processos de colonização e impacto sobre populações (doenças, conflitos, transformações); A história de longa duração das populações indígenas; Adaptações, modificações e manejo da paisagem: outros sistemas produtivos; Introdução à História da ocupação do território brasileiro, com ênfase na Amazônia; Redes de contato e outras formas de urbanismo; Diferentes formas de contato; Patrimônio arqueológico: significados, valorização, processo de autoafirmação ou de invisibilização; A multivocalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: J., 2000.

PORRO, Antonio. **O povo das águas: ensaios de etno-história amazônica**. São Paulo:

EdUSP, 1996.

RAPP PY-DANIEL, A.; CAMPOS, V. S.; SHOCK, M. P.; MORAES, C. P.; ARRUDA, L. C.; BARRETO, C. **Arqueologia e duas aplicações na Amazônia**. Volume 1. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFONSO, Louise Prado; RAPP PY-DANIEL, Anne. Uma viagem pelo rio Tapajós: narrativas do presente sobre o passado na região de Santarém. **Ciência e Cultura**, v. 65, n. 2, 2013.

HARRIS, Mark; BAILÃO, Andre Sicchieri; AMOROSO, Marta. Sistemas regionais, relações interétnicas e movimentos territoriais—os Tapajó e além na história ameríndia. **Revista de Antropologia**, v. 58, n. 1, 2015.

NEVES, Eduardo. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

RAPP PY-DANIEL, A.; MORAES, C. P. *Lifetimes of human occupations in Amazonia: rethinking the human presence and landscape transformations*. **CIRAS/DP**, Kyoto, Japão, 23 mar. 2019.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueologia: teoria, métodos y practica**, Madrid, Ediciones Akal S.A., 2004.

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

EMENTA

Conceituação, Terminologia, Indicadores e o Campo da Economia do Desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento Econômico. O Pensamento da CEPAL e o desenvolvimentismo no Brasil. As contribuições de Celso Furtado e Subdesenvolvimento. A Teoria da Dependência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2007.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 6. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

CARDOSO, Fernanda. **Nove clássicos do desenvolvimento econômico**. Jundiaí: Paco, 2018.

CARDOSO, Fernando Enrique; FALETTTO. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KON, Anita; BORELLI, Elizabeth (Orgs.). **Desenvolvimento econômico no Brasil: desafios e perspectivas**. Curitiba: Appris, 2016.

PRÁTICAS INTERGRADORAS DE EXTENSÃO III

EMENTA

Continuação das ações de intervenção articuladas e integradas a serem realizadas na comunidade de acordo com Projeto definido em Práticas Integradoras de Extensão I. Avaliação das ações realizadas em Práticas de Integradoras de Extensão I, II e III. Elaboração de relatório

final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Paulo: CuboMultimídia, 2008.

QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. **Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária**. São Paulo: CRV, 2019.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRITOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões tecnológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, Porto Alegre, 2020.

DE PAULA, João Antonio. Extensão universitária: história, conceitos e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, v. 1. N. 1, 2013.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓREITORES DE EXTENSÃO. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus – AM, 2012.

SOARES, Laura Tavares. CT&I, desenvolvimento social e demandas locais: o papel da extensão universitária. **Parcerias Estratégicas**, v. 16, n. 32, jan-jul 2011.

TAVARES, Christiane Andrade Regis; FREITAS, Katia Siqueira. **Extensão universitária: o patinho feio da academia?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

EMENTA

A bolsa de valores no Brasil: histórico e funcionamento. Ações. Avaliação de investimento no mercado acionário. Investidor. Sociedades Anônimas. Mercado de Capitais e Desenvolvimento Econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. Ed. São Paulo: Qualitymark, 2010.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais**. 9. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Edgar Gomes; SILVA, Lucas da Silva. **Sistema financeiro nacional**. São Paulo: Método, 2017.

CAETANO, Marco Antonio Leonel. **Mercado financeiro: programação e soluções dinâmicas com Microsoft Office**. São Paulo: Érica, 2019.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais: o que é e como funciona**. Rio de Janeiro: CNB/Campus, 2005.

LEMO, Flavio Alexandre Caldas de Almeida. **Análise técnica dos mercados financeiros**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

PORTO, José Maria. **Manual dos mercados financeiros e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2015.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS ECONÔMICOS

EMENTA

O Projeto: conceito, origem, categorias, tipos e etapas, componentes. Estudo de mercado.

Estudo da localização. Estudo do tamanho. Engenharia do projeto. Estudo de receitas e custos. Estudo de investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Elaboração e análise de projetos**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MACHADO, Jessé A. P. **Projetos econômicos: uma abordagem prática de elaboração**. 1. Ed. São Paulo: Editora Nobel, 2003.
- WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- BORDEAUX-REGO, Ricardo; PAULO, Goret Pereira; SPITZER, Ilda Maria de Paiva Almeida. **Viabilidade econômico financeira de projetos**. 3. Ed. São Paulo: Editora FGV, 2010.
- CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais – análise**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERREIRA, Roberto. **Engenharia econômica e avaliação de projetos**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ECONOMIA BRASILEIRA I

EMENTA

Industrialização brasileira no período de 1945 à 1964; Autoritarismo militar e sua intervenção econômica; Anos 80: do autoritarismo a democracia; Planos de estabilização econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M. d. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
- CASTRO, Antonio Barros de. **7 ensaios sobre a economia brasileira**. Volume 1. 4. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- GIAMBIAGI, Fabio. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2015**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- OLIVEIRA, F. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MELLO, J. M C. de. **O capitalismo tardio**. 11. Ed. São Paulo: UNESP/FACAMP; 2009.

8º SEMESTRE

ECONOMIA RURAL

EMENTA

Questão agrária e o desenvolvimento da agricultura; Evolução das políticas agrícolas no Brasil; Mercados e comercialização de produtos agrícolas; Agronegócio e comércio Internacional; A Agricultura Familiar e a perspectiva do desenvolvimento rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONNAL, P.; LEITE, S. P (Org.). **Análise comparada de políticas agrícolas: uma agenda em transformação**. Rio de Janeiro: MauadX, 2011.
 GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira 1960-1980**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
 GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio.(Org). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJO, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
 BATALHA, M.O (coord.). **Gestão agroindustrial**. Volume 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2001.
 ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) **Agronegócios: gestão e inovação**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 CAZELLA, A. A., BONNAL, P. e MALUF, R. (Ed.). **Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X.
 ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. Chapecó: Argos, 2012.

ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE

EMENTA

Economia, Sociedade e Meio Ambiente. Fluxo Circular de Matéria e Energia. Economia Ambiental Neoclássica. Economia Poluição. Danos Ambientais. Externalidade. Internalização do Dano. Negociação de Coase. Taxação de Pigou. Economia dos Recursos Naturais Exauríveis e Renováveis. Regra de Hotelling. Tragédia dos Comuns de Hardin. Valoração Econômica Ambiental. Métodos de Valoração. Economia Ecológica. Entropia. Limites da Natureza. *Growthmania*. Estado estacionário. Decrescimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECHIN, Andrei. **A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen**. São Paulo: SENAC/SP, 2010.
 MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria (Orgs.). **Economia do meio ambiente**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Campus, 2010.
 MOTA, José Aroudo. **O valor da natureza: economia e política dos recursos naturais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIER, Joan M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 1998.
 CAVALCANTI, Clóvis (Org). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 DALY, Herman; FARLEY Joshua. **Economia ecológica**. São Paulo: Annablume, 2016.
 GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento: entropia, ecologia e economia**. São

Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

MOURA, Luiz Antônio de. **Economia ambiental. Gestão de custos e investimentos**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2000.

DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO

EMENTA

A crítica à Economia do Desenvolvimento na trajetória ambiental: de Estocolmo ao Desenvolvimento Sustentável. Indicadores de Sustentabilidade. As contribuições de Amartya Sen: Pobreza, Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento como Liberdade. As críticas ao Desenvolvimento no século XXI: Pós-desenvolvimentismo; Bem-Viver e Decrescimento. O Novo desenvolvimentismo através da Macroeconomia do Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; OREIRO, José Luis; MARCONI, Nelson. **Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo**. São Paulo: Gen Atlas, 2016.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento sustentável: o desafio para o século XXI**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

BELLE, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Teoria Novo-Desenvolvimentista: uma síntese. **IN: Cadernos do Desenvolvimento**. Vol. 11, Nº 19, Rio de Janeiro, julho-dezembro/2016.

LATOCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2009.

LEÃO, Andréa Simone Rente. **Na trilha da estrada: (des) caminhos do Plano BR-163 Sustentável como concepção para o desenvolvimento na Amazônia**. 384 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017

ECONOMIA BRASILEIRA II

Ementa

Política econômica dos anos 1994 à 2002- Governo Fernando Henrique Cardoso; Política econômica dos anos 2003 à 2016- Governos Lula e Dilma. Crise econômica e institucional e políticas econômicas dos governos Temer e Bolsonaro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, Fabio. **Economia brasileira contemporânea: 1945-2015**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SADER, E. (org.) **10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil: Lula e Dilma**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, M. d. P. **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
- CARVALHO, Laura. **Valsa brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Todavia, 2018.
- REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs). **Economia brasileira**. 6. Ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2018.
- SINGER, André. “Cutucando onças com varas curtas. O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)”. **Novos Estudos Cebrap**, 102: 39-67, 2015.
- SOUSA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Bolsonaro**. 1. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Estação Brasil, 2019.

FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMAZÔNIA

EMENTA

A Amazônia no espaço brasileiro: do período colonial a exploração da borracha. Os planos de desenvolvimento e os grandes projetos na Amazônia do Nacional desenvolvimentismo ao Regime Militar. O contexto Amazônico no Período da Democratização Brasileira. Discussões Contemporâneas sobre Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOUREIRO, Violeta. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.
- MARQUES, Gilberto de Souza. **Amazônia: riqueza, degradação e saque**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- SANTOS, Roberto A. O. **História econômica da Amazônia – 1880/1920**. São Paulo: Quatro Rodas Editora, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. 2. Ed. Manaus: Editora Valer, 2007.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2015.
- LEÃO, Andréa Simone Rente. **Na trilha da estrada: (des) caminhos do Plano BR-163 Sustentável como concepção para o desenvolvimento na Amazônia**. 384 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- SALATI, Enéas; SHUBART, Herbert; JUNK, Wolfgang; OLIVEIRA, Adélia (Org.). **Amazônia: desenvolvimento; integração e ecologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.
- SOUZA, Márcio. **História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

9º SEMESTRE

MONOGRAFIA I

EMENTA

Investigação Científica: métodos e técnicas; pesquisa quantitativa e qualitativa; Planejamento da Pesquisa: elaboração de projeto de pesquisa, com vistas a atender as demandas de investigação no campo das Ciências Sociais Aplicadas com ênfase em economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira (Orgs.). **Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa**. 2. Ed. Santarém: Ufopa, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marco Antonio F. da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação**. 1. Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

EMENTA

A teoria dos polos de desenvolvimento de Perroux. Os encadeamentos para frente e para trás de Hirschman. A teoria circular e cumulativa de Myrdal. A nova geografia econômica. Aglomerados e arranjos produtivos locais. A teoria do desenvolvimento endógeno. Novas abordagens: Globalização e desenvolvimento regional. Comunidade, democracia e desenvolvimento local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HIRSCHMAN, Alberto O. **Desenvolvimento por efeitos em cadeias: uma abordagem generalizada**. Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 18, p. 13, out./dez. 1976.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Sga, 1968

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Porto Alegre: Herder, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBIX, G., ZILBOVICIUS, M. E ABRAMOVAY, R(orgs.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora da Unesp/Edusp, 2001.

BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BARROS, A. R. **Desigualdades regionais no Brasil: natureza, causas, origens e soluções**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DINIZ, C. C. e CROCCO, M. (Orgs.) **Economia regional e urbana. Contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

NORTH, D.C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. IN: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

10º SEMESTRE

MONOGRAFIA II

EMENTA

Orientação metodológica e de conteúdo temático, no formato padrão de Monografia, fundamentada em critérios científicos, resultante de pesquisa realizada sob a orientação de um professor orientador, pautada a partir do Guia de Normatização da Instituição e pelo Regulamento de Monografia do Cursos de Ciências Econômicas, Anexo II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARION, José Carlos; TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos; CHAVES, Mayco Ferreira (Orgs.). **Guia para a elaboração e apresentação da produção acadêmica da Ufopa**. 2. Ed. Santarém: Ufopa, 2019.
TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACHI, Odília. **Fundamentos de metodologia: noções básicas em pesquisa científica**. 6. Ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2017.
FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação**. 1. Ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.
MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2016.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

OPTATIVAS

GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa

Conceito de políticas públicas. Ciclo da Política Pública. Avaliação e Indicadores de Políticas Públicas. Experiências de políticas e gestão públicas na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONTIJO, José Geraldo Leandro; MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Gestão pública e políticas públicas no cenário contemporâneo: tendências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016.
HEIDEMANN, Francisco G. (Org.). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. 3. Ed. Brasília: Ed. UNB, 2014.
SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. Ed. São Paulo: Gengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO, Neli Aparecida de. **Políticas territoriais na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

OLIVEIRA, Ricardo de. **Gestão pública: democracia e eficiência – uma visão prática e política**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

ROMANO, Jorge Osvaldo. **Política nas políticas: um olhar sobre a agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

ORÇAMENTO PÚBLICO E PLANEJAMENTO

EMENTA

Estratégia Organizacional. Planejamento Estratégico. Referências Estratégicas. Desdobramento da Estratégica e Ciclo da Gestão Estratégica. O Planejamento Governamental e os Níveis de Planejamento. Dispêndio Público. Tributação. Déficit Público e Dívida Pública. Instrumentos de Planejamento e Orçamento. Planejamento Orçamentário. Ciclo Orçamentário. O Plano Plurianual (PPA). Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Lei Orçamentária Anual (LOA). Execução Orçamentária. Créditos Orçamentários e especiais. Receitas Públicas e Despesas Públicas. Cidadania, Transparência Governamental, Educação Fiscal, Orçamento Participativo e Controle Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACOMONI, James; **Orçamento público**. 17. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIAMBIAGI, Fabio; ALEM, Ana Claudia. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: foco na política fiscal, no planejamento e orçamento público**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARVATE, Paulo; BIDERMAN, Ciro. **Economia do setor público no Brasil**. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.320/1964**. Estatui normas gerais do direito financeiro para elaboração dos orçamentos de balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

_____. **Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

_____. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público (MCASP): aplicados à União, Estados, Distrito Federal e Municípios**. Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional. 8. Ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação, Partes I, II, III, IV e V. 2018.

PINTO, Marcio Percival Alves; BIASOTO JR, Geraldo. (Org.) **Política fiscal e desenvolvimento no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.

DESENVOLVIMENTO CONTEMPORÂNEO NA AMAZÔNIA

EMENTA

A Amazônia no fim do século XX e início do século XXI. As ações e políticas de desenvolvimento voltadas para Amazônia nos governos: Fernando Henrique, Lula e Dilma. A urbanização como estratégia de ocupação. A nova fronteira agropecuária. Organização do

território amazônico: contradições e conflitos. A situação socioambiental da Amazônia e seus processos de desenvolvimento atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- CARDOSO, Ana Cláudia Duarte (Org.). **O rural e o urbano na Amazônia: diferentes olhares em perspectivas**. Belém: EDUFPA, 2006.
- MELLO, Neli Aparecida de. **Políticas territoriais na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza**. 1. Ed. São Paulo: Editora Elefante, 2020.
- CASTRO, Edna (Orgs.). **Territórios em transformação na Amazônia: saberes, rupturas e resistências**. Belém: NAEA, 2017.
- LEÃO, Andréa Simone Rente. **Na trilha da estrada: (des) caminhos do Plano BR-163 Sustentável como concepção para o desenvolvimento na Amazônia**. 384 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- LOUREIRO, Violeta. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do Livro, 2009.
- MARQUES, Gilberto de Souza. **Amazônia: riqueza, degradação e saque**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

EMENTA

Trajetórias de Desenvolvimento influenciadoras do (sub)desenvolvimento. Economia da Desigualdade e da Pobreza. Padrões de Crescimento Econômico: selvagem/desordenado; social, ambiental e/ou ecologicamente benigno. Padrões de Desenvolvimento: incluyente (inclusionário), sustentado e sustentável. Paradoxo crescimento, desigualdade, pobreza e meio ambiente. Maldição dos Recursos Naturais e Armadilha(s) da Pobreza.

Bibliografia Básica

- ENRÍQUEZ, M. A. **Trajetórias do Desenvolvimento: Da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. Tradução Edécio Gonçalves de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EASTERLY, W. R. **O espetáculo do crescimento: as aventuras e desventuras dos economistas na incessante busca pela prosperidade nos trópicos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MEDEIROS, Marcelo. **Medidas de desigualdade e pobreza**. Brasília: Editora UnB, 2012.
- PIKETTY, Thomas. **A economia da desigualdade**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda, 2015.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VEIGA, José. Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

MERCADO, FINANÇAS, CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

EMENTA

Introdução aos Mercados e Finanças (pessoais e corporativas). Matemática financeira e cálculos financeiros nas decisões de financiamento e investimento. Decisões de investimentos, Plano de negócios e avaliação de investimentos (empresas e investidores individuais). Gestão econômica, gerenciamento e geração de valor econômico e financeiro. Conceituação de custos. Terminologia aplicada na contabilidade de custos. Controle e custo de matéria-prima. Controle e custo de mão-de-obra direta. Rateio e contabilização dos custos indiretos de fabricação. Formação do preço de venda com base no custeio por absorção. Margem e Lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, Silvio aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 20. Ed. São Paulo: Qualitymark, 2015.

FERRREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de custos**. 10. Ed. São Paulo: Ferreira, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de curto prazo**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de longo prazo**. São Paulo: Atlas, 2007.

ECONOMIA CRIATIVA E SOLIDÁRIA

EMENTA

A economia criativa: conceitos e aporte teórico. Dados da economia criativa no Brasil e no mundo. Políticas Públicas culturais e o incentivo à economia criativa. A economia solidária: conceitos e aporte teórico. Dados da economia solidária no Brasil e no mundo. Políticas Públicas de incentivo à economia solidária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOWKINS, J. ***The creative economy: how people make money from ideas***. [S.l.]. Penguin, 2001.

LIMA, Maria Isabel Rodrigues. **Economia solidária e vínculos**. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, João Maria de; ARAÚJO, Bruno Cesar de; SILVA, Leandro Valério. **Panorama da Economia Criativa no Brasil. Texto para discussão 1880**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

VALIATI, Leandro (org.); MOLLER, Gustavo (org.) **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2016.

HESPANHA, Pedro; SANTOS, Aline Mendonça dos. **Economia solidária: questões teóricas e epistemológicas**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2011.
 FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. São Paulo, 2019.
 UNCTAD. *Creative economy*. Report, 2010.

BIOECONOMIA E MERCADOS AMAZÔNICOS

EMENTA

Bases epistemológicas: Sadi Carnot e a “lei de entropia”. Ilya Prigogine: a “termodinâmica da vida” e a “flecha do tempo”. Edgar Morin: ciência como “teoria da complexidade”. Capra e as “conexões ocultas”. Georgescu-Roegen, crítica e proposição: a) a crítica à economia convencional: o esquecimento do tempo; b) entropia como conceito central da bioeconomia. Frederick Soddy: riqueza real, riqueza virtual e dívida. Abordagem contemporânea da OECD para o termo bioeconomia. Seminários temáticos: os campos de investigação e aplicação da ecoeconomia, da bioecotecnologia e da ecoinovação. Seminários temáticos: mercados bioeconômicos no mundo, no Brasil e na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALIER, Joan M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 1998.
 GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. **O decrescimento: entropia, ecologia e economia**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.
 CECHIN, Andrei. **A natureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen**. São Paulo: SENAC/SP, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALY, Herman; FARLEY Joshua. **Economia ecológica**. São Paulo: Annablume, 2016.
 OBORNE, M. **The bioeconomy to 2030: designing a policy agenda**, OECD Observer, 2009.
 PAZ, J. J. B. **Bioeconomia: instrumentos para su análisis económico**. Texcoco: Sagarpa/Colpos, 2011.
 RODRÍGUEZ, Adrian G; RODRIGUES, Mónica; SOTOMAYOR, Octavio. **Towards sustainable bioeconomy in Latin America and Caribbean: elements for a regional vision**. Series, 191, 2019.
 VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

ECONOMIA DA TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

EMENTA

Perspectivas teóricas do papel da inovação e difusão tecnológica em Economia. Abordagem dos determinantes do progresso técnico e difusão tecnológica. Teorias e modelos de inovação. A difusão tecnológica e seus principais determinantes. Inovação, aprendizado tecnológico e estratégias empresariais. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação: o Sistema Nacional de Inovação (SNI) brasileiro no período recente. Inovação Tecnológica no Brasil: perfil e desempenho das firmas inovadoras. Empreendedorismo e Incubadoras de Empresas. Tecnologia e Competitividade Internacional: Comparação internacional e o caso dos BRICS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PELAEZ, V.; SZMRECSÁNYI, T. (Eds.) **Economia da inovação tecnológica**. São Paulo: Hucitec, 2006.
 ROSENBERG, Nathan. **Por dentro da caixa-preta: tecnologia e economia**. Campinas:

Editora da Unicamp, 2006.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão do conhecimento**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOSI, Giovane. **Mudança técnica e transformação industrial – A teoria e uma aplicação à indústria dos semicondutores**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

FREEMAN, Chris., SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

KIM, Linsu. **Da imitação à inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. Ed. Disponível em:

http://www.finep.gov.br/dcom/brasil_inovador/arquivos/manual_de_oslo/sumario.html.

OECD. *Technology and the economy: the key relationships*. Paris: OECD, 1992.

METODOLOGIA EM PESQUISA QUALITATIVA

EMENTA

Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. Conceitos, características e tipos de pesquisas qualitativas. Principais correntes teórico-metodológicas que fundamentam as abordagens qualitativas de pesquisa. Estabelecimento e aplicação de métodos e técnicas de coleta de pesquisa para análise de dados qualitativos. *Softwares* que auxiliam pesquisas científicas qualitativas. Estudo das metodologias de pesquisas qualitativas em Economia enfatizando suas formas de produção. Elaboração de projetos de pesquisa qualitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. Ed. São Paulo: Cortês, 2010.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Trad. Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

JOAQUIM, N. F.; CARRIERI, A. P. Construção e desenvolvimento de projeto de história oral em estudos sobre gestão. **Organizações & Sociedade**, v. 25, 2018.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMETRIA

EMENTA

Modelos não lineares – o uso de dummies, modelos de escolha qualitativa; Modelos Lineares Generalizados; A natureza da análise de regressão com dados em painel – vantagens e desvantagens; Modelo de dados em painel: efeito fixo e efeito aleatório; A escolha entre modelos de dados em painel de efeito fixo ou efeito aleatório. O teste de Raiz Unitária e a Estacionariedade das Séries Temporais. O Conceito de Cointegração e os Testes. Cointegração e o Mecanismo de Correção de Erros (MCE). O Modelo Vetorial Autorregressivo (VAR). O

Modelo Vetorial de Correção de Erros (VEC). Modelos Dinâmicos. Estatística Espacial. Econometria Espacial; Programação aplicado à Estatística e Econometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREENE, W. H. *Econometric analysis*. 7. Ed. York: Pretince Hall, 2012.

GUJARATI, D. N. *Econometria básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Introdução à econometria*. 4. Ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANSELIN, Luc. *Spatial econometrics: methods and models*. Boston: Kluwer Academic, 1988.

MORETTIN, Pedro Alberto. *Econometria financeira*. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. *Econometria*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

JOHNSTON, J. *Métodos econométricos*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MADALLA, G. S. *Introdução à econometria*. 3. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

LIBRAS

EMENTA

Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República. Secretaria de Educação Especial. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. (LIBRAS). Brasília, 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Letras libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Vol. 3. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

ANEXO II – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, no uso de suas atribuições legais, resolve estabelecer a regulamentação para o cumprimento obrigatório da carga horária de Atividades Complementares pelo corpo discente do Curso de Ciências Econômicas, na seguinte forma:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º As Atividades Complementares para o Bacharelado em Ciências Econômicas estão previstas na Resolução CNE/CES nº 04/2007, como componentes curriculares fundamentais, na medida em que possibilitam a ampliação e integração com a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, podendo inclusive contribuir com as ações de extensão junto à comunidade, possibilitando assim que o aluno desenvolva as competências e habilidades desejáveis ao Bacharel em Ciências Econômicas.

Art. 2º As Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, atendendo o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais é componente curricular obrigatório para o corpo discente como condição para a integralização da carga horária do Curso e para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

§ 1º O cumprimento das Atividades Complementares deverá ser cumprido obedecendo a seguinte distribuição de atividades:

- I - Atividades de Ensino;
- II - Atividades de Pesquisa.
- III – Eventos Técnico-Científicos

§ 2º As atividades complementares devem ser cumpridas ao longo de todo o período de graduação, tendo o discente que entregar a documentação necessária para comprovação da carga horária.

Art. 3º A carga horária total de Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas é de 160 (cento e sessenta) horas.

DO ENSINO

Art. 4º São caracterizadas como atividades de ensino:

- I - Monitoria de ensino com certificado emitido na PROEN (40 horas por semestre), caso não seja computado para Estágio Supervisionado.
- II - Disciplinas de áreas afins a Economia (disciplinas optativas da áreas afins e que possam acrescentar o conhecimento na área econômica deve ser aproveitada a carga horária de até 60 horas) cursadas na UFOPA.
- III - Disciplinas de áreas afins a Economia cursadas em outras faculdades (disciplinas que possam acrescentar o conhecimento na área econômica deve ser aproveitada a carga horária de até 60 horas)
- IV - Cursos na área da Economia – 10 horas por curso.
- V – Cursos de língua estrangeira – 40 horas por semestre

VI – Curso em áreas afins à Economia – 10 horas por curso

Art. 5º Será aceito o máximo de 80 (oitenta) horas em atividades de ensino, não ultrapassando as 160 (cento e sessenta) horas de Atividades Complementares.

DA PESQUISA

Art. 6º São consideradas atividades de pesquisa:

I - Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário com certificado emitido pela PROPPIT - 40 horas por semestre

II – Declaração emitida por coordenador de Projeto de Pesquisa com portaria – CH de acordo com a declaração.

Art. 7º Será aceito o máximo de 100 (cem) horas em atividades de pesquisa, não ultrapassando as 160 (cento e sessenta) horas de Atividades Complementares.

DOS EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS

Art. 8º A participação em eventos técnico-científicos na área da economia garante um aproveitamento de até 80 (sessenta) horas/aula, obedecendo as seguintes características:

I - Evento local na condição de ouvinte (10 h).

II - Evento local na condição de expositor (15 h).

III - Evento regional na condição de ouvinte (20 h).

IV - Evento regional na condição de expositor (25 h).

V - Evento nacional na condição de ouvinte (25 h).

VI - Evento nacional na condição de expositor (30 h).

VII - Evento internacional na condição de ouvinte (30 h).

VIII - Evento internacional na condição de expositor (35 h).

IX - Publicações locais (15 h).

X - Publicações regionais (25 h).

XI - Publicações nacionais (30 h).

XII - Publicações internacionais (35 h).

XIII - Palestras ministradas (10 h)

XIV - Representação em entidades de classe e órgão colegiados (5 h)

XVI- Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso local (08 h)

XV - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (04 h)

XVI - Aprovação de Trabalhos Completo em Congresso regional (10 h)

XVII - Aprovação de Trabalho Resumo em Congresso local (06 h)

XVIII - Aprovação de trabalho completo em congresso nacional/internacional (15 e 20 h respectivamente)

XIX - Aprovação de trabalho resumo em congresso nacional/internacional (10 h)

Art. 9º Será aceito o máximo de 80 (oitenta) horas em atividades de Eventos Técnicos-Científicos, não ultrapassando as 160 (cento e sessenta) horas de Atividades Complementares.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º O registro das atividades complementares deverá ser requerido pelo discente à Secretaria e Coordenação do Curso de Economia e dirigidos ao(a) Professor(a) orientador(a) de atividades complementares com a apresentação dos documentos comprobatórios de

participação nas respectivas atividades, através do correio eletrônico institucional do curso e do professor(a) orientador(a).

Art. 11º A cada semestre será definido pelo Colegiado do Curso um(a) Professor(a) Orientador(a) de Atividades Complementares com carga horária de 30 horas semestrais, cujas atribuições são as seguintes:

I – Orientação do Regulamento de Atividades Complementares para os alunos

II – Divulgação ao longo de cada semestre letivo das atividades complementares a serem oferecidas aos discentes pela Instituição, bem como aquelas a serem oferecidas por outras instituições, desde que a Coordenadoria seja delas cientificada.

III – Análise e registro do cômputo de carga horária, a partir dos documentos comprobatórios, em planilha digital.

IV – Informar a Coordenação de Curso quando os discentes chegam a carga horária de 160 (cento e sessenta) horas para fins de validação das Atividades Complementares.

Art. 12º A Validação das comprovações de atividades complementares, no SIGAA é da responsabilidade da Coordenação de Curso, mediante solicitação do(a) Professor(a) Orientador(a) de Atividades Complementares.

Art. 13º Os casos omissos e supervenientes serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso dentro do âmbito de sua competência.

Art. 14º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Regimento Aprovado na Reunião do NDE realizada no dia 18/02/2021, ATA DE Nº 001/2021.

Regimento Aprovado na Reunião do Colegiado realizada no dia 03/03/2021, ATA DE Nº 002/2021.

ANEXO III – REGULAMENTO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, no uso de suas atribuições legais, resolve estabelecer a regulamentação para o Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório no curso de Ciências Econômicas, na forma seguinte:

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFOPA, componente do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), indispensável para a outorga de grau, conforme legislações vigentes.

Art. 2º O discente terá na grade curricular do curso as disciplinas Monografia I, com carga horária de 60 (sessenta) horas, a ser ministrada por um docente no 9º (nono) semestre do curso e Monografia II, com carga horária de 60 (sessenta) horas, sob a responsabilidade de um docente orientador, a ser ministrada no 10º (décimo) semestre do curso.

Parágrafo Único A disciplina Monografia I configura-se na etapa metodológica onde o objetivo é a elaboração e apresentação do Projeto Monográfico e a Monografia II configura-se na etapa de orientação de elaboração da Monografia como modalidade de TCC estabelecida para o Curso de Economia.

Art. 3º A cada semestre o Colegiado do Curso indicará um professor para ocupar a Coordenação de Monografia que terá como objetivo auxiliar a Coordenação de Curso, conforme as atribuições previstas ao longo desse regulamento e com Portaria definindo duas horas semanais para tais funções.

DO PROCESSO DE MATRÍCULA

Art. 4º O docente orientador da disciplina Monografia II será indicado no ato da matrícula, observando a disponibilidade de professores habilitados a essa função conforme descrito no **Art. 9º**.

Parágrafo Único. A matrícula em Monografia II fica condicionada à aprovação na disciplina Monografia I.

Art. 5º A solicitação da Matrícula em Monografia II será realizada via Requerimento preenchido pelo aluno e entregue na Secretaria Acadêmica do Instituto, juntamente com o Projeto de Monografia e/ou Termo de Aceite para Orientação em Monografia, assinado pelo discente e orientador, conforme calendário de matrícula.

§ 1º A coordenação de Monografia, fará a supervisão das matrículas.

§ 2º Havendo a entrega do Termo de Aceite a coordenação do Curso efetivará a Matrícula.

§ 3º Caso o aluno entregue apenas o Projeto de Monografia a Coordenação de Monografia indicará um possível orientador a ser aprovado posteriormente pelo Colegiado do Curso, para

então efetivação da matrícula, conforme **Art. 9º**.

DA FORMA DE APRESENTAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 6º A Monografia (trabalho escrito) e a Defesa serão obrigatórias para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas, sendo requisito obrigatório para a obtenção do Diploma.

Art. 7º A Monografia resultará de uma pesquisa individual utilizando abordagens qualitativa, quantitativa ou mista em um dos campos do conhecimento do curso de Economia com base em proposta do discente em concordância com seu orientador.

Parágrafo Único. Em consonância com o PPC do Curso e o PDI da Instituição se estimulará monografias cujos resultados sejam frutos da integração entre ensino, pesquisa e extensão, realizados ao longo do curso.

Art. 8º A monografia deverá ser apresentada de acordo com o Guia de Normalização da Produção Científica e das Diretrizes estabelecidas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) vigentes da UFOPA.

Parágrafo Único. Havendo atualização do referido Guia ou diretrizes, prevalecerá a sempre última versão do mesmo.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º A atividade de orientação será individual e o orientador deverá ser portador do título de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* e fazer parte do Quadro de Docentes do Curso de Economia e/ou da Ufopa.

§ 1º Será considerado do quadro do curso de economia os docentes que efetivamente ministram disciplinas no referido curso e/ou fazem parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE), mesmo que sejam de outros cursos da UFOPA.

§ 2º Cada orientador poderá orientar, simultaneamente, no máximo cinco trabalhos ou monografias de qualquer natureza (graduação e pós-graduação), com Carga Horária Semanal de 1 (uma) hora por orientando de Monografia de Graduação, salvo disposições em contrário, conforme norma vigente na UFOPA.

§ 3º Nos casos de não haver disponibilidade de docentes do curso, docentes de outras subunidades e unidades acadêmicas da UFOPA poderão ser indicados para orientação via requerimento à Coordenação de Monografia, com a aprovação no Colegiado do Curso.

Art. 10º A Coordenação do Curso poderá homologar a indicação de Coorientador, em casos específicos, quando solicitado e justificado via requerimento encaminhado à Coordenação de Monografia pelo orientador.

§ 1º Docentes do próprio curso ou da UFOPA, portadores do título de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, poderão atuar como Coorientadores.

§ 2º Para os Coorientadores será emitido declaração comprobatória da sua participação, pela coordenação de curso.

§ 3º As atividades e competências referentes a Coorientação serão estabelecidas pelo orientador em comum acordo com o discente e o Coorientador.

§ 4º Recomenda-se a participação do Coorientador como membro adicional na composição da banca avaliadora.

Art. 11º Compete ao Orientador:

- I - Acompanhar a execução da monografia em todas as suas etapas;
- II - Organizar um cronograma com seu orientando visando otimizar o tempo para analisar os dados referentes à sua pesquisa e o acompanhamento da efetiva execução das pesquisas/elaboração do trabalho;
- III - Realizar orientações pertinentes a método, metodologias e padrões de formatação exigidos que estejam sempre em consonância com as normas técnicas da instituição;
- IV - Diagnosticar problemas e dificuldades que, por qualquer motivo, estejam interferindo no desempenho do estudante, e orientá-lo na busca de soluções;
- V - Manter a Coordenação de Monografia informada sobre as atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar providências que se fizerem necessárias ao atendimento do discente na sua vida acadêmica;
- VI - Cientificar imediatamente a Coordenação de Monografia sobre problemas porventura existentes no andamento do trabalho monográfico do orientando.

Art. 12º O Colegiado do Curso poderá autorizar a substituição do orientador a pedido do orientando ou do próprio orientador, e com a aceitação do provável novo orientador, através de requerimento formal dirigido à Coordenação do Curso, com as devidas justificativas.

Parágrafo Único. O prazo para efetivar tal solicitação não poderá passar de 60 (sessenta) dias após a data de matrícula da monografia.

DA COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA E DE JULGAMENTO

Art. 13º As defesas das monografias ocorrerão na Semana de Defesas do Curso de Economia.

§ 1º O período da Semana de Defesa será definido pelo Colegiado de Curso, mediante proposta de calendário da Coordenação de Monografia, devendo acontecer dentro do período letivo semestral regular, observando os prazos de antecedência quanto a Integralização, Correções Finais e Outorga de Grau, conforme Calendário e Regimento da Graduação da UFOPA vigente.

§ 2º As defesas poderão ser realizadas nos turnos matutino, vespertino e/ou noturno, conforme cronograma elaborado pela Coordenação de Monografia e aprovado pelo Colegiado do Curso, de acordo com o calendário acadêmico da Instituição.

§ 3º As defesas serão realizadas, prioritariamente, no período de segunda a sexta, sendo possível a defesa no sábado em casos excepcionais, devidamente justificados pelo orientando e orientador, conforme indicação da Coordenação de Monografia e aprovação do Colegiado do Curso, para aquele semestre letivo.

§ 4º Havendo alguma excepcionalidade institucional, o Colegiado de Curso poderá suspender por tempo indeterminado a Semana de Defesa e, utilizar a forma de Fluxo Contínuo para as defesas de monografias.

Art. 14º A defesa da Monografia será requerida pelo discente com a anuência de seu Orientador, via requerimento protocolado na Secretaria Curso, em horário de expediente, cujas informações seguintes são obrigatórias: i) título e subtítulo, se houver, da Monografia; ii) nome completo do Orientador e Coorientador, quando houver; iii) indicação da Banca; iv) data e turno “de preferência” para defesa, conforme datas e turnos previamente estabelecidos; vi) telefone e e-mail do discente para contato; e, vii) as vias impressas do trabalho na quantidade de uma para cada membro da banca.

§ 1º O prazo para a solicitação da defesa será estabelecido em Calendário elaborado pela Coordenação de Monografia e previamente aprovado no Colegiado de Curso e deverá respeitar o prazo mínimo de 10 dias antes da Semana de Defesa ou da data estabelecida como da Defesa.

§ 2º Os casos conflitantes de datas e turnos serão definidos no Colegiado de Curso que aprovará o calendário final das defesas.

§ 3º A confirmação da defesa de Monografia fora do prazo e/ou sem as informações obrigatórias, impedirá o discente de participar da Semana de Defesa no semestre letivo corrente e implicará na sua reprovação em Monografia II.

§ 4º Alunos que estejam fazendo somente Monografia II poderão requerer defesa da Monografia antes da data da Semana de Defesa do Semestre, respeitando os trâmites do **Art. 13º e Art. 14º**.

§ 5º O discente será considerado apto para fazer a defesa de sua Monografia após o cumprimento de 70% (setenta por cento) dos componentes curriculares.

Art. 15º A monografia será julgada por uma banca examinadora composta por especialistas de reconhecida competência na área tema da Monografia.

§ 1º A banca examinadora deverá ser composta por três membros incluindo o orientador ou quatro membros quando houver Coorientador.

§ 2º Podem compor a Banca Avaliadora, além do orientador, professores do curso e de outros cursos da UFOPA com título de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

§ 3º A listagem de Monografias a serem defendidas semestralmente será organizada pela Coordenação de Monografia, com data e hora prevista para a defesa, título da Monografia, nome completo do Orientador, nome completo do Coorientador (quando houver) e nome dos avaliadores da Banca.

Art. 16º A Defesa virtual poderá ser um recurso desde que seja aprovada pelo Colegiado de Curso mediante solicitação do orientador e orientando.

Parágrafo Único: Ficam isentas de aprovação do Colegiado as defesas virtuais quando forem uma deliberação dos Conselhos Superiores da Ufopa.

Art. 17º A monografia será avaliada com base na apresentação do Trabalho Final, a partir dos seguintes itens: Trabalho Escrito e Defesa Oral.

§ 1º Do Trabalho Escrito serão avaliados os seguintes quesitos:

I - clareza e objetividade do texto;

II - correção gramatical do texto;

- III - relevância do tema;
- IV - adequação às normas de elaboração de trabalhos acadêmicos;
- V – articulação coerente entre referências, metodologia, problema e objetivos definidos no trabalho.

§ 2º Da Defesa Oral serão avaliados os seguintes quesitos:

- I - clareza e objetividade na exposição;
- II - sequência lógica da apresentação e domínio do conteúdo;
- III - utilização de material visual e de apoio à exposição, postura oral e corporal;
- IV - tempo de apresentação que deverá ficar entre 25 a 30 minutos;
- V - respostas dadas às arguições.

§ 3º Os parâmetros de avaliação propostos acima serão sistematizados em um formulário pela Coordenação de Monografia e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 18º O julgamento da Monografia será feito em sessão pública de forma presencial ou remota, previamente agendada e divulgada em calendário do curso, na qual o discente terá de 25 a 30 minutos para apresentar o trabalho, e cada examinador terá 20 minutos para análise, arguição e debate com o discente sobre a apresentação e o tema do trabalho.

§ 1º É vedado a modificação da data e horário da defesa da Monografia.

§ 2º Caso haja, excepcionalmente, necessidade de mudar a sala/local de defesa, tal mudança deverá ser informada com antecedência à Coordenação de Monografia para que seja feito os ajustes necessários para a divulgação da mudança sala/local onde ocorrerá a defesa.

Art. 19º Após sua aprovação, o discente terá o prazo máximo de 10 (dez) dias após a defesa, a contar da data de defesa para entregar a versão definitiva da monografia.

§ 1º A entrega da versão definitiva da Monografia será em mídia digital e deverá seguir as diretrizes estabelecidas pelo SIBI da UFOPA.

§ 2º A versão final da Monografia, em mídia digital deverá ser entregue, juntamente com um parecer assinado pelo seu orientador, modelo que será pré-definido pela Coordenação de Monografia, à Secretaria do Curso de Economia que entregará ao Colegiado de Economia, para as devidas providências de inclusão no Banco de TCC da Ufopa.

§ 3º Somente após o encaminhamento das ações constantes no **Art. 19º** que os trâmites finais para a homologação e outorga iniciarão via Secretaria e Coordenação do Curso, tendo por base as orientações institucionais vigentes.

Art. 20º A monografia será considerada aprovada pela média aritmética simples das notas estabelecidas pelos componentes da Banca.

§ 1º Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, em conformidade com conceito de aprovação do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

§ 2º A monografia que conter plágio terá a atribuição da nota 0,0 (zero) pontos, e importará na reprovação da disciplina.

§ 3º Os parâmetros de avaliação definidos no **Art. 16º**, tem pesos iguais na ponderação da nota final do avaliador, sendo 5,0 pontos para o Trabalho Escrito e 5,0 pontos para a Defesa.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21º Os descumprimentos do presente regulamento deverão ser comunicados à Coordenação do Curso, que convocará reunião extraordinária do Colegiado do Curso, no prazo não inferior a 72 horas e não superior a 120 horas, para as apurações e providências cabíveis.

Art. 22º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, por meio de solicitação do docente ou mediante requerimento protocolado na Secretaria Acadêmica do ICS, em horário de expediente.

Art. 23º Este regulamento entrará em vigor a partir do momento de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Regimento Aprovado na Reunião do NDE realizada no dia 18/02/2021, ATA DE Nº 001/2021.

Regimento Aprovado na Reunião do Colegiado realizada no dia 03/03/2021, ATA DE Nº 002/2021.

ANEXO IV – REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, no uso de suas atribuições legais, considerando as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES n. 04/2007 e o Regimento de Graduação da Ufopa, Resolução nº 331 de 2020 resolve estabelecer a regulamentação de estágio curricular supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Econômicas.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa, componente do Projeto Pedagógico do Curso, com Carga Horária Total de 120 horas.

Art. 2º Para efeito deste Regulamento compreende-se estágio curricular supervisionado o ato educativo acadêmico supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do discente.

Art. 3º O estágio a que se refere o artigo anterior, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º O estágio no Curso de Ciências Econômicas é obrigatório e segue as determinações das Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas, Resolução CNE/CES n. 04/2007 e do Regimento de Graduação da Ufopa aprovado pela Resolução Nº 331 de 28 de setembro de 2020.

DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 5º A carga horária do estágio obrigatório, como parte integrante do currículo do curso, é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Parágrafo único. O estágio obrigatório poderá ser realizado no exterior, atendidos os requisitos estabelecidos no Regimento de Graduação da Ufopa.

Art. 6º As competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas às áreas de formação do discente podem ser equiparadas ao estágio, desde que seja em área de interesse do Curso de Ciências Econômicas e possa ser viabilizadas Termo de Convênio, Termo de Compromisso, Plano de Atividades e Relatório de Estágio, conforme as regras estabelecidas nesta regulamentação e os demais itens dispostos na sessão Condições de Realização dos Estágios Curriculares.

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º São objetivos do estágio curricular obrigatório do Curso de Ciências Econômicas da Ufopa:

- I - Aprendizagem de competências próprias da atividade profissional por meio de contextualização dos conteúdos curriculares e atividades específicas ou associadas à áreas do Curso de Economia, objetivando o preparo do discente para a vida cidadã e para o trabalho;
- II - Ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho;
- III - Desenvolvimento de habilidades práticas e aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas ao Curso de Ciências Econômicas;
- IV - Desenvolvimento de habilidades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 8º São campos de estágio os ambientes de trabalho pertinentes ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural relacionadas com o curso de Economia, ofertados por:

- I - Pessoas jurídicas de direito privado;
- II - Órgãos da Administração Pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- III - Profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, preferencialmente;
- IV - Unidades Acadêmicas e Unidades Administrativas da Universidade.
- V – Organizações do terceiro setor

Art. 9º Serão aceitos como estágio curricular supervisionado obrigatório:

- I – Atividades desenvolvidas em Programas de Monitoria oferecidos no e para o Curso de Economia, desde que tal atividade não seja computada em Atividades Complementares e atenda os itens dispostos na sessão Condições de Realização dos Estágios Curriculares.
- II – Estágios não remunerados e remunerados (solicitando aproveitamento) ofertados pelo curso de Economia, pelo Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) e/ou pelo Núcleo de Estágio do ICS, realizada ao longo do período do Curso de Economia.
- III – Estágios remunerados, realizado ao longo do curso (solicitando aproveitamento) e em lugares que sejam conveniados com a Ufopa.

DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 10º São atividades de estágio aquelas desenvolvidas pelo discente no ambiente de trabalho quando, além de constarem do PPC, observarem os seguintes requisitos e procedimentos:

- I - Discente regularmente matriculado, atestado pela Universidade;
- II - Termo de convênio para formalizar a cooperação entre as instituições;
- III - Termo de compromisso entre o discente, a unidade concedente do campo de estágio e a Ufopa;
- IV - Compatibilização entre as atividades previstas no termo de compromisso a que se refere o inciso III deste artigo e a área de formação do discente;
- V – Acompanhamento, supervisão e avaliação, pelo Coordenador de Estágio designado pelo Curso de Ciências Econômicas, das atividades desenvolvidas no estágio.
- VI - Acompanhamento, pelo supervisor vinculado ao campo de estágio, das atividades desenvolvidas.

§ 1º Excetuam-se do disposto no inciso II deste artigo as situações em que a parte concedente do campo de estágio é a Ufopa.

§ 2º A realização de estágio em *campi* da Ufopa não dispensa a celebração do termo de compromisso entre as partes.

§ 3º O início das atividades do discente na condição de estagiário fica condicionado à assinatura do termo de compromisso pelas partes.

DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 11º O termo de compromisso é documento obrigatório para desenvolvimento do estágio, devendo conter nele os seguintes itens:

- I - Identificação do estagiário, do curso, do docente orientador-supervisor designado pelo Colegiado de Curso como Coordenador de Estágio;
- II - Qualificação e assinatura dos subscritores;
- III - Período de realização do estágio;
- IV - Carga horária da jornada de atividades;
- V - Valor da bolsa mensal e do auxílio-transporte, quando for o caso;
- VI - Recesso a que tem direito o estagiário;
- VII - Menção ao fato de que o estágio não gera vínculo empregatício;
- VIII - Número da apólice de seguro de acidentes pessoais e a razão social da seguradora;
- IX - Plano de atividades de estágio.

§ 1º O plano de atividades a que se refere o inciso IX deste artigo poderá ser alterado por meio de aditivos, conforme se avalia o desempenho do discente.

§ 2º Nos casos de estágio obrigatório realizado no Brasil, a responsabilidade pela contratação do seguro é da Ufopa, conforme estabelecido no termo de compromisso.

§ 3º Nos casos de estágio obrigatório realizado no exterior, caberá ao discente providenciar a contratação do seguro.

DA JORNADA DE ATIVIDADES, DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO E DO PERÍODO DE RECESSO

Art. 12º O desligamento do discente do estágio ocorrerá:

- I - Automaticamente, ao término do período estabelecido;
- II - A qualquer tempo, observados o interesse e a conveniência de qualquer uma das partes;
- III - Em decorrência do descumprimento do plano de atividades de estágio;
- IV - Pelo não comparecimento do discente, sem motivo justificado, por mais de 5 (cinco) dias no período de 1 (um) mês ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;
- V - Pela interrupção do curso de Ciências Econômicas.

Parágrafo Único. O termo de compromisso é rescindido por meio de termo de rescisão, encaminhado pelo discente ou pela concedente à Coordenação de Estágio para registro e controle.

Art. 13º A jornada de atividades em estágio será estabelecida por comum acordo entre a Ufopa, a unidade concedente do campo de estágio e o discente estagiário, devendo ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo Único. No intervalo compreendido entre o fim de um período letivo e o início de outro, caracterizado como recesso acadêmico, o discente poderá realizar estágio de férias, em que se admite carga horária de até 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 14º A duração do estágio numa mesma parte concedente não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 15º O estagiário terá direito a 30 (trinta) dias de recesso a cada 12 (doze) meses de estágio, devendo ser gozado durante o período de realização do estágio, preferencialmente, no recesso acadêmico, mediante acordo entre o estagiário e o supervisor.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deve ser remunerado, quando o estagiário receber bolsa.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração diferente da prevista no *caput* deste artigo.

DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 16º O estágio, como ato educativo acadêmico supervisionado, é acompanhado por orientador designado semestralmente pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Ufopa, designado para ser Coordenador de Estágio, comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção à aprovação final.

Art. 17º A orientação de estágio realizar-se-á por docente com área de formação ou experiência profissional compatível com as atividades desenvolvidas pelo estagiário, previstas no termo de compromisso, com carga horária de 120 horas.

Parágrafo Único. A orientação de estágio é atividade de ensino e deve constar dos planos individuais de ensino dos docentes.

Art. 18º A orientação de estágio, poderá realizar-se mediante:

- I - Acompanhamento direto das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- II - Entrevistas e reuniões, presenciais ou virtuais;
- III - Contatos com o supervisor de estágio;
- IV - Avaliação dos relatórios de atividades.

Art. 19º A supervisão do estágio realizar-se-á por funcionário do quadro ativo de pessoal da unidade concedente do campo de estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário para supervisionar até 10 (dez) estagiários.

DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

Art. 20º O acompanhamento do estágio deve ser comprovado com apresentação periódica pelo estagiário, em prazo não superior a 1 (um) período letivo, de relatório de atividades assinado pelo supervisor e pelo docente orientador.

Parágrafo Único. No caso de estágio obrigatório, o relatório a que se refere o *caput* deste artigo deverá atender ser encaminhado pelo coordenador/orientador de estágio do curso, acompanhado da nota atribuída.

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DAS COMPETÊNCIAS

Art. 21° Os estágios dos discentes dos cursos de graduação da Ufopa serão gerenciados pela Proen, por intermédio da Coordenação de Estágio.

Art. 22° Compete à Proen:

- I - Propor ao Consepe as políticas e as diretrizes de estágio da Universidade;
- II - Assinar os termos de compromisso de estágio.

Art. 23° Compete à Coordenação de Estágio da Ufopa:

- I - Coordenar e avaliar a política de estágio da Ufopa;
- II - Supervisionar o cumprimento das normas estabelecidas pelas instâncias competentes;
- III - Apoiar os coordenadores de estágio dos cursos nos assuntos referentes à realização de estágios e na garantia de sua qualidade;
- IV - Acompanhar o processo de estágio, promovendo troca de experiências e incentivando atividades integradas;
- V - Promover a divulgação de experiências de estágio para a comunidade universitária e para o público externo;
- VI - Intermediar as ações de formalização de convênios com unidades concedentes de campos de estágio e com agentes de integração e acompanhar sua execução;
- VII - Articular-se com os núcleos de estágio dos institutos e outros setores da Ufopa responsáveis por informações de docentes e discentes;
- VIII - Apoiar os coordenadores de estágio de curso na obtenção e na divulgação de oportunidades de estágios;
- IX - Fornecer ao estagiário a declaração de realização de estágio não obrigatório na concedente;
- X - Manter arquivos atualizados sobre legislação, convênios e outros documentos de estágio.

Art. 24° Compete aos núcleos de estágio das Unidades Acadêmicas:

- I - Coordenar as atividades de estágio dos cursos;
- II - Indicar à Coordenação de Estágio e manter atualizada a relação de instituições adequadas como campos de estágio;
- III - Propor o regulamento de estágio da Unidade Acadêmica para aprovação do Conselho da Unidade Acadêmica;
- IV - Fomentar a captação de vagas de estágio necessárias aos cursos da Unidade;
- V - Celebrar termo de compromisso com o discente em estágio obrigatório e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do discente e ao horário e Calendário Acadêmico;
- V - Orientar o discente sobre as exigências e os critérios de realização dos estágios.

Art. 25° Compete ao docente orientador/Coordenador de Estágio do Curso de Economia:

- I - Estabelecer, em conjunto com o discente, o plano de estágio;
- II - Realizar pelo menos uma reunião mensal para o acompanhamento e desenvolvimento do plano de estágio;
- III - Instruir o estagiário sobre o cumprimento das normas estabelecidas pela Ufopa;
- IV - Realizar a avaliação final do estágio do discente.

DA ABRANGÊNCIA DO ESTÁGIO

Art. 26° O disposto nesta Regulamentação aplica-se ao discente de Ciências Econômicas da Ufopa:

- I - Regularmente matriculado;
- II - Estrangeiro regularmente matriculado, observado o prazo do visto temporário de discente, na forma da legislação aplicável;
- III - Participante de programas de intercâmbio, na forma da legislação aplicável.

Art. 27º As instituições ou empresas concedentes de estágio poderão utilizar agentes de integração públicos ou privados para contrato de estagiários, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

§ 1º A assinatura do termo de compromisso deverá ser feita entre a instituição, o estagiário, se maior de idade, ou mediante assistência ou representação, nos casos previstos em lei, com o acompanhamento da Ufopa, sendo vedada a atuação dos agentes de integração como representantes da parte concedente.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos discentes, a título de remuneração, pelos serviços referidos no *caput* deste artigo.

§ 3º O agente de integração é responsável civilmente por indicar estagiário para realização de atividades incompatíveis com a programação curricular estabelecida por curso.

§ 4º O agente de integração, assim como a instituição ou empresa concedente de estágio, deverá estar devidamente registrado no cadastro da Coordenação de Estágio da Ufopa.

Art. 28º Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e à segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

Art. 29º O contrato e a manutenção de estagiários em desconformidade com as normas estabelecidas e por força da legislação vigente caracteriza vínculo de emprego do estagiário com a parte concedente do estágio, na forma da legislação trabalhista e previdenciária.

Parágrafo Único. A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

DO REGISTRO DO ESTÁGIO

Art. 30º O estágio curricular deve ser registrado no histórico escolar do discente, explicitamente.

Art. 31º O estágio caracterizado como atividade de orientação individual será registrado pela coordenação do curso no período letivo regular de sua conclusão.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 32º Os descumprimentos do presente regulamento deverão ser comunicados à Coordenação do Curso, que convocará reunião extraordinária do Colegiado do Curso, no prazo não inferior a 72 horas e não superior a 120 horas, para as apurações e providências cabíveis.

Art. 33º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, por meio de solicitação do Coordenador de Estágio ou do discente estagiário mediante

requerimento protocolado na Secretaria Acadêmica do ICS, em horário de expediente.

Art. 34º Este regulamento entrará em vigor a partir do momento de sua aprovação pelo Colegiado do Curso.

Regimento Aprovado na Reunião do NDE realizada no dia 18/02/2021, ATA DE Nº 001/2021.

Regimento Aprovado na Reunião do Colegiado realizada no dia 03/03/2021, ATA DE Nº 002/2021.

ANEXO V – REGULAMENTO DE EXTENSÃO

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, no uso de suas atribuições legais e considerando a Resolução CNE/CES nº 07 de dezembro de 2018 que trata da Política Nacional de Extensão e a Considerando a Resolução CONSEPE/Ufopa nº 301 de 26 de agosto de 2019 que regulamenta o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará, resolve estabelecer a regulamentação de extensão do Curso de Ciências Econômicas.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Extensão do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa, componente do Projeto Pedagógico do Curso.

Art 2º Para efeito deste Regulamento compreende-se atividade de extensão as intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas à Ufopa e que sejam vinculadas a formação do estudante

Art 3º Dentre as ações prioritárias estabelecidas na Política Nacional de Extensão e no Regulamento de Extensão da Ufopa, compreende-se que para o curso de Bacharelado em Ciências Econômicas são:

- I – ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação em todos os níveis
- II - ampliação do acesso ao saber e desenvolvimento tecnológico e social do país
- III - atendimento de necessidades sociais, tais como habitação, produção de alimentos, formação para o trabalho, geração de emprego e redistribuição de renda
- IV – melhoria da saúde e da qualidade de vida da população
- V – promoção do desenvolvimento cultural e da produção e preservação cultural e artística
- VI – educação ambiental e desenvolvimento sustentável

DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Art 4º O discente matriculado no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa deverá cumprir a carga horária total de 360 horas em ações de extensão, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso

Art 5º As ações de extensão no curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Ufopa estão divididas em duas formas:

- I – Práticas Integradoras de Extensão com 180 horas distribuídas em 3 componentes curriculares de 60 horas cada, alocadas no 5º, 6º e 7º semestres
- II – Atividades de extensão com 180 horas, desenvolvidas ao longo do curso, cujas as comprovações para creditação devem ser entregues no último semestre.

DAS PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO

Art 6º As práticas integradoras de extensão serão coordenadas por um docente orientador que acompanhará o desenvolvimento de um Projeto de Extensão ao longo de três semestres, 5º, 6º

e 7º no total de 180 horas

§ 1º Cada turma terá um professor orientador

§ 2º Caberá ao professor orientador as seguintes funções:

I – Supervisionar e coordenar a elaboração do Projeto de Extensão da turma no 5º semestre, utilizando metodologias ativas que caracterizem a imersão na área/local que sofrerá a intervenção da ação extensionista

II – Cadastrar junto à Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) o Projeto de Extensão da turma

III – Coordenar as ações extensionistas do Projeto

IV – Avaliar a participação, incluindo a frequência (mínimo de 75%) dos alunos e realizar a creditação da carga horária referente as Atividades desenvolvidas

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art 7º As atividades de extensão compreendem a participação dos discentes em:

I – Projetos ou Programas de extensão na condição de bolsista ou voluntário, com certificado emitido pela Procce

II – Cursos, minicursos ou oficinas de extensão como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora

III – Eventos de extensão como facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora

IV – Prestação de serviços como prestador do serviço ou membro da comissão organizadora

Art 8º A creditação da carga horária referente a essas atividades será realizada mediante a entrega dos certificados pelos discentes de todas atividades realizadas ao longo do curso, no último semestre.

§ 1º Os certificados devem ser entregues à secretaria do curso para serem direcionados ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

§ 2º Cabe ao NDE o recebimento dos certificados e a avaliação quanto ao atendimento dos critérios de creditação

§ 3º O discente poderá solicitar o aproveitamento de carga horária das ações de extensão certificadas/declaradas por outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior desde que o documento comprobatório apresente o registro que possibilite a confirmação da autenticidade e o caráter extensionista

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 9º A carga horária relativa a participação do discente como ouvinte ou público alvo das ações de extensão é considerada no cômputo das Atividades Complementares de acordo com o Regimento específico para este fim.

Art 10º A carga horária das ações de extensão não poderá ser contabilizada em duplicidade com a carga horária referente as Atividades Complementares

Regimento Aprovado na Reunião do NDE realizada no dia 18/02/2021, ATA DE Nº 001/2021.

Regimento Aprovado na Reunião do Colegiado realizada no dia 03/03/2021, ATA DE Nº 002/2021.

ANEXO VI – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO

ANO III – Nº 36 (ADITIVO I), terça-feira, 26 de fevereiro de 2013

Boletim de Atos Administrativos da UFOPA

4

totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

PORTARIA Nº 142, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Arqueologia na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Arqueologia, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

PORTARIA Nº 143, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas na

sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

PORTARIA Nº 144, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional,

com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

PORTARIA Nº 145, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

Autoriza a criação e a oferta do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará.

O Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 1.069, do Ministério de Estado da Educação (MEC), publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 11 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º Fica autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, com autorização de 100 vagas totais anuais, a ser ofertado na sede da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA.

Art. 2º Revoga-se, a partir da presente data, quaisquer disposições em contrário.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Oeste do Pará

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO

PORTARIA Nº 146, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2013

ANEXO VII – PORTARIA DE CRIAÇÃO DO NDE

14/08/2020

sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=395633



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE



PORTARIA Nº 54 / 2020 - ICS (11.01.08)

Nº do Protocolo: 23204.007494/2020-14

Santarém-PA , 14 de agosto de 2020.

O DIRETOR DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Lei n. 12.085/2009 c/c Portaria nº 733/GR-UFOPA, 14 de dezembro de 2018.

RESOLVE:

Art 1º Designar os (as) servidores (as) abaixo listados para, compor o **Núcleo Docente Estruturante - NDE** do Curso de Ciências Econômicas do Instituto de Ciências da Sociedade - ICS, a contar de 12/08/2020, com carga horária de 2H.

- I - Abner Vilhena de Carvalho;
- II - Adriano Lima Araújo;
- III - Andréa Simone Rente Leão
- IV - Enio Erasmo de Oliveira Ramalho;
- V - Jarsen Luis Castro Guimarães;
- VI - Jhonata da Silva Pereira;
- VII - Sandro Augusto Viegas Leão;
- VIII - Tarcísio da Costa Lobato;
- IX - Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos;
- X - Wandicleia Lopes de Sousa.

Art 2º Revogar Portaria Eletrônica nº 39/2020 - ICS (11.01.08) nº do Protocolo: 23204.005778/2020-76.

(Assinado digitalmente em 14/08/2020 12:00)
JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
DIRETOR
Matrícula: 1190535

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **54**, ano: **2020**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **14/08/2020** e o código de verificação: **d9aea64b1a**

ANEXO VIII – ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC PELO NDE

A Aprovação do PPC de Economia pelo NDE se deu em três reuniões, conforme os anexos abaixo: **1) PRIMEIRA REUNIÃO EM: 04/02/2021; 2) SEGUNDA REUNIÃO EM: 11/02/2021; e 3) TERCEIRA REUNIÃO EM: 18/02/2021.** Após o envio do processo à Proen, o mesmo retornou com parecer de ajustes que forma realizados e aprovados na **Reunião de 06/07/2021.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 01/2021

1 DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO
2 CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
3 PARÁ, REALIZADA NO DIA QUATRO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. No
 4 quarto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na via plataforma virtual
 5 meet.google.com/suo-amuj-mrd, na cidade de Santarém, município do Estado do Pará, reuniram-se os
 6 seguintes professores membros do NDE: Abner Vilhena de Carvalho, Andréa Rente Leão, Adriano
 7 Lima Araújo, Jarsen Luis Castro Guimarães, Sandro Augusto Viegas Leão, Zilda Joaquina Cohen
 8 Gama dos Santos e Wandicleia Sousa, para tratar das Seguintes pauta: **1 - Iniciar as discussões de**
 9 **encaminhamento do PPC de Economia.** A professora Andrea Leão iniciou a reunião dando boas-
 10 vindas aos presentes, em seguida, pediu a Profa. Zilda Gama, membro da Comissão de Elaboração do
 11 PPC e responsável pela sistematização do documento para conduzir o ponto de pauta. **1. Iniciar as**
 12 **discussões de encaminhamento do PPC de Economia:** Profª. Zilda Gama informou a todos que o
 13 encaminhamento para tal discussão será a partir de destaque, tendo em vista que a Minuta do PPC de
 14 Economia foi encaminhada antecipadamente. Todos os presentes deram seu de acordo e na sequência
 15 ela começou apresentando os pontos e fazendo alguns comentários mais gerais. Os pontos atualizados
 16 do PPC: I. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS: neste item estão contidas as informações sobre a
 17 Ufopa e, a Profa. Zilda relatou que essas informações foram retiradas do PDI da Ufopa e de outros
 18 documentos fornecidos pela PROEN, tais itens são: 1. Mantenedora; 2. A Mantida onde contem:
 19 Identificação, Atos Legais, Dirigente Principal da Mantida, Dirigentes Atuais; Breve Histórico da
 20 Ufopa, Missão Institucional e Visão Institucional. **Após a indicação dos Itens a profa. Zilda**
 21 **consultou os presentes se estava de acordo com as informações contidas e, todos por**
 22 **unanimidade afirmaram estar de acordo, aprovando assim a Parte I do PPC.** A PARTE II –
 23 INFORMAÇÕES DO CURSO: 1. DADOS GERAIS DO CURSO: onde a Profa. Zilda Gama destacou
 24 que atualmente o curso de Economia tem os turnos alternados, onde nos anos ímpares, a entrada é
 25 noturna, e nos anos pares, a entrada é vespertina e, conforme a LDB determina que a carga horária
 26 diurna diária deva ser superior à carga horária noturna. Isso, ao seu ver, impacta diretamente na
 27 divisão das disciplinas ao longo dos semestres, da seguinte forma: se uma turma vespertina fizer mais
 28 horas diárias consequentemente irá concluir o curso em menos tempo que a turma noturna, fazendo
 29 com que a turma vespertina terminasse o curso em 8 semestres e a noturna em 10 semestres, por
 30 exemplo. Isso sugere que o curso deve ter duas matrizes distintas, no entanto com a mesma carga
 31 horária, distribuída ao longo do semestre nos dois turnos. Isso implicaria em coisas do tipo: duas
 32 turmas formariam no mesmo ano. Se a turma 2019 vespertina terá que cumprir o curso em 5 anos, a
 33 turma 2020 concluiria em 4 anos coincidindo a formatura no ano de 2023 para ambas. Depois dessas
 34 considerações a Profa. Zilda Gama abriu para a discussão pois em seu entendimento precisaríamos
 35 decidir se manteríamos a proposta de turnos alternados no PPC. O Profº Abner Vilhena: perguntou
 36 como ficariam os alunos com pendências, por exemplo, que, mais à frente no curso, reprovassem e
 37 tivessem que pagar as disciplinas? Como isso se daria, sendo o curso com apenas um turno? A Profª
 38 Andréa Leão: destacou que acredita que, mesmo o curso ofertando turmas em um único turno, nada
 39 impede que sejam ofertadas disciplinas de dependências em outro turno, a exemplo do que acontece
 40 em outras universidades. A questão preocupante, para ela, nesse contexto, seria a oferta de monitoria
 41 já que não é possível o aluno ser monitor no mesmo turno em que estuda. E por fim, a professora
 42 perguntou se é obrigatório a turma diurna ter cinco (5) horas? A Profª Zilda Gama: disse ser
 43 obrigatório e o que for decidido será encaminhado à PROEN e que pode voltar com outras
 44 informações diferentes do entendimento que está se tendo nessa reunião. O Profº Adriano Araújo:
 45 destacou que o entendimento, acerca da duração das aulas serem do turno diurno ser maior que o
 46 noturno, se refere apenas na carga horária diária de aulas e com isso as semanas letivas do curso se
 47 tornam menores. Enquanto o curso noturno teria 18 semanas, o diurno teria 15 semanas para cumprir a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 01/2021

48 carga horária, por exemplo, no entanto não mudaria nada em relação à quantidade de disciplinas por
49 semestre. A Profª Andrea Leão: disse que tem o mesmo entendimento do professor Adriano. Destacou
50 que um dos problemas que o curso enfrenta atualmente é o caso dos alunos, calouros principalmente,
51 que têm solicitado a mudança de turno e isso esbarra na diferença de tempo entre as turmas, ficando
52 inviável por aluno fazer essa troca. Por isso, ela entende que se o curso mantiver o encaminhamento,
53 que está se chegando, deve ser firme nos encaminhamentos quanto a troca de turnos. Nesse momento a
54 Profa. Zilda leu o que consta no Regimento da Ufopa sobre essa questão e, partiu-se para os
55 encaminhamentos onde todos os membros presentes do NDE aprovaram o seguinte encaminhamento:
56 **Iria-se manter dois turnos alternados, com a mesma grade e, apenas escrevendo um parágrafo**
57 **explicativo de que o turno vespertino teria 15 semanas e o turno noturno teria 18 semanas, e**
58 **aguardaríamos as orientações e interpretações da PROEN.** Após a deliberação do item 1 da Parte
59 II, a Profa. Zilda Gama deu sequência nos próximos pontos da parte II: 2. JUSTIFICATIVA, 3.
60 CONCEPÇÃO DE CURSO: onde a Profa. Zilda gama destacou que o curso está baseado numa
61 formação pluralista, interdisciplinar e integrativa, onde a interdisciplinaridade será trabalhada ao longo
62 do curso e não mais por meio do CFI; a integração se dá através dos projetos de ensino, pesquisa e,
63 assim como, pelas atividades de extensão dentro e fora da grade, por conta de atender a nova resolução
64 de extensão. A pluralidade se dá dentro das diretrizes curriculares do curso. Na sequência vieram os
65 itens: 4. OBJETIVOS DO CURSO; 5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO; 6. PERFIL
66 PROFISSIONAL DO EGRESSO (6.1. Competências e habilidades); 7. METODOLOGIA DO
67 CURSO: E, nesse ponto a profª Andréa Leão destacou que achou muito pertinente o emprego do
68 termo “metodologia ativa” e explicou que nessa modalidade se dá um protagonismo maior ao aluno e
69 que o curso precisa buscar a melhor forma de trabalhar essa metodologia, especialmente, nesse
70 período de aula remota, onde a mesma sugeriu também que se tivesse um parágrafo falando disse para
71 assim, adequar o PPC conforme essa realidade. Nesse momento, a Profa. Zilda Gama consultou os
72 membros do NDE se concordavam com as colocações e sugestões da Profa. Andréa Leão, definindo o
73 seguinte encaminhamento: **inserir um parágrafo sobre o momento de pandemia e as aulas**
74 **remotas.** E, por unanimidade os membros do NDE presentes concordaram com as colocações e
75 propostas de inclusões. Após as deliberações a Profa. Zilda Gama continuou no ponto 8.
76 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, item 8.1 Estrutura Curricular: onde a Profa. Zilda Gama ressaltou
77 que apesar desse ponto já ter sido discutido e aprovado em 2019, era importante destacar que foi
78 seguida uma nova estrutura, foram inseridas várias disciplinas optativas e no nono semestre o aluno
79 terá dois caminhos a escolher entre dois eixos: Planejamento e Gestão Pública ou Mercado,
80 empreendedorismo, como eixos que subsidiarão o aprimoramento do conhecimento em um campo da
81 Economia, tendo como eixo teórico central é o Desenvolvimento Regional. Após as ponderações,
82 profa. Zilda Gama passou para o item 8.2 Conteúdos Curriculares onde apresentou o quadro de
83 distribuição das disciplinas, destacando para além disso, a inclusão da obrigatoriedade de 10% de
84 carga horária em extensão que serão distribuídas dentro de três semestres, como se fossem disciplinas,
85 onde os alunos serão orientados por um professor com todo planejamento e desenvolvimento em sala
86 de aula. Além disso, o aluno ainda terá as 180 horas de extensão desenvolvidas individualmente. Outra
87 inclusão no atual PPC foi a explicação sobre o Processo Seletivo Especial Indígena onde os alunos
88 terão, obrigatoriamente, que passar pela Formação Básica Indígena, no primeiro ano de Ufopa (dois
89 semestres), necessariamente concluindo o curso em seis (6) anos. **Após esses esclarecimentos, a**
90 **Profa. Zilda Gama solicitou o de acordo nos respectivos itens e, os membros do NDE presentes**
91 **aprovaram por unanimidade.** Na sequência a Profa. Zilda Gama passou para o item 8.3.
92 Representação Gráfica do perfil de Formação; 8.4. Ementário e Bibliografias (que estão no final do
93 PPC, em anexo) e, nesse momento o Prof. Adriano Araújo pediu a palavra e fez uma exposição de
94 motivos ponderando se não era o momento de pensarmos em diminuir o tempo do curso para 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 01/2021

95 (quatro) anos por acreditar que cinco anos é muito tempo para a formação de um economista,
96 destacando que fez algumas pesquisas em grades de economia de universidades brasileiras que tem
97 curso de quatro anos, portanto, possível de existir e, na sua opinião, seria muito mais benéfico para os
98 alunos. A Profª Andrea Leão: disse que o problema de ter o curso com a duração de quatro (4) anos é a
99 questão de como adequar tudo o que a matriz curricular do curso exige, nesse tempo. Ela ressaltou que
100 a comissão de revisão do PPC tentou fazer esse ajuste na matriz e tiveram muita dificuldade com esses
101 cortes. A Profª Zilda Gama: disse que assim como o professor Adriano, a comissão também fez
102 pesquisas em grades de outras instituições e constatou que os cursos de um modo geral têm dez (10)
103 semestres, as exceções são os cursos diurnos que duram 4 anos. Ela acredita que essa questão deve
104 levar em consideração o contexto regional, a partir do momento que o curso deixa de ofertar
105 componentes básicos estaria prejudicando os alunos que chegam à universidade com inúmeras
106 dificuldades e isso traria ônus relevantes para o curso por isso precisa ser considerado. Por fim, a
107 Profa. Andréa Leão ainda ponderou esta era a primeira vez que o curso estava fazendo realmente uma
108 atualização no PPC que implica mudanças estruturais e de grades onde o curso vai seguir um padrão
109 nacional (deixando de lado CFI e Formação do ICS) e, que por isso, pedia para que os membros do
110 Colegiado ponderassem esse fato, pois em sua opinião seria bom irmos devagar e, portanto manter o
111 curso em cinco anos e, numa próxima revisão de PPC essa discussão voltasse, agora com o curso mais
112 amadurecido. Após as discussões se partiu para votação entre: 1. Ficar com a proposta de matriz de
113 cinco anos; e, 2. Mudar a matriz curricular para um de quatro anos. O resultado da votação foi: 06
114 votos a favor da nova matriz de cinco anos e, 01 voto para a matriz de 4 anos e, portanto, aprovou-se:
115 **a matriz de cinco anos proposta no novo PPC.** Na sequência, a profa. Zilda Gama continuou a
116 passagem pelos tópicos do item 8, agora vindo o item 8.5 Atividades Complementares que a mesma
117 pediu para o Prof. Sandro Leão falar um pouco da proposta de texto que o mesmo fez a revisão por ser
118 o coordenador de Atividades Complementares. O Prof. Sandro Leão ponderou que fez as alterações de
119 acordo com o novo regimento da Ufopa, destacando que uma das principais mudanças foi a retirada do
120 item extensão por agora o mesmo ser trabalhado separadamente das Atividades Complementares e,
121 que portanto a partir de agora as 160h de atividades complementares serão distribuídas entre
122 atividades de ensino, eventos técnicos científicos e pesquisa, e que vão estar mais explicados no
123 Regulamento de Atividades Complementares. Após as ponderações do prof. Sandro Leão, a Profa.
124 Zilda Gama consultou se os membros do NDE presentes aprovavam o referido texto e, por
125 unanimidade o texto foi aprovado. Na sequência passou-se para o item 8.6. Estágio curricular
126 supervisionado, passando a palavra à Profa. Andréa Leão, como membro da comissão que revisou e
127 propôs esse item. A Profª Andréa Leão informou que seguiu as regras estipuladas conforme o
128 regimento da UFOPA e que no geral não houve muita mudança. Mas ressaltou que um ponto que
129 precisa ser verificado é a questão dos alunos que trabalham na área e vêm solicitando que essa
130 experiência seja aproveitada como estágio, então se precisa verificar as possibilidades dessa opção.
131 Após as ponderações da profa. Andréa Leão, a Profa. Zilda Gama consultou se os membros do NDE
132 presentes se aprovavam o referido texto e, por unanimidade o texto foi aprovado. Na sequência
133 passou-se para o item 8.7 Trabalho de Conclusão de Curso, onde novamente a Profa. Zilda Gama
134 pediu à Profa. Andréa Leão que se manifestasse e, a mesma colocou que assim como no item Estágio,
135 aqui também a mesma seguiu as orientações que constam no Regimento da Ufopa e nas discussões
136 que o Colegiado de Curso fez sobre esse item ao longo de 2019, ponderou que o texto é apenas uma
137 apresentação geral e, que os detalhamentos vão estar no Regulamento de TCC que, em função das
138 mudanças no regimento da Ufopa precisaram de uma revisão que será encaminhada aos docentes para
139 que na reunião de aprovação de tal regulamento essas mudanças sejam apreciadas. Após as
140 ponderações da profa. Andréa Leão, a Profa. Zilda Gama consultou se os membros do NDE presentes
141 que aprovaram o referido texto por unanimidade. A profa. Zilda Gama continuou os tópicos do PPC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 01/2021

142 apresentando: 9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO
143 DE ENSINO-APRENDIZAGEM; 10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-
144 APRENDIZAGEM (10.1. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de
145 ensino-aprendizagem); 11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO (11.1.
146 Avaliação do Curso, 11.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa); 12.
147 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO (12.1. Políticas de Ensino de Graduação
148 e Pós-Graduação, 12.2. Política de Pesquisa, 12.3. Política de Extensão, 12.4. Políticas de
149 Internacionalização); 13. POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE; 14. POLÍTICA DE AÇÕES
150 AFIRMATIVAS, e, não havendo destaques nesses itens os mesmos **foram aprovados por**
151 **unanimidade pelos membros presentes do NDE.** Com a proximidade do teto de finalização da
152 reunião que foi de 11:30, a Profa. Zilda Gama propôs que se parasse as discussões nesse ponto e que a
153 mesma continuasse em nova data, propondo o dia 11/02/2021 das 9:00 à 11:15h, para uma nova
154 reunião do NDE para continuar do ponto 15. APOIO AO DISCENTE a discussão do PPC de
155 Economia. Todos os membros do NDE presentes concordaram com a proposta, ficando na
156 responsabilidade da Coordenação de Curso a nova convocação. Nada mais havendo a tratar, eu
157 Daniela Galvão, assistente em administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a
158 presente ata para posteriormente ser assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
1.ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	
2.ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
3.ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	
4.ENIO ERASMO DE OLIVEIRA RAMALHO	Professor	<i>Falta</i>
5.JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES	Professor	
6.JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	<i>Falta</i>
7.SANDRO VIEGAS LEÃO	Professor	
8.TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	<i>Falta</i>
9.ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	
10.WANDICLEIA LOPES DE SOUSA	Professora	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 04/02/2021

ATA Nº 01 NDE /2021 - ICS (11.01.08)
(Nº do Documento: 6)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 01/03/2021 10:32)
JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
DIRETOR
1190535

(Assinado digitalmente em 01/03/2021 12:07)
ANDRÉA SIMONE RENTE LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1244865

(Assinado digitalmente em 01/03/2021 15:00)
SANDRO AUGUSTO VIEGAS LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1834414

(Assinado digitalmente em 01/03/2021 12:33)
ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1837022

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 21:20)
ADRIANO LIMA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2963187

(Assinado digitalmente em 05/03/2021 11:10)
WANDICLEIA LOPES DE SOUSA
PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
1087577

(Assinado digitalmente em 02/03/2021 11:41)
ABNER VILHENA DE CARVALHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2606626

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 6, ano: 2021, tipo: ATA, data de emissão: 01/03/2021 e o código de verificação: bf047c3218



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 02/2021

DA SEGUNDA SESSÃO DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA ONZE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E UM. No décimo primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos, na via plataforma virtual Meet Institucional: meet.google.com/ckv-tcvq-zjx, na cidade de Santarém, município do Estado do Pará, reuniram-se seguintes professores membros do NDE: Abner Vilhena de Carvalho, Andréa Rente Leão, Adriano Lima Araújo, Jarsen Luis Castro Guimarães, Sandro Augusto Viegas Leão e Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos para tratar da seguintes pauta: **1 – Continuação das discussões de encaminhamento do PPC de Economia.** A professora Andrea Leão iniciou a reunião dando boas-vindas aos presentes, em seguida, passou a palavra para a Profa. Zilda dos Santos, encarregada de coordenar a referida reunião. A profa. Zilda dos Santos deu boas-vindas aos participantes, esclareceu que esta reunião foi marcada para se dar continuidade as discussões e aprovação do PPC de Economia, proposto pela Comissão de Elaboração da Proposta do PPC e, encaminhado antecipadamente pela Coordenação de curso para leitura e destaque dos membros do NDE. Após esses esclarecimentos, a Profa. Zilda dos Santos abriu o ponto de pauta. **1. Continuação das discussões de encaminhamento do PPC de Economia:** neste momento, a Profa. Zilda dos Santos informou que as discussões e aprovação, na reunião do dia 04/02/2021 foram até o item **14. Políticas de Ações Afirmativas**, e, que a partir desse momento abria-se para discussão e aprovação do item **15: Apoio ao Discente:** a Profa. Zilda dos Santos informou que foram inseridos dados retirados do PDI, do site da PROGES descrevendo os tipos de auxílios e apoios disponibilizados pela instituição, por conta desse ponto ser uma política da universidade como um todo. E, neste ponto o que precisa ser atualizado é a informação sobre o quantitativo de auxílios e bolsas recebidas pelos discentes, que está na responsabilidade da Profa. Andréa Leão atualizar, sendo que a Comissão do PPC optou para que tal informação contivesse apenas os dados atuais por conta da referida comissão não ter encontrado um histórico completo sobre esse quantitativo. **Encaminhamento:** o item 15 foi aprovado pelos presentes, ficando na responsabilidade da Profa. Andréa Leão atualizar as informações sobre o quantitativo dos auxílios e bolsas. **16: Inovação tecnológica:** nesse item foram inseridas informações institucionais retiradas do PDI. Após a apresentação o item foi aprovado por unanimidade pelos presentes na reunião. Em seguida passou-se à apresentação do bloco **III. Recursos Humanos: 1. Apoio Técnico-Pedagógico:** este item, segundo a Profa. Zilda dos Santos apresentou, é composto por: 1.1. Direção do Instituto; 1.2. Coordenação do Programa/Coordenação de Curso; 1.2.1. Atuação da Coordenação do Curso; 1.2.2. Regime de Trabalho da Coordenação do Curso; 1.3. Técnico em Assuntos Educacionais e, 1.4. Secretaria Executiva, onde foi solicitada a substituição do técnico Manuel Benjamin pela técnica Jéssica, devido o primeiro está de licença capacitação, informando que, neste item foi apresentada toda estrutura de apoio administrativo do ICS e do Curso. Após a apresentação o item foi aprovado por unanimidade pelos presentes na reunião. Na sequência a Profa. Zilda dos Santos passou para o item **2. Organização acadêmico-Administrativa:** apresentando os itens: 2.1. Secretaria Acadêmica; 2.2. Acompanhamentos de Egressos: onde foi feito o relato de que, para compor esse item, a Comissão do PPC elaborou um questionário, encaminhou para os e-mails cadastrados no SIGAA dos discentes egressos, com o objetivo de acompanhar a trajetória profissional desses discentes. Esse acompanhamento foi iniciado em 2019, com aplicação do primeiro questionário e o curso tem o objetivo de manter esse acompanhamento afim de que se possa dar um apoio mais efetivo aos egressos. Também foi colocado que, como uma das formas de incentivo à inserção deles ao mercado de trabalho, vem-se discutindo, no âmbito da Comissão do PPC e da Coordenação a possibilidade de criação de uma especialização pelo curso, pensado principalmente nos alunos formados como mecanismo de capacitação. E, neste ponto a Profa. Andréa Leão solicitou a inserção da proposta da criação do curso de especialização como forma de incentivo à capacitação e formação continuada dos egressos, ficando na responsabilidade da Profa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 02/2021

Zilda dos Santos fazer a inclusão. 2.3 **Órgãos Colegiados:** apresentação da estrutura e composição dos colegiados. **Encaminhamento:** o item 2 foi aprovado pelos presentes, ficando na responsabilidade da Profa. Zilda dos Santos inserir a informação solicitada no item 2.2. A Profa. Zilda passou para a apresentação do item **3. Corpo Docente:** este item é composto por 3.1. Titulação onde se apresenta um quadro com o quantitativo de docentes que desenvolvem alguma atividade no curso, sendo o total de dezoito (18) docentes. A Profa. Zilda informou que até o momento do levantamento deste quadro, todos os professores listados são de dedicação exclusiva e, sua única dúvida é o Prof. Tarcísio Lobato, por em reuniões anteriores o mesmo ter pedido redução de CH - trocar por (pediu mudança no regime de trabalho de DE para 40H e tal solicitação foi aprovada pelo Colegiado), mas ainda se encontra nos registros da UFOPA como DE e, portanto, deixou no quadro como está registrado nos sistemas da UFOPA. 3.2. Quadro de Professor por disciplina: a Profa. Zilda dos Santos esclareceu que ainda não se encontra preenchido nessa versão porque faltava a aprovação da nova matriz curricular. Agora que a mesma foi aprovada, ela irá encaminhar a todos os docentes de Economia a solicitação para que os professores indiquem que disciplinas estão aptos a ministrar, ponderando que pensando na avaliação do MEC é interessante que cada disciplina tenha no mínimo de dois a três professores. 3.3. Política e Plano de Carreira; 3.4 Critério de Admissão; 3.5. Plano de Qualificação e Formação Continuada; 3.6. Apoio a Participação em Eventos; 3.7. Incentivo a Formação/atualização pedagógica dos docentes; 3.8. Experiência profissional docente; 3.10. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Lembrou que todos esses pontos relativos ao corpo docente estão normatizados institucionalmente e foram demonstrados como: a estruturação do PIDQ de cada unidade, o quantitativo de docentes afastados para qualificação, as ações referentes à formação continuada e atualização pedagógica. **Encaminhamento:** o item 3 foi aprovado pelos presentes, ficando na responsabilidade da Profa. Zilda dos Santos solicitar e inserir a informação no item 3.2. A Profa. Zilda passou para a apresentação do item **IV. Infraestrutura:** relatando que os pontos relacionados à infraestrutura estão descritos conforme informações institucionais, apesar de ainda faltarem informações complementares a inserir, que serão buscadas novamente junto aos setores competentes. A mesma foi relatando ponto a ponto as pendências de acordo com a leitura dos itens: **1. Instalações Gerais; 2. Salas de Aulas:** estes dois itens ainda não estão descritos e ficarão sob a responsabilidade da profa. Andréa Leão fazer a consulta das informações pertinentes. **4. Sala Coletiva de Professores; 5. Espaço de Trabalho para a Coordenação de Curso; 6. Auditórios e Videoconferência; 7. Biblioteca:** todos esses foram preenchidos de acordo com informações gerais disponibilizadas pelo ICS e setores da UFOPA. **8. Laboratórios:** foi esclarecido pela Profa. Zilda dos Santos que a descrição de laboratórios, apesar de não existirem ainda de fato no curso, a Comissão de revisão do PPC decidiu registrar a intenção de criação de um laboratório vinculado a cada um dos grupos de pesquisa, bem como a inclusão do Laboratório de Ensino e de um espaço para a Incubadora Solidária para que tais espaços estejam citados no PPC para fins de planejamento futuro de ampliação de infraestrutura do curso. **9. Comitê de Ética em Pesquisa:** a Profa. Zilda dos Santos relatou que, a Profa. Andréa Leão fez o texto de acordo com as informações e legislação nacional, mas, que agora, em função da criação do Comitê de Ética da UFOPA, solicitava que a referida professora complementasse o item com tal informação. **10. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática; 11. Infraestrutura de Segurança. Encaminhamento:** ficou definido que a Profa. Andréa Leão preencheria os itens 1 2, e, complementar o item 9. E, no caso do item 8, os responsáveis pelos laboratórios e incubadora encaminhariam as propostas de textos e, a Profa. Zilda escreveria a partir de informações do ICS sobre o Laboratório de Ensino. Todos os presentes se manifestaram favoráveis aos encaminhamentos e a aprovação dos itens já escritos do item IV. A profa. Zilda dos Santos passou para o item **V. Requisitos Legais:** esclareceu que nesse item consta toda a parte de diretrizes e outras informações pertinentes às questões legais do curso e da UFOPA. Após a apresentação o item foi aprovado por unanimidade pelos presentes na reunião. Chegando nesse ponto, a Profa. Zilda dos Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 02/2021

informou aos presentes que só já estava faltando os Anexos, onde estão contidos o ementário, portarias, regulamentos e atas e, propõe que seja marcada nova reunião para o encerramento da discussão do PPC, sendo sua proposta de data o dia 18/02/2021. Todos os presentes aprovaram a proposta. Nada mais havendo a tratar, eu Francineuza D. Galvão, assistente em administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a presente ata para posteriormente ser assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
1.ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	
2.ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
3.ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	
4.ENIO ERASMO DE OLIVEIRA RAMALHO	Professor	<i>Falta</i>
5.JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES	Professor	
6.JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	<i>Falta</i>
7.SANDRO VIEGAS LEÃO	Professor	
8.TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	<i>Falta</i>
9.ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	
10.WANDICLEIA LOPES DE SOUSA	Professora	<i>Falta justificada</i>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 11/02/2021

ATA Nº NDE 11.02.21/2021 - ICS (11.01.08)
(Nº do Documento: 8)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 10:13)
JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
DIRETOR
1190535

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 18:41)
ANDRÉA SIMONE RENTE LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1244865

(Assinado digitalmente em 05/03/2021 11:00)
SANDRO AUGUSTO VIEGAS LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1834414

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 12:53)
ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1837022

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 21:20)
ADRIANO LIMA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2963187

(Assinado digitalmente em 04/03/2021 17:09)
ABNER VILHENA DE CARVALHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2606626

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 8, ano: 2021, tipo: ATA, data de emissão: 04/03/2021 e o código de verificação: 9018e0bdf9



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 03/2021

DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA DEZOITO DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

No décimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, às nove horas, na via plataforma virtual meet.google.com/ywr-nejq-ynq, na cidade de Santarém, município do Estado do Pará, reuniram-se os seguintes professores membros do NDE: Andréa Rente Leão, Adriano Lima Araújo, Jarsen Luis Castro Guimarães, Sandro Augusto Viegas Leão, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos para tratar das Seguintes pauta: **Discussão dos Regulamentos de Atividades Complementares, Tcc, Estágio e Extensão e Aprovação da Versão Final do PPC.** A professora Zilda dos Santos começou a reunião dando as boas vindas e explicando que a reunião era a continuação da reunião realizada no dia 11/02/2021, nessa continuação estaríamos discutindo e aprovando a parte final do PPC de Economia e que tinha como ponto de pauta a discussão e aprovação do item ANEXOS, especificamente os Regulamentos de Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio e Extensão. Esclareceu também que ao final e, segundo as orientações da PROEN será solicitado aos presentes a aprovação versão final completa do PPC cuja discussão iniciou na reunião do dia 04/02/2021, continuou no dia 11/02/2021 e será concluída na atual reunião. Informou ainda que após isso, será feito os últimos ajustes/revisão pela Comissão do PPC e aí se encaminhará para o Colegiado do Curso de Economia e, aprovado nessa instância, o PPC seguirá para o Conselho do ICS e, na sequência o mesmo será encaminhado à PROEN. Informou ainda que é possível que da PROEN, ainda retorne para a Comissão do PPC/Curso de Economia para alguns ajustes que a equipe da PROEN ache necessário. Mas, a Profa. Zilda dos Santos acredita que se mantermos esse ritmo de discussão, até antes da turma 2021 entrar, teremos nosso PPC aprovado e pronto para ser implementado. A última instância de aprovação é o CONSEPE. Após essas informações a professora Zilda dos Santos iniciou a apresentação, discussão e aprovação das partes do PPC, informando que o item ANEXOS: inicia os Ementários e Bibliografias que, como foi elaborado por todos nós docentes pede apenas a manifestação de acordo para esse item. O que todos os membros do NDE presentes se manifestaram favoráveis ao item Ementários e Bibliografias. Na sequência, a Profa. Zilda dos Santos relatou que os próximos itens dos Anexos são as Portarias do Curso (NDE e Colegiado) que aprovaram o PPC de Economia e, que serão anexadas tão logo as mesmas fique prontas e assinadas. Na sequência, a profa. Zilda dos Santos falou que deste item o que se tem para discutir e aprovar são os Regulamentos de Atividades Complementares; Trabalho de Conclusão de Curso; Estágio; e, Extensão. A discussão iniciou pelo Regulamento de Atividades Complementares: e, a Profa. Zilda dos Santos informou que a principal alteração em relação ao regulamento anterior consistia na separação das atividades de extensão que a partir de agora tem um regulamento próprio. Na sequência, passou a palavra para o Prof. Sandro Leão, professor que hoje está na Coordenação de Atividades Complementares do Curso e, fez a revisão e proposição do referido regulamento à Comissão do PPC. O Prof. Sandro Leão passou apresentar as mudanças, explicou que compõem as atividades complementares, as atividades de ensino, pesquisa e eventos técnico-científicos e que os alunos terão que cumprir 180 horas nesses três blocos, sendo a carga horária máxima de 80 horas nas atividades de ensino, 80 horas nos eventos técnico-científicos e 100 horas nas atividades de pesquisa. A professora Zilda dos Santos pediu a palavra e ressaltou que nesse item havia uma mudança em relação ao regulamento anterior que estabelecia uma carga horária mínima para cada item sendo que agora não havia mais um limite mínimo. O professor Sandro Leão retornou a palavra explicando os itens que compõem as atividades de ensino, nesse tópico a professora Andréa Leão pediu a palavra e sugeriu que fosse incluído em atividades de ensino cursos realizados em áreas afins à Economia com 10 horas de carga horária, a professora Zilda colocou a proposição em votação que foi aprovada por unanimidade. O professor Sandro retornou a palavra e apresentou o item que compõem as atividades de pesquisa. A professora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 03/2021

48 Andréa Leão pediu a palavra e sugeriu que fosse acrescentado a declaração de participação em projeto
49 de pesquisa emitida por coordenador de projeto de pesquisa com Portaria. A professora Zilda sugeriu
50 que a contabilização dessa carga horária fosse a partir da carga horária descrita na declaração e
51 proposição foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. A seguir o professor Sandro
52 apresentou as atividades pertinentes aos eventos técnico-científicos e sem novas proposições o
53 Regulamento de Atividades Complementares foi aprovado por unanimidade pelos membros do NDE
54 presentes na reunião. A professora Zilda dos Santos então, deu prosseguimento, passando para o
55 Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia: a professora Zilda dos Santos lembrou
56 que mesmo tendo sido aprovado esse Regulamento há pouco tempo, a reformulação de alguns pontos
57 foi necessária para estar em consonância com o Regimento de Graduação da Ufopa. Na sequência
58 passou a palavra para a professora Andréa apresentar, pois ela havia preparado, por estar no momento
59 na função de coordenadora de Monografia. A professora Andrea iniciou falando que as principais
60 mudanças diziam respeito as alterações impostas pelo novo Regimento de Graduação. No art. 2º
61 inseriu-se um novo parágrafo informando que a monografia só será apresentada após cumprimento de
62 70% dos componentes curriculares. Informou também que manteve os Coorientadores, que era uma
63 dúvida na Comissão do PPC, seguindo as orientações da equipe da PROEN que disse ser possível ter
64 coorientação. O que teve que ser excluído foi no art. 10º, parágrafo primeiro “colaboradores e
65 pesquisadores de outras instituições”, pois segundo o Regimento de graduação da Ufopa, apenas
66 docentes da UFOPA poderão ser orientadores. E, por fim, a Profa. Andréa Leão relatou que foi
67 necessário também fazer ajustes no Art. 18, onde consta o período de entrega da versão final que agora
68 passa a ser de 10 dias, que tal versão deve seguir as diretrizes do SIBI e deverá ser entregue, a versão
69 final da Monografia, em mídia digital à Coordenação de Monografia e a Secretaria do Curso para ser
70 encaminhada ao Colegiado de Economia para as providências, respeitando o disposto no Regimento
71 de graduação da Ufopa. Sem mais alterações a professora Zilda dos Santos colocou o Regulamento de
72 TCC/Monografia em votação e o mesmo foi aprovado por unanimidade. A Profa. Zilda dos Santos deu
73 prosseguimento, pedindo que a professora Andréa Leão apresentasse o Regulamento de Estágio
74 Curricular. A professora Andrea iniciou informando que o que fez foi pegar o que tinha no Regimento
75 de Graduação da Ufopa e fazer os ajustes para o curso, mas mantendo tudo que estava no referido
76 regimento, até por estar muito bem detalhado. Foi apresentando tópico por tópico, e, no Art. 8, a Profa.
77 Zilda dos Santos sugeriu que fosse acrescentado as organizações do terceiro setor, a proposição foi
78 colocada em votação e aprovada por unanimidade. O professor Jarsen pediu a palavra e falou que seria
79 interessante constar no PPC a proposta de criação de uma espécie de empresa de consultoria onde os
80 alunos pudessem praticar a elaboração de projetos sob a coordenação e um ou mais professores. A
81 professora Andréa Leão disse que isso se encaixava na ideia dos Laboratórios que estão sendo
82 propostos no PPC, o professor Sandro Leão falou que seria uma espécie de escritório modelo. A
83 professora Zilda dos Santos pediu a palavra e disse que se responsabilizaria por acrescentar essa
84 proposta no item do PPC que trata dos laboratórios, a proposta foi colocada em votação e aprovada por
85 unanimidade. No item “bolsas de estágio” a professora Andréa Leão comentou que achava que ele não
86 era necessário, já que no curso de Ciências Econômicas o estágio é obrigatório, todos concordaram e o
87 item foi retirado. No item sobre a orientação e supervisão dos estágios foi sugerido acrescentar no art.
88 16º que o coordenador de estágio será designado semestralmente. No item do registro do estágio a
89 professora Andréa Leão sugeriu retirar o parágrafo único do art. 31 por não se encaixar na realidade do
90 curso de Ciências Econômicas, a proposta foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Sem
91 mais sugestões de alterações o Regulamento de Estágio Curricular foi colocado em votação e
92 aprovado por unanimidade pelos membros do NDE presentes. Dando prosseguimento a professora
93 Zilda dos Santos iniciou a apresentação do Regulamento de Extensão explicando que o mesmo é uma
94 demanda nova, que foi construído com base no Regimento de Extensão da UFOPA. Primeiro a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 03/2021

95 professora Zilda dos Santos explicou que de acordo com a nova Resolução do Conselho Nacional de
96 Educação a carga horária mínima de extensão é de 10% da carga horária total do curso. Nesse sentido,
97 o curso de Ciências Econômicas deveria ter no mínimo 340 horas de extensão, porém por questões
98 práticas de contabilização da carga horária a extensão havia ficado com 360 horas, sendo dividia
99 igualmente em Prática Integradoras de Extensão e Atividades de Extensão. A professora Zilda dos
100 Santos deu continuidade explicando que a Prática Integradora de Extensão funcionaria como uma
101 disciplina nos semestres 5º, 6º e 7º, aonde os alunos iriam, sob a coordenação de um professor
102 orientador desenvolver um Projeto de Extensão. Já as outras 180 horas os alunos deveriam preencher
103 nas Atividades de Extensão que consiste na participação em Projetos de Extensão como bolsistas ou
104 voluntários, participação em cursos, minicursos ou oficinas de extensão como facilitador, ministrante
105 ou membro da comissão organizadora, participação em eventos de extensão como facilitador,
106 ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora e prestação de serviços como
107 prestador do serviço ou membro da comissão organizadora. Nesse momento a Profa. Andréa Leão
108 pediu a palavra para deixar registrado que a partir do momento que estivermos sobre as orientações do
109 novo PPC de Economia os docentes do curso vão ter que começar a trabalhar mais em projetos de
110 Extensão para fortalecer a oferta de projetos de Extensão que os discentes possam atuar. A professora
111 Zilda dos Santos prosseguiu na apresentação e falando na forma de creditação da carga horária, a
112 professora Andréa Leão pediu a palavra e sugeriu que fosse alterada a redação para incluir que os
113 certificados devem ser entregues na secretaria do curso para serem direcionados ao NDE, a proposição
114 foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Sem mais alterações a professora Zilda colocou
115 o Regulamento de Extensão em votação e o mesmo foi a provado por unanimidade pelos membros do
116 NDE presentes. A professora Zilda dos Santos então falou que após as discussões realizadas ao longo
117 das três últimas reuniões tínhamos chegado ao final da revisão do PPC e colocou em votação, o
118 mesmo foi aprovado por unanimidade pelos membros do NDE presente. A professora Zilda dos
119 Santos então informou que iria encaminhar para todos a versão final até o começo da próxima semana,
120 solicitando que fosse Agendada a reunião do Colegiado, pela Coordenação para que fosse colocado
121 em pauta e a aprovação do PPC. Nada mais havendo a tratar, eu Daniela Galvão, assistente em
122 administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a presente ata para posteriormente ser
123 assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
1.ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	<i>Falta justificada</i>
2.ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
3.ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	
4.ENIO ERASMO DE OLIVEIRA RAMALHO	Professor	<i>Falta</i>
5.JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES	Professor	
6.JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	<i>Falta</i>
7.SANDRO VIEGAS LEÃO	Professor	
8.TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	<i>Falta</i>
9.ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	
10.WANDICLEIA LOPES DE SOUSA	Professora	<i>Férias</i>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 18/02/2021

ATA Nº ATA NDE 18.02.21/2021 - ICS (11.01.08)
(Nº do Documento: 12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/03/2021 05:17)
JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
DIRETOR
1190535

(Assinado digitalmente em 16/03/2021 14:19)
ANDRÉA SIMONE RENTE LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1244865

(Assinado digitalmente em 16/03/2021 18:52)
SANDRO AUGUSTO VIEGAS LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1834414

(Assinado digitalmente em 16/03/2021 09:38)
ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1837022

(Assinado digitalmente em 16/03/2021 22:42)
ADRIANO LIMA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2963187

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 12, ano: 2021, tipo: ATA, data de emissão: 15/03/2021 e o código de verificação: c3e0d3c4f6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 06/2021

DA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO DIA SEIS DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

No sexto dia do mês de julho de dois mil e vinte e um, às nove horas e trinta minutos na via plataforma virtual: meet.google.com/ywr-nejq-ynq, na cidade de Santarém, município do Estado do Pará, reuniram-se os seguintes professores membros do NDE: Abner Vilhena de Carvalho, Andréa Rente Leão, Adriano Lima Araújo, Jhonata da Silva Pereira, Tarcísio Lobato, Zilda Gama para tratar das seguintes pautas: **1. Informes; 2. Apreciação do Parecer da Proen e Aprovação das alterações realizadas no PPC a partir da nova revisão; 3. Formação da comissão para elaboração do projeto de especialização do curso. 4. O que Ocorrer.** A professora Andréa Leão começou a reunião dando as boas vindas e, na sequência, apresentou os seguintes informes: A) a professora Andréa Leão informou que estará de férias no período de 11 a 25 de julho de 2021 e a vice coordenadora Zilda dos Santos irá substituí-la. B) a professora Andréa Leão informou que a planilha de orçamento de custeio, referente ao primeiro desembolso para o semestre de 2020.2 até agosto, foi realizada com as demandas necessárias encaminhadas pelos docentes e reforçou que o curso precisa começar a se organizar em relação ao segundo desembolso para o semestre 2020.2 que se terá que planejar até setembro e fazer o levantamento de possíveis demandas, além de o grupo, enquanto curso, começar o planejamento do orçamento 2021.1 e 2021.2 que será solicitado na sequência. Informou também que encaminhou para o e-mail institucional dos docentes a planilha de itens para compras de Capital e, pediu que todos verificassem se tem demandas pontuais e a Coordenação vai verificar a demanda geral. Ressaltou que sempre tem buscado consultar o membros do Colegiado para que esse planejamento seja de responsabilidade de todos e não somente da Coordenação do Curso. C) SAAD/PIT/RIT: a professora Andréa Leão informou que com a nova atualização feita no sistema SAAD cada docente fica responsável por incluir suas cargas horárias e portarias atualizadas das suas atividades administrativas e verificar se as demais estão corretas. Para tanto, a Gestão Superior definiu um prazo para as inclusões e que esse prazo foi estendido para o dia 13 de agosto. Informou que agora há um fluxo a ser seguido que passa pela verificação, inclusão e correções feitas pelo docente, e depois disso os PITS e RITS devem passar por reuniões de Colegiado de Curso e Conselho da Unidade, receber a aprovação dessas instâncias para só assim Coordenação e Direção da Unidade darem seu "OK" no SAAD. Ela avisou ainda que há um passo a passo que pode ajudar os docentes que estejam com dúvidas que a mesma já encaminhou via e-mail institucional dos docentes do curso e também haverá um treinamento solicitado pela Direção do ICS e ofertado pela DIAVI no dia 15/07 às 15h para últimos esclarecimentos sobre as atualizações e passo a passo desse processo. Então diante da necessidade de os PITS terem de passar pelo colegiado para homologação, a coordenação do curso sugeriu que a reunião do colegiado do mês de agosto seja antecipada para a primeira semana a fim de aprovação dos PITS. **O colegiado aprovou a sugestão e a Coordenação definirá uma data oportuna.** D) Biblioteca Virtual da Ufopa: a coordenação reforçou a informação da implantação da nova biblioteca virtual e solicitou aos docentes que incentivem o uso junto à comunidade acadêmica. E) Visita a Unidade Tapajós: a Profa. Andréa Leão informou que ela, a Profa. Zilda dos Santos e o Prof. Sandro Leão estiveram visitando as novas dependências do ICS bem como as novas salas de aulas do Tapajós e, verificaram que ainda há muito a se fazer em termos de arrumação dos espaço e, solicita a verificação dos responsáveis dos mesmos para começarem a se organizarem para arrumar: salas dos grupos de pesquisa; sala da Coordenação, espaço da secretaria do curso e salas dos professores. **2. Apreciação do Parecer da Proen e Aprovação das alterações realizadas no PPC a partir da nova revisão:** o processo de atualização do PPC retornou após a emissão do parecer da PROEN e a professora Andréa Leão ressaltou que as correções solicitadas foram atendidas e encaminhadas a todos antecipadamente para a apreciação. A professora Andréa Leão lembrou que a regulamentação do estágio precisava ser ajustada e apesar de não ter sido solicitada no parecer, ela



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 06/2021

48 realizou as modificações necessárias antecipadamente. Outro caso que precisa ser discutido é a formação
49 da grade do curso em relação à carga horária, já que os turnos vespertinos e noturnos não podem ter o
50 mesmo fluxo de grade curricular, no entanto a parecerista não se manifestou sobre isso, então a
51 coordenação fez uma consulta a ela sobre a questão e teve a resposta de que no PPC deve conter apenas
52 uma matriz, ainda que seja para turnos diferentes e que no da estrutura curricular devem ser explicados
53 as adaptações necessárias para o turno noturno sem alteração de carga horária e componente
54 curriculares. O ponto gerou discussão no NDE e conclui-se que a maioria dos docentes ainda está com
55 muitas dúvidas em relação a manutenção ou não dos dois turnos e suas consequências para o curso,
56 assim como todas questões que envolvem essa mudança e, neste momento o Prof. Jhonata Pereira propôs
57 que a partir de agora seja feito um acompanhamento a partir de levantamento de informações do
58 quantitativo das turmas vespertinas do curso, visando um monitoramento do quantitativo dos alunos que
59 entram e finalizam o curso. Com isso, a coordenação propôs que seja mantido os dois turnos e que as
60 propostas do professor Jhonata Pereira seja considerada e o curso comece a fazer um processo de
61 levantamento, avaliando as novas turmas do vespertino para quando voltar a ser discutido o PPC e a
62 possível alteração nas grades, o curso tenha informações suficientes para decidir sobre a mudança para
63 um próximo PPC. **Então, em regime de votação, os professores Abner Carvalho, Adriano Araújo,**
64 **Andrea Leão, Tarcísio Lobato e Zilda Gama votaram a favor de manter os dois turnos e o**
65 **professor Jhonata Pereira se absteve.** Após esse ponto, a professora Andréa Leão começou a
66 apresentar as outras modificações realizadas no PPC, conforme solicitação da PROEN. No ponto do
67 estágio supervisionado o professor Adriano Araújo informou que fará uma leitura mais detida e buscará
68 propor ainda algumas melhorias que apresentará somente na próxima reunião do colegiado pra ser
69 referendado. **Com isso, em regime de votação os membros do NDE presentes aprovaram por**
70 **unanimidade as modificações realizadas pós parecer da PROEN. 3) Formação da comissão para**
71 **elaboração do projeto de especialização do curso:** a professora Zilda explicou que na revisão do PPC
72 surgiu a necessidade de se pensar na formação continuada dentro do curso, inicialmente pela
73 especialização. Foi feito uma breve discussão quanto qual seria o melhor percurso, ou melhor, âmbito
74 de especialização para o curso com base no quadro de docentes e a realidade e necessidade dos egressos
75 de economia, assim como de outras formações na região. Em seguida os professores Abner Vilhena,
76 Andréa Leão, Adriano Lima, Tarcísio Lobato e Zilda Gama se colocaram a disposição para inicialmente
77 formar a comissão e dar início aos trabalhos da proposta de especialização que será referendada na
78 próxima reunião do Colegiado. **4) O que Ocorrer:** a professora Andrea Leão propôs que a próxima
79 reunião do colegiado seja antecipada para o dia 09/07/21 em virtude da necessidade de aprovação das
80 alterações no PPC que precisa ser dado prosseguimento, **o que os presentes aprovaram.** E, por fim, o
81 Prof. Tarcísio Lobato levantou uma questão quanto discentes de Economia estarem se matriculando em
82 Fundamentos de Estatísticas na turma de Gestão Pública. O referido professor externou sua preocupação
83 quanto ao fato por achar, por ser o docente da cadeira, nos dois cursos, que há diferenças de nível de
84 exigências da disciplina entre os cursos, tendo em vista que em Gestão Pública essa disciplina é apenas
85 uma introdução e para Economia é a base para outras disciplinas de Estatísticas que virão na sequência.
86 Houve discussões acerca desse ponto e, uma das manifestações e esclarecimentos feitos pela
87 Coordenação do curso quanto a esse fato foram: 1) O nosso PPC atual em função dos dois primeiros
88 anos de percurso do curso foram pensados em termos de disciplinas e códigos como iguais para os dois
89 cursos e, isso se consiga modificar agora com o nosso PPC; 2) a questão de creditação de disciplinas
90 equivalentes estarem no Regimento de Graduação da Ufopa e, por isso deve respeitada; e, 3) No
91 momento que há discussão sobre oferta de disciplinas a cada início do semestre não houve, até o
92 momento nenhuma manifestação dos docentes para que a oferta das disciplinas sejam fechadas só para
93 o curso de Economia ou Gestão Pública, pelo menos não para a Coordenação atual, e, neste sentido a
94 Profa. Andréa Leão solicitou que a partir da próxima oferta de disciplinas tenhamos esse cuidado; e, 5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 06/2021

95 com a mudança do PPC e a inclusão do quadro de Equivalências, acredita que após a aprovação do novo
96 PPC esse problema seja solucionado para frente já que as equivalências foram definidas apenas no
97 âmbito das grade do curso e será possível definir novos códigos para as disciplinas da nova grade. Nesse
98 momento os Profs. Jhonata Pereira e Adriano Araújo se manifestaram solicitando que fosse inserido um
99 parágrafo de reforço sobre a questão das equivalências e creditação das disciplinas no novo PPC. A
100 coordenação acatou a sugestão só fazendo a ressalva que iria verificar uma forma de colocar sem ferir
101 o regimento de graduação da Ufopa que permite tal creditação e, tal parágrafo seria apresentado para
102 apreciação na reunião do Colegiado de curso. **Os membros do NDE presentes aprovaram os**
103 **encaminhamentos e**, nada mais havendo a tratar, eu Francineuza Daniela Galvão, assistente em
104 administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a presente ata para posteriormente ser
105 assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
1.ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	
2.ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
3.ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	
5.JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES	Professor	<i>Falta justificada - Férias</i>
6.JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	
7.SANDRO VIEGAS LEÃO	Professor	<i>Falta justificada - Férias</i>
8.TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	
9.ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 06/07/2021

ATA DO COLEGIADO Nº ATA NDE 06/2021 - ICS (11.01.08)
(Nº do Documento: 35)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/07/2021 16:53)

ABNER VILHENA DE CARVALHO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 2606626

(Assinado digitalmente em 16/07/2021 15:36)

ADRIANO LIMA ARAUJO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 2963187

(Assinado digitalmente em 15/07/2021 18:21)

ANDREA SIMONE RENTE LEAO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 1244865

(Assinado digitalmente em 20/07/2021 09:34)

JHONATA DA SILVA PEREIRA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 1252072

(Assinado digitalmente em 19/07/2021 15:42)

TARCISIO DA COSTA LOBATO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 2138850

(Assinado digitalmente em 16/07/2021 08:28)

ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICS (11.01.08)

Matrícula: 1837022

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 35, ano: 2021, tipo: ATA DO COLEGIADO, data de emissão: 15/07/2021 e o código de verificação: 556abdddef3

ANEXO IX – ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC NO COLEGIADO

A Aprovação do PPC de Economia pelo Colegiado se deu em: **03/03/2021**. Após o envio do processo à Proen, o mesmo retornou com parecer de ajustes que forma realizados e aprovados na **Reunião de 13/07/2021**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 002/2021

1 **DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS**
2 **ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO**
3 **TERCEIRO DIA DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E UM.** No terceiro dia do mês de março de dois
4 mil e vinte e um, às nove horas, por meio virtual - <https://meet.google.com/vek-hrnk-kpv>, na cidade de
5 Santarém, município do Estado do Pará, teve início a reunião do Colegiado do Curso de Ciências
6 Econômicas, com a participação dos seguintes membros: Abner Vilhena de Carvalho, Andréa Simone Rente
7 Leão, Adriano Lima Araújo, Tarcísio da Costa Lobato, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos e a técnica
8 em Administração Francineuza Daniela Galvão. A reunião deliberou os seguintes pontos de pauta: **1.**
9 **Informes; 2. Discussão e Aprovação do PPC de Economia (em anexo para leitura prévia para ainda**
10 **verificação de possíveis correções); 3. Definição quanto às disciplinas História Econômica Geral e**
11 **Monetária I, que estão sem professor, devido à Licença Saúde da docente lotada; 4. Balanço da**
12 **Primeira Fase de Retomada 2020.1; 5. O que Ocorrer.** A professora Andréa Leão iniciou a reunião dando
13 boas-vindas aos presentes, em seguida, deu início às deliberações. **1. Informes: A) Contratação de**
14 **Professor Substituto:** a professora Andréa Leão iniciou o informe lembrando que desde 2019, por
15 deliberação do Conselho do ICS, o curso tem uma vaga de professor substituto, além da vaga ocupada pela
16 Profa. Wandicleia. Nesse período, por deliberação do Colegiado, foi aberto um processo para “puxar” o
17 segundo colocado do concurso da Profa. Elen Pessoa para ocupar a vaga da Profa. Leila Monte. Quem
18 estava à frente da Coordenação nesse momento era o Prof. Jhonata Pereira e, o mesmo fez os
19 encaminhamentos necessários para abertura do processo. Contudo, este foi aberto, e o informe que tínhamos
20 é que o mesmo “parou no momento em que se ia fazer contato com o professor, e, houve a suspensão de
21 contratação pela parte do governo federal”. A Profa. Andréa Leão lembrou que, desde o final do ano passado,
22 o Conselho do ICS vem discutindo a questão de contratação de substituto tendo em vista as demandas dos
23 cursos. Nesse momento, entre o fim do ano e o início desse ano saiu alguns memorandos, orientando a
24 retomada de pedidos de Profs. substitutos, de preferência candidatos já classificados em concursos
25 anteriores, tendo em vista que a instituição ainda não havia pensado em formas seguras para a realização dos
26 mesmos em tempos de pandemia. E, com isso a Coordenação de Economia começou um diálogo com o setor
27 de Admissão da PROGEP. Num primeiro momento foi solicitado a abertura de processo digital tendo a
28 orientação primeira descrita acima e, como já havia um processo físico, foi informado que o trâmite ia
29 prevalecer por esse último. Nesse interim a resolução de contratação de substituto mudou, e agora se estava
30 pedindo um documento chamado de Plano de Atividade do PSS e, o processo retornou para que esse
31 documento fosse anexado. Para surpresa da coordenação, havia um despacho da DGD/Admissão que
32 negava a contratação do Professor substituto por conta, dentre outras coisas, dele ser de outro concurso e, se
33 está solicitando a diminuição de CH de 40 para 20, solicitação que não podia ser feita haja vista o Concurso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 002/2021

34 ter sido para 40h. Então, a professora Andréa entrou em contato com a servidora que fez o despacho na
35 DGDGP e, a mesma orientou que, para um processo mais rápido e, passível de aprovação, dever-se-ia arquivar
36 tanto o processo digital como o de papel e, abriu um novo processo no qual a contratação viria para substituir
37 a Profa. Wandicleia e, portanto, o contratado se manteria no concurso que o mesmo fez, de substituição da
38 Profa. Elen Pessoa, cumprindo o tempo restante desse afastamento e, com CH de 40h. Esse procedimento foi
39 realizado em 19/02/2021, considerando que o contrato da Profa. Wandicleia encerra-se em 30/04, só
40 poderemos contar com o novo Professor Substituto para o semestre 2020.2, caso todo o procedimento venha
41 a se efetivar. O processo nesse momento está em andamento, já na PROGEP. **B) Orçamento 2020.1 e**
42 **pensar no Orçamento 2020.2:** a professora Andréa Leão lembrou que sob a orientação da PROPLAN e do
43 Administrativo do ICS, encaminhou-se a proposta de gastos do curso de Economia para 2020.1, conforme
44 enviado por e-mail. Agora o curso precisa pensar na proposta de gasto de 2020.2, para não serem
45 surpreendidos. A Coordenação está tentando tomar pé da situação sobre o que se pode demandar e gostaria
46 de ter sempre um retorno rápido dos docentes quanto a isso. Pois, inclusive, ficou-se sabendo que essas
47 demandas devem estar ligadas as necessidades que temos para a realização de nossas aulas nas disciplinas,
48 além claro de demandas gerais do curso. A Coordenação vai tentar sempre que tivermos alguma orientação
49 acerca disso está repassando a todos do curso. **C) Regimento e PDU do ICS:** a professora Andréa Leão
50 informou que a direção e o Conselho do ICS irá retornar a discussão acerca do PDU e Regimento do ICS.
51 Para o PDU eles estão solicitando nossas demandas de infraestrutura e quanto ao Regimento se tem alguma
52 proposta para o mesmo. Ela lembrou que a discussão sobre o Regimento já foi encampada aqui no curso e
53 que não houve nenhuma proposta de mudança ou inclusão de artigos no regimento e na época demos como
54 entendido que concordávamos com o mesmo da forma que ele estava escrito. E, quanto ao PDU, nossa
55 sugestão é encaminharmos o que temos em nosso novo PPC de Infraestrutura, então a professora perguntou
56 se o colegiado está de acordo com o exposto e os membros do Conselho presentes, concordaram. **D)**
57 **Monografia II:** Foi encaminhado aos orientadores que dessem um retorno de como está sendo as
58 orientações remotas. Ressaltando que o curso tem hoje 22 alunos matriculados, agora com a semana de
59 defesa instituída para o período de 26 a 30/04/2021, com consolidação de nota até 05/05/2021. Portanto, a
60 coordenação pediu esse retorno dos orientadores e a Profa. Andréa Leão informou apenas o Prof. Abner e
61 Prof. Tarcísio deram esse retorno. E, lembrou que para que se possa tentar fazer um acompanhamento, seria
62 muito importante, a gente conseguir que os alunos mais antigos do curso defendessem. Então a professora
63 Andréa Leão enquanto Coordenação de Monografia colocou-se à disposição para ouvir propostas de como
64 esse acompanhamento pode ser feito, ou se os docentes acharem que é necessário, que os mesmos possam
65 dar esse retorno. **E) Aquisição de Notebooks pelo ICS:** foi informado que a direção do ICS recebeu 4
66 notebooks, informando que para a compra desses notebooks, a direção separou R\$4500,00, sendo que os



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 002/2021

67 cursos disponibilizaram: Direito R\$6000,00; Economia R\$3000,00; Gestão pública R\$3.407,93. Cada
68 notebook saiu por R\$3.999,00. Assim, a divisão ficou da seguinte forma: 1 notebook direito; 1 notebook
69 economia; 1 notebook gestão pública; 1 notebook direção / Adm. A solicitação do notebook já pode ser feita
70 diretamente à Gleice (Administrativo ICS) e, a Coordenação irá encaminhar tal solicitação para que o
71 notebook fique sob responsabilidade da coordenação para a armazenagem dos documentos e outros materiais
72 dessa gestão. **2. Discussão e Aprovação do PPC de Economia (em anexo para leitura prévia para ainda**
73 **verificação de possíveis correções):** a professora Andréa Leão ressaltou que o PPC foi aprovado em três
74 reuniões do NDE, onde estavam presentes os docentes que hoje estão participando da reunião do Colegiado,
75 e que foram feitos os ajustes e correções sugeridos pelos docentes, naquela reunião. Então após as correções
76 o PPC foi encaminhado, via e-mail, novamente aos professores para conhecimento. E, por conta disso a
77 mesma abriu novamente para discussão ou sugestão de algum ajuste que ainda precisasse, informando que a
78 aprovação no Colegiado do PPC de Economia se faz necessária para termos a Ata e encaminharmos para o
79 Conselho do ICS para aprovação nesta instância também, pois só a partir do cumprimento dessas etapas é
80 que se encaminharia para a PROEN. O professor Adriano Araújo propôs complementar a nomenclatura da
81 disciplina “Mercado Financeiro” com a expressão “e de Capitais”, ficando “Mercado Financeiro e de
82 Capitais”. O Colegiado concordou com a sugestão. Outra sugestão de encaminhamento foi que no item
83 “Práticas Integradoras de Extensão I, II, III” ao invés de colocar uma lista de professores, como está no PPC,
84 registre-se que a disciplina será ministrada em forma de rodízio, por todos os professores de Economia, e,
85 portanto, todos os professores estariam aptos a trabalhar com elas e essa sugestão será encaminhada, via e-
86 mail, aos docentes ausentes na reunião para se manifestarem, no prazo de até 48 horas, devido o PPC
87 precisar ser encaminhado ao Conselho do ICS para aprovação e caso não se manifestem, ficará como está
88 deliberado. Houve duas propostas e votação para esse ponto: 1. Que se seja aprovado esse encaminhamento
89 com o prazo de 48h para consulta. 2. Que se delibere na reunião a questão (proposta da professora Zilda).
90 Resultado da votação: proposta 1: cinco (5) votos contra um (1) voto da segunda proposta. **Finalizando a**
91 **pauta com a aprovação do PPC pelo colegiado. 3. Definição quanto às disciplinas História Econômica**
92 **Geral e Monetária I, que estão sem professor, devido à Licença Saúde da docente lotada:** A professora
93 Andréa Leão informou que desde outubro a coordenação está em contato, num primeiro momento com a
94 DSQv que explicou a situação da professora Geany Martins com relação ao seu afastamento da Instituição e,
95 naquele momento o informe que se teve era que a professora estava “descoberta” desde out/2020, ou seja,
96 não estava com Licença saúde, mas esperando as deliberações acerca de seu pedido de Remoção para Monte
97 Alegre, que, segundo a informação é que ela já estava em seu segundo pedido. Sobre esses pedidos, o
98 informe que se teve é que tais pedidos de remoção foram negados. Com essa negação, nos informaram que a
99 profa. Geany Martins ainda tem direito a dois recursos para recorrer dessa decisão. Essa informação fez a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 002/2021

100 coordenação lotar a professora em duas disciplinas e buscar fazer contato via e-mail institucional e
101 whatsapp com a mesma, no momento em que se estava fazendo o planejamento de 2020.1, contatos que a
102 coordenação não teve resposta da docente respondeu, o que começou a preocupar a Coordenação que,
103 novamente buscou informação da DSQv e agora também DGDP, para que fosse dada uma orientação de
104 como agir nesse caso, pois a preocupação maior era e continua sendo com as turmas sem professor. E, a
105 partir de janeiro começamos esses diálogos por contato telefônico e por e-mail e, neste momento ficamos
106 sabendo que, o caso da profa. Geany Martins é tido por esses setores como “delicado”, pois a mesma, nas
107 palavras da servidora da DSQv “cortou o diálogo” com a instituição e, isso acaba prejudicando o
108 acompanhamento. Atualmente, o que esses setores nos repassaram de informação foi que a mesma está com
109 um ATESTADO MÉDICO PRIVADO, que diz que “seu retorno está condicionado à remoção” e, com esse
110 atestado é preciso que a mesma passe por uma perícia médica federal que, na primeira agendada, a mesma
111 perdeu pois foi marcada no IFPA-Belém, por solicitação da docente, mas no dia marcado a mesma não se
112 encontrava em Belém. Com essa perda, a docente tem direito a mais uma remarcação, o que até o dia 15/02
113 ainda não tinha sido marcada e, por isso, nesse momento, a docente está resguardada por esse ATESTADO
114 PRIVADO até a perícia federal ser feita, podendo esta aceitar ou recusar tal atestado privado. Nesse sentido,
115 a orientação que nos foi dada em 18/02/2021 pela DGDP, foi que diante dos fatos não há problema de
116 substituir a professora, e, por isso a coordenação coloca esse ponto em pauta para deliberação do que irá ser
117 feito com as disciplinas que a docente está lotada. Então, o professor Adriano Araújo se colocou para
118 assumir a disciplina “Monetária I”. E, como não houve nenhuma manifestação quanto a disciplina “História
119 Econômica Geral”, a proposta que foi colocada foi o seu cancelamento. Os membros presentes do Colegiado
120 aprovaram as deliberações, ficando a cargo da Coordenação a efetivação da substituição da Profa. Geany
121 Martins pelo professor Adriano Araújo em Monetária I, bem como a solicitação do cancelamento da
122 disciplina História Econômica Geral. **4. Balanço da Primeira Fase de Retomada 2020.1:** conforme a
123 professora Andréa Leão, a primeira fase de disciplinas do Curso está sendo finalizada essa semana, e a partir
124 do dia 12/03 se estará oferecendo mais duas disciplinas e, a coordenação gostaria de ouvir dos presentes
125 como tem sido as aulas remotas, as dificuldades, os desafios e o que está precisando para melhorar tais aulas.
126 O professor Tarcísio Lobato iniciou seu relato informando que está gravando suas vídeo-aulas e
127 disponibilizando via *youbute*, por ser uma plataforma que melhor o atende nesse momento, os alunos
128 assistem aos vídeos conforme suas disponibilidades de horários. O professor relatou que passou um trabalho
129 cuja nota era 7,0 e uma avaliação com nota 3,0 e notou que alguns alunos estão deixando de entregar a
130 avaliação e entregando somente o trabalho de maior pontuação, que é baseado nos conteúdos que foram
131 cobrados na avaliação, confiando que somente com esse trabalho serão aprovados na disciplina e isso, apesar
132 de incomodar o professor, foi mantido como metodologia, conforme seu plano de ensino, mas será



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 002/2021

modificado no próximo semestre. O professor também informou que está recebendo um *feedback* positivo dos alunos e que realiza três aulas assíncronas e uma síncrona com o objetivo de sanar as dúvidas dos discentes, terminando seu relato afirmando que o resultado é bem mais positivo do que o esperado. A professora Andréa Leão relatou que sua maior dificuldade é relacionada com a parte tecnológica e seus recursos, mas que diante disso tem tentado fazer o melhor para passar o conteúdo de suas aulas aos alunos. Ela informou que está tendo uma boa frequência de alunos apesar de achar que isso seria prejudicado por conta da má qualidade da internet na região. A professora Zilda relatou que está com uma participação boa dos alunos, apesar da interação deixar a desejar, que em sua opinião está relacionada com a má qualidade da internet assim como poucos recursos tecnológicos para acesso e no modo geral ela avalia como positiva a experiência. Outra dificuldade relatada é a questão dos alunos não quererem usar o e-mail institucional para acessar as aulas, mas a professora foi enfática na disponibilização de suas aulas através do acesso institucional e com isso os alunos não tiveram outra opção e atualmente a maioria utiliza a forma estipulada. O professor Adriano Araújo registrou que suas aulas estão acontecendo de forma tranquila. O professor Abner de Carvalho também relatou o problema de baixa interação no momento das aulas o que acaba acontecendo em momento posterior através, principalmente, do *whatsapp*. Informou que do total de inscritos na disciplina treze alunos, em média, tem frequentado as aulas. Ao final dos relatos a Profa. Andréa Leão informou que tal discussão sempre vai ser ponto de pauta para que tal acompanhamento e troca de experiência esteja registrada. Além disso, lembrou que os docentes e a Coordenação já precisam estar pensando no planejamento do semestre 2020.2, o que com certeza estará como pauta na próxima reunião do NDE e Colegiado de Economia. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu Francineuza D Galvão, assistente em administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a presente ata para posteriormente ser assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	
ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	
ÊNIO ERASMO DE OLIVEIRA RAMALHO	Professor	<i>Falta</i>
JARSEN LUÍS CASTRO GUIMARÃES	Professor	<i>Falta justificada</i>
JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	<i>Falta justificada</i>
SANDRO AUGUSTO VIEGAS LEÃO	Professor	<i>Falta justificada</i>
TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	
ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	
WANDICLÉIA LOPES DE SOUSA	Professora	<i>Férias</i>
BRENO DE SOUZA PINHO	Discente	<i>Falta</i>
FRANCINEUZA DANIELA MOREIRA GALVÃO	Técnica	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 03/03/2021

ATA DO COLEGIADO Nº ATA02/21 COLEGIADO/2021 - ICS (11.01.08)
(Nº do Documento: 16)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 08/03/2021 16:45)
ANDREA SIMONE RENTE LEAO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1244865

(Assinado digitalmente em 08/03/2021 14:19)
ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1837022

(Assinado digitalmente em 10/03/2021 12:21)
ADRIANO LIMA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2963187

(Assinado digitalmente em 08/03/2021 20:16)
ABNER VILHENA DE CARVALHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2606626

(Assinado digitalmente em 08/03/2021 09:54)
FRANCINEUZA DANIELA MOREIRA GALVAO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
2097697

(Assinado digitalmente em 08/03/2021 12:19)
TARCISIO DA COSTA LOBATO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
2138850

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 16, ano: 2021, tipo: ATA DO COLEGIADO, data de emissão: 08/03/2021 e o código de verificação: 2dd1329ccb



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 03/03/2021

ATA DO COLEGIADO Nº 02/2021/2021 - CBECO (11.01.08.10)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/03/2021 18:29)
ANDREA SIMONE RENTE LEO
COORDENADOR
1244865

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2021**, tipo: **ATA DO COLEGIADO**, data de emissão: **23/03/2021** e o código de verificação: **ea41a3b14e**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 07/2021

1 **DA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS**
2 **ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, REALIZADA NO**
3 **DIA TREZE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM.** No décimo terceiro dia do mês de julho
4 de dois mil e vinte e um, às nove horas da manhã na via plataforma virtual: meet.google.com/eyb-
5 hnox-ues, na cidade de Santarém, município do Estado do Pará, reuniram-se os seguintes professores
6 membros do Colegiado: Abner Vilhena de Carvalho, Adriano Lima Araújo, Jhonata da Silva Pereira e
7 Zilda Gama e a discente Maria Eduarda Duarte para tratar das seguintes pautas: **1. Informes; 2.**
8 **Apreciação do Parecer da Proen e Aprovação das alterações realizadas no PPC a partir da nova**
9 **revisão; 3.Aprovação dos Ad Referendum referentes a renovação e cadastro de Projetos de**
10 **Pesquisa dos professores do curso; 4. Formação da comissão para elaboração do projeto de**
11 **especialização do curso. 5. O que Ocorrer.** A professora Zilda Gama deu início à reunião lembrando
12 que essa reunião deveria ter ocorrido no dia 09/07/2021, porém nessa data não houve quórum e a
13 transferência de data coincidiu com as férias da coordenadora do curso professora Andrea Leão, em
14 virtude disso a mesma iria acompanhar a reunião para repassar os informes e os encaminhamentos do
15 PPC, ressaltando-se, contudo, que a professora Andrea Leão não teria direito à voto. Dessa forma, a
16 professora Zilda Gama passou a palavra para a professora Andrea Leão comunicar os informes: **A)**
17 **Orçamento:**foi informado que a planilha de orçamento de custeio, referente ao primeiro desembolso
18 (de R\$14.568,44) para o semestre de 2020.1a ser gasto até agosto, foi encaminhada com as demandas
19 necessárias encaminhadas pelos docentes e coordenação de curso. Reforçou que o curso precisa
20 começar a se organizar para pensar no segundo desembolso (R\$7.284,22) para o semestre 2020.2 que
21 se terá que ser planejado até setembro e fazer o levantamento de possíveis demandas, além do grupo,
22 enquanto curso, começar o planejamento do orçamento 2021.1 e 2021.2 que será solicitado na
23 sequência. Informou também que encaminhou para o e-mail institucional dos docentes a planilha de
24 itens para compras de Capital e, pediu que todos verificassem se tem demandas pontuais e a
25 Coordenação vai verificar a demanda geral. Ressaltou que sempre tem buscado consultar o membros
26 do Colegiado para que esse planejamento seja de responsabilidade de todos e não somente da
27 Coordenação do Curso. **B) SAAD/PIT/RIT:** a professora Andréa Leão informou que com a nova
28 atualização feita no sistema SAAD cada docente fica responsável por incluir suas cargas horárias e
29 portarias atualizadas das suas atividades administrativas e verificar se as demais estão corretas. Para
30 tanto, a Gestão Superior definiu um prazo para as inclusões e que esse prazo foi estendido para o dia
31 13 de agosto. Informou que agora há um fluxo a ser seguindo que passa pela verificação, inclusão e
32 correções feitas pelo docente, e depois disso os PITS e RITS devem passar por reuniões de Colegiado
33 de Curso e Conselho da Unidade, receber a aprovação dessas instâncias para só assim Coordenação e
34 Direção da Unidade darem seu “OK” no SAAD. Ela avisou ainda que há um passo a passo que pode
35 ajudar os docentes que estejam com dúvidas que a mesma já encaminhou via e-mail institucional dos
36 docentes do curso e também haverá um treinamento solicitado pela Direção do ICS e ofertado pela
37 DIAVI no dia 15/07 às 15h para últimos esclarecimentos sobre as atualizações e passo a passo desse
38 processo. Então diante da necessidade de os PITS terem de passar pelo colegiado para homologação, a
39 coordenação do curso sugeriu que a reunião do colegiado do mês de agosto seja antecipada para a
40 primeira semana a fim de aprovação dos PITS. **O colegiado aprovou a sugestão e a Coordenação**
41 **definirá uma data oportuna.C) Biblioteca Virtual da Ufopa:** a coordenação reforçou a informação
42 da implantação da nova biblioteca virtual e solicitou aos docentes que incentivem o uso junto à
43 comunidade acadêmica. **D) Visita a Unidade Tapajós:** a Profa. Andréa Leão informou que ela, a
44 Profa. Zilda dos Santos e o Prof. Sandro Leão estiveram visitando as novas dependências do ICS bem
45 como as novas salas de aulas do Tapajós e, verificaram que ainda há muito a se fazer em termos de
46 arrumação dos espaços e, solicita a verificação dos responsáveis dos mesmos para começarem a se
47 organizarem para arrumar: salas dos grupos de pesquisa; sala da Coordenação, espaço da secretaria da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 07/2021

48 curso e salas dos professores. **E) Chamada de Estágio na Coordenação:** A coordenação do curso
49 abriu uma chamada para estágio não remunerado e divulgou entre os alunos matriculados em estágio
50 do curso, as inscrições foram até o dia 12/07 e as entrevistas serão dia 16/07. **2. Apreciação do**
51 **Parecer da Proen e Aprovação das alterações realizadas no PPC a partir da nova revisão:** a
52 professora Zilda Gama disse que as modificações solicitadas pela parecerista da PROEN haviam sido
53 aprovadas na reunião do NDE do dia 06/07/2021 sendo necessário a aprovação do colegiado, a
54 professora Andréa Leão pediu a palavra e informou que seguindo a sugestão dos professores Adriano
55 Araújo e Jhonata Pereira durante a reunião do NDE havia incluído um parágrafo no PPC explicando a
56 condição da equivalência e gostaria que o mesmo fosse colocado em votação, após ampla discussão
57 sobre o tema a professora Zilda Gama colocou que no entendimento dela o que estava sendo proposto
58 feria a regra maior da UFOPA que era o Regimento de Graduação que permite que os discentes curssem
59 matérias em outros cursos e que cabe ao NDE aceita-las ou não, o professor Adriano Araújo
60 defendendo a necessidade de deixar explícito no PPC descreveu a situação que caso o aluno curse uma
61 matéria fora do curso que tem o mesmo nome e atenda 80% da ementa o NDE será obrigado a aceitar
62 e que portanto era contra esse tipo de flexibilização, a professora Zilda então colocou em votação
63 seguinte proposta: manter somente o quadro de equivalência ou acrescentar ao quadro um texto que
64 restrinja as possibilidades do discente cursar disciplinas em outros cursos. O resultado da votação foi o
65 seguinte: Votaram por deixar apenas o quadro os professores Abner Vilhena e Zilda Gama e a discente
66 Maria Eduarda Duarte, votou por acrescentar o texto o professor Adriano Araújo e absteve-se da
67 votação o professor Jhonata Pereira e, portanto, a maioria dos presentes deliberou por manter somente
68 o quadro de equivalência. Em seguida a professora Zilda Gama colocou que o próximo ponto do PPC
69 que havia sido modificado e que portanto merecia atenção especial era o referente ao estágio, a
70 professora Andréa Leão pediu a palavra e colocou que com o intuito de flexibilizar as regras mantendo-
71 se o respeito as normas vigentes externas e internas quanto ao estágio ela havia acrescentado a
72 monitoria, o estágio remunerado e o emprego como possíveis de serem creditados como estágio, o
73 professor Adriano Araújo pediu a palavra e externou sua preocupação do estágio não cumprir a sua
74 função caso o discente realize o estágio antes de ter o embasamento mínimo do curso, ou seja nos
75 primeiros anos do curso e propôs que fosse acrescentado ao texto “desde que realizado a partir do 5º
76 semestre letivo”. A professora Zilda colocou a proposta em votação e o resultado foi o seguinte:
77 Votaram por não incluir a restrição os professores Abner Vilhena e Zilda Gama e a discente Maria
78 Eduarda Duarte e votou por incluir a restrição o professor Adriano Araújo e, portanto, a maioria dos
79 presentes deliberou por não incluir o texto proposto. Para encerrar o ponto de pauta PPC a professora
80 Zilda Gama colocou em votação a aprovação das alterações realizadas no PPC após as orientações da
81 Parecerista da Proen e a revisão realizada pela Coordenação e NDE, ficando o seguinte resultado:
82 Aprovaram os professores Abner Vilhena e Zilda Gama e a discente Maria Eduarda Duarte, o
83 professor Adriano Araújo se absteve, e, portanto, a maioria dos presentes aprovaram as modificações
84 do PPC, ficando na responsabilidade da Coordenação do Curso o prosseguimento dos
85 encaminhamentos/fluxo para aprovação do PPC nas instâncias Proen/Diretoria de Ensino, Câmara de
86 Ensino e Consepe. **3. Aprovação dos Ad Referendum referentes a renovação e cadastro de Projetos**
87 **de Pesquisa dos professores do curso:** a professora Zilda Gama colocou em votação primeiramente
88 os *ad Referendum* de renovação de projetos na seguinte ordem: A) Memorando nº 005/2021 - Estudo
89 da criminalidade na região Oeste do Pará, com alocação de 10 horas para o docente Jarsen Luís Castro
90 Guimarães na condição de coordenador e de 5 horas para o docente Abner Vilhena de Carvalho na
91 condição de vice coordenador; B) Memorando nº 006/2021- Gestão do risco e seguro na agricultura
92 brasileira com alocação de 20 horas para o docente Tarcísio da Costa Lobato na função de
93 coordenador; C) Memorando nº 007/2021 – O agronegócio da soja no Oeste paraense: aspectos
94 fundiários, logísticos, produtivos, socioambientais e políticos, com alocação de 10 horas para o



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 07/2021

95 docente Sandro Augusto Viégas Leão na função de coordenador e sem alocação de carga horária para
96 a docente Andréa Simone Rente Leão na função de vice coordenadora; D) Memorando nº 008/2021 –
97 Formação socioeconômica da Amazônia: estudo sobre desenvolvimento, sociedade e meio ambiente –
98 projeto Formaz, com alocação de 10 horas para a docente Andréa Simone Rente Leão na função de
99 coordenadora e de 5 horas para o docente Sandro Augusto Viégas Leão na função de vice coordenador,
100 além da docente Sandra Maria Sousa da Silva sem carga horária como colaboradora interna, o técnico
101 administrativo Edilmar de Santana Quaresma sem carga horária como colaborador interno e Girliam
102 Silva de Sousa, sem carga horária como colaboradora externa; E) Memorando nº 010/2021 –
103 Crescimento Econômico, Desenvolvimento Socioeconômico e Meio Ambiente na Amazônia Legal: do
104 paradoxo da abundância a armadilha da pobreza, com alocação de 10 horas para o docente Abner
105 Vilhena de Carvalho na função coordenador e 5 horas para o docente Jarsen Luís Castro Guimarães na
106 função de vice coordenador. Todos os Ad Referendum foram aprovados por unanimidade. Em seguida
107 a professora Zilda Gama colocou em votação o Memorando nº 009/2021 referente ao cadastro do
108 projeto Acesso e uso dos recursos comuns por comunidades extrativistas: o fortalecimento da cadeia
109 produtiva do buriti na comunidade Ererê, localizada na APA Paytuna em Monte Alegre com alocação
110 de 10 horas para a docente Zilda Gama na função de coordenadora em sem alocação de carga horária
111 para a docente Andréa Simone Rente Leão na função de vice coordenadora, o referido Ad Referendum
112 também foi aprovado por unanimidade. **4. Formação da comissão para elaboração do projeto de**
113 **especialização do curso.** A professora Zilda Gama reforçou que a proposta da criação da comissão
114 era para elaborar o projeto e que o quadro docente da especialização seria muito mais amplo do que os
115 5 docentes que se propuseram a participar: Adriano Araújo, Abner Vilhena, Andrea Leão, Tarcísio
116 Lobato e Zilda Gama. A formação da comissão foi aprovada por unanimidade. A professora Zilda
117 Gama informou que a coordenação iria encaminhar ao ICS a solicitação da portaria de formação da
118 Comissão que teria a duração de 2 meses de trabalho a começar em agosto, em seguida a professora
119 Andréa Leão e o professor Abner Vilhena lembraram que o mês de setembro será de recesso e que
120 como muito professores tiram férias nesse período seria melhor estender os trabalhos da comissão por
121 3 meses, que foi aceito por unanimidade pelos membros do Colegiado presentes. **5) O que Ocorrer:** a
122 professora Andrea Leão pediu a palavra para ressaltar que esse momento foi muito importante, pois
123 estávamos dando mais um passo para a construção e aprovação do PPC, pediu desculpas por alguma
124 fala mais incisiva, mas, entende que passamos muito tempo para aprovar esse novo PPC e o curso está
125 precisando disso e, mais do que isso, lembrou que temos o compromisso de não demorar mais dez
126 anos para modificar e atualizar o nosso PPC. Agradeceu a contribuição e parceria dos Profs. Da
127 Comissão: Zilda Gama, Abner Vilhena e Jhonata Pereira, além de estender o agradecimento a todos os
128 docentes e membros do NDE e Colegiado de Curso que participaram das discussões da proposta de
129 PPC e deixaram-na com o formato que temos hoje para seguir adiante. O professor Abner Vilhena
130 pediu a fala para ressaltar que o momento é muito oportuno para o curso começar a planejar a sua
131 especialização e que por isso se sente muito motivado a participar dessa Comissão, ressaltando que
132 esse processo fortalecerá a proposta definida no nosso PPC, dando ênfase ao Eixo Geral e sub eixos
133 definidos, o que a Profa. Andréa Leão ressaltou que a lembrança é muito importante para a condução
134 das atividades de elaboração da proposta. Nada mais havendo a tratar, eu Francineuza Daniela Galvão,
135 assistente em administração do curso de Ciências Econômicas, escrevi e lavrei a presente ata para
136 posteriormente ser assinada pelos presentes.

PARTICIPANTES	CARGO	ASSINATURA/ JUSTIFICATIVA DE FALTA
1.ABNER VILHENA DE CARVALHO	Professor	
2.ADRIANO LIMA ARAÚJO	Professor	
3.ANDRÉA SIMONE RENTE LEÃO	Professora	<i>Falta justificada - Férias</i>
5.JARSEN LUIS CASTRO GUIMARÃES	Professor	<i>Falta justificada- Férias</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE Nº 07/2021

6. JHONATA DA SILVA PEREIRA	Professor	
7. SANDRO VIEGAS LEÃO	Professor	<i>Falta justificada - Férias</i>
8. TARCÍSIO DA COSTA LOBATO	Professor	<i>Falta</i>
9. ZILDA JOAQUINA COHEN GAMA DOS SANTOS	Professora	
10. FRANCINEUZA DANIELA MOREIRA GALVÃO	Técnica	<i>Falta justificada - Férias</i>
11. MARIA EDUARDA DUARTE	Discente	

ANEXO X – ATA DE APROVAÇÃO PELO CONSELHO DO ICS

A Aprovação do PPC de Economia pelo Conselho do ICS se deu em: **18/03/2021**. Após o envio do processo à Proen, o mesmo retornou com parecer de ajustes que forma realizados e aprovados na **Reunião de 09/08/2021**.

Firefox

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visua...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE



ATA DO CONSELHO Nº 5 / 2021 - ICS (11.01.08)

Nº do Protocolo: 23204.002432/2021-05

Santarém-PA, 18 de março de 2021.

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE - ICS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, REALIZADA NO DÉCIMO OITAVO DIA DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

No décimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte e um, às quinze horas, em plataforma virtual online: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/jarsen-luis-castro-guimaraes>, reuniram-se sob a direção do professor Jarsen Luis Castro Guimarães; os Conselheiros do ICS: Adailson Soares, Amadeu Farias Cavalcante Junior, Ana Maria Silva Sarmento, Andrea Simone Rente Leão, Ednea do Nascimento Carvalho, Franciclei Burlamaque Maciel, Greyce Warleny Cruz de Souza, Izaura Cristina Nunes Pereira Costa, Jessyca Araújo Coelho, Luciana Barroso Costa França, Nirson Medeiros da Silva Neto, Tarcisio da Costa Lobato; Discentes: Clarice Matos da Costa, Poliana Nunes Santana; Convidada: Ana Karine de Albuquerque Alves Brito, e teve como Pauta: **Informes** - Projeção sobre estágios aos alunos no semestre 2020.2. A direção do instituto pediu os docentes que atentem sobre atualização do PIT (h/aula) para suas progressões, bem como a profª Ana Sarmento reforçou a necessidade de uniformizar a interpretação das normativas acerca das pontuações das atividades dos docentes e da carga horária em seus PITs por ocasião da avaliação das progressões. O coordenador acadêmico Adailson Soares pediu que sejam enviados os acréscimos ao PDU, bem como dúvidas que possam surgir, estando a disposição para saná-las. **I - Aprovação das justificativas de ausência dos conselheiros.** O professor Jarsen leu as justificativas dos conselheiros que informaram previamente sua ausência: Bruna Cigaran, Carla Ramos, Myrian Leitão, Miguel Aparício e Raoni Valle; os conselheiros aprovaram todas as justificativas de ausência. **II - Aprovação da Ata nº 4 da Reunião Ordinária do Conselho - ICS de dez de fevereiro de dois mil e vinte e um.** O professor Jarsen apresentou a solicitação e apreciação do conselho, sendo aprovada unanimemente a ata em epígrafe. **III - A forma de escolha dos avaliadores de processos de progressão/promoção funcional.** O diretor do instituto, professor Jarsen esclareceu que a coordenadora técnica, Diny Teixeira considera a tabela de distribuição existente no ICS, assim evitando a sobrecarga dos pares para os referidos processos. **IV - A criação de um prêmio (anual) para os melhores TCCs de cada curso do ICS, além de melhor dissertação de mestrado do PPGCS.** Foi aprovada em unanimidade a

previsão orçamentária e elaboração de um edital, por curso, para a inscrição ao prêmio anual de melhores tcc's e dissertação. **V - Apreciação e Aprovação da nova versão do Projeto Pedagógico do Curso de Economia.** A coordenadora, Profª Andrea Leão esclareceu as alterações realizadas no PPC e suas principais vantagens. O Profº Tarcisio reforçou as melhorias geradas pela reformulação e o mesmo foi aprovado pelo conselho. **VI - Calendário para as reuniões do conselho.** O diretor, profº Jarsen realizou a leitura do calendário de reuniões do conselho atualmente utilizado no primeiro semestre deste ano, onde constam as datas: Abril no dia 29 - às 9h30, Maio no dia 26 - às 15h30, Junho no dia 28 - às 9h30 e Julho, caso haja ponto de pauta, ocorrerá no dia 27 - às 15h30. O mesmo foi aprovado pelos conselheiros. **VII - Ação de segurança digital pelo ICS.** Em virtude da chegada de e-mails maliciosos ocorridos no mês vigente e as preocupações de todos, foi aprovado a criação de um documento do instituto ao CTIC/Reitoria sobre as orientações a cerca deste ponto. **VIII - Prorrogação do afastamento para doutorado - Docente Ana Karine de Albuquerque Alves Brito.** A coordenadora do Programa de Ciências Jurídica - PCJ, profª Ana Sarmento informou aos conselheiros a solicitação e aprovação da prorrogação de afastamento pelo curso de Direito compreendendo o período de dois de maio de dois mil e vinte e um até dois de maio de dois mil e vinte e três, sendo que no PCJ docentes se organizaram para o cumprimento das disciplinas ministradas pela professora em afastamento, o que não causará prejuízo às turmas de direito. **IX - Mudança de regime de trabalho de 20hs para Dedicção Exclusiva, da Profa. Dra. Arlene Mara de Sousa Dias.** Com a palavra a profª Ana Sarmento esclareceu o empenho da docente bem como a orientação a abertura do processo para alteração de vinte horas semanais para dedicação exclusiva, o que foi feito, tramitado e autorizado pelas instâncias da Ufopa, estando paralisado na Progep que despachou pela emissão da portaria somente após o retorno das atividades acadêmicas e quando o estado de emergência cessasse. Assim, a Profa. Ana Sarmento pede que o ICS envie memorando para a Progep solicitando a emissão da portaria de alteração de regime de 20hs para dedicação exclusiva, da profa. Arlene Mara de Sousa Dias, em razão do retorno das atividades acadêmicas da Ufopa. **X - Aprovação do Projeto "Memórias do Sairé" e aprovação do Relatório do projeto "Transformações no baixo Tapajós e Arapiuns".** Ambos foram aprovados pelo conselho. A profª Andrea ressaltou que existem diferenças entre o fluxo dos processos e a atual resolução, ficando orientado a todos que deverão seguir o fluxo da coordenação técnica do instituto.

Nada mais havendo a tratar, o diretor do ICS agradeceu o comparecimento dos participantes, e às dezesseis horas e cinquenta minutos deu-se por encerrada a sessão, da qual, para constar, e nada mais tendo a informar eu, Jessyca Araújo Coelho lavrei a presente ata que foi lida e aprovada pelos conselheiros para ser assinada digitalmente pelos participantes abaixo.

(Assinado digitalmente em 23/03/2021 13:20)
ADAILSON VIANA SOARES
COORDENADOR

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 19:56)
AMADEU DE FARIAS CAVALCANTE JUNIOR
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

Firefox

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visua...

Matrícula: 1495741

Matrícula: 1309380

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 13:44)
 ANA MARIA SILVA SARMENTO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 1796353

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 14:36)
 ANDREA SIMONE RENTE LEAO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 1244865

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 18:17)
 FRANCICLEI BURLAMAQUE MACIEL
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 1884397

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 13:28)
 GREYCE WARLENY CRUZ DE SOUSA
 ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
 Matrícula: 2178737

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 12:50)
 IZAURA CRISTINA NUNES PEREIRA COSTA
 COORDENADOR
 Matrícula: 1795814

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 12:15)
 JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
 DIRETOR
 Matrícula: 1190535

(Assinado digitalmente em 18/03/2021 19:12)
 JESSYCA ARAUJO COELHO
 ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
 Matrícula: 2171430

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 15:38)
 LUCIANA BARROSO COSTA FRANCA
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 1966932

(Assinado digitalmente em 23/03/2021 09:25)
 NIRSON MEDEIROS DA SILVA NETO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 1983424

(Assinado digitalmente em 22/03/2021 11:48)
 TARCISIO DA COSTA LOBATO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 Matrícula: 2138850

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5**, ano: **2021**, tipo: **ATA DO CONSELHO**, data de emissão: **18/03/2021** e o código de verificação: **c7e2e4e00b**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE



ATA DO CONSELHO Nº 12 / 2021 - ICS (11.01.08)

Nº do Protocolo: 23204.007598/2021-18

Santarém-PA, 09 de agosto de 2021.

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE -
ICS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ - UFOPA, REALIZADA NO DIA NOVE DE
AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E UM.**

No nono dia do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às dez horas, em plataforma virtual online : <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/jarsen-luis-castro-guimaraes>, reuniram-se sob a direção do professor Jarsen Luis Castro Guimarães; os Conselheiros do ICS: Andrea Simone Rente Leão, Bruna Cigaran da Rocha, Carla Ramos, Ednea do Nascimento Carvalho, Greyce Warleny Cruz de Souza, Inailde Correa de Almeida, Jessyca Araújo Coelho, Júlia Dias Escobar Brussi, Miguel Aparício Suarez, Raoni Bernardo Maranhão Valle, Sergio Guedes Martins, Tarcisio da Costa Lobato; Discente: Poliana Nunes Santana; e teve como Pauta: **I - Aprovação das justificativas de ausência dos conselheiros.** O professor Jarsen leu as justificativas dos conselheiros que informaram previamente sua ausência: Ana Maria Silva Sarmento, Franciclei Burlamaque Maciel, Nirson Medeiros da Silva Neto; os conselheiros aprovaram todas as justificativas de ausência. **II - Informes.** O professor Jarsen informou aos conselheiros que o pedido de redistribuição para a Ufopa feito pelo professor Gilson da Silva Costa foi, conforme despacho no processo direcionado a Progep, negado em virtude do curso de economia contar com seu quadro completo e capacitado. Lembrou aos conselheiros sobre a recepção dos calouros a ser decidida entre recepção unificada ou individual a cada curso, ou ambas como sugeriu a professora Julia. O diretor trouxe em voga a possibilidade de produção de livro do instituto, sugeriu a aprovação dos artigos pelas coordenações dos cursos porém, conforme discutido pelos professores Miguel, Andrea e Bruna, requer tempo hábil para uma produção de qualidade, sugerindo que o recurso possa ser utilizado em premiações de tcc's e dissertações, ou aplicado na segunda edição do caderno interdisciplinar do curso de gestão pública, como sugerido pela professora Inailde. Ainda Jarsen informou que o BMT não possui internet até o momento, bem como alguns setores físicos já estão organizados; encerrando sua fala o diretor esclareceu que há a possibilidade do professor Nirson ser liberado para pós doutorado e será necessária a indicação de um dos coordenadores para assumir a direção do instituto nos momentos de ausências do diretor. A professora Andrea informou do memorando do Ctic que busca sugestões de software necessários aos cursos e o professor Jarsen esclareceu que sairá recurso dos cursos para atendimento da demanda mas que o administrativo irá retirar dúvidas com o setor para melhor orientação. **II - Aprovação do Plano de Atividades do Observatório Socioeconômico de Santarém - OBESSAN.** Com a palavra a professora Andrea esclareceu sobre o contato da prefeitura de Santarém buscando convênio com o curso de economia para a criação do observatório e da obrigatoriedade da ARNI do mesmo ser aprovado no conselho do instituto. Posto em votação, teve aprovação unânime pelos conselheiros. **III - Aprovação do PPC do curso de economia.** Professora Andrea informou as correções realizadas no PPC, após seu retorno da Diretoria de Ensino/PROEN, informando que tais alterações foram aprovadas pelo NDE e Colegiado do curso, foram encaminhadas novamente do mês de julho mas, retornaram no dia seis de agosto solicitando a aprovação dessas mudanças no Conselho do ICS, justificativa para que o mesmo estivesse na pauta novamente para ser apreciado, sendo aprovado por todos os

conselheiros em votação. **IV - Planejamento do semestre 2021.1.** Professor Jarsen informou que atualmente está em produção a portaria de comissão do plano preliminar de retomada das atividades relacionadas ao calendário acadêmico 2020.1 dos cursos do ICS que atualmente conta com as docentes Andrea, Carla e Myrian, deixando aberto até dia treze de agosto para enviar e-mail para participar da comissão. A professora Andrea esclareceu fatos da reunião do CONSEPE sobre a minuta que impõe o retorno das aulas em modo híbrido, bem como a revisão do plano de biossegurança, o que levantou questionamentos por não está claro os meios que serão adotados para a segurança a comunidade acadêmica. Professor Miguel esclareceu que aceitar o modo híbrido é aceitar o retorno físico, deixando claro seu posicionamento de que para tal é necessário que o calendário da segunda doze da vacina esteja completo. Jarsen lembrou a todos que já foi diagnosticado caso da variante delta em nosso Estado e que o sindicato dos professores não aprova o retorno das aulas estaduais. Com a palavra, professora Bruna sugeriu que cada curso avalie as próprias necessidades de aulas práticas, levantando o questionamento se o LABMOL conseguiria realizar exames em número que mantenha a comunidade acadêmica segura. Encerrou esclarecendo que são questões e realidades diferentes que devem ser levadas em consideração. O professor Sergio esclareceu que o colegiado do seu curso não aceitou o modelo híbrido e levantou pertinentes observações jurídicas que podem ocorrer em casos de retorno precipitado. Professora Carla elogiou os pontos apontados pelo professor Sergio e o planejamento do retorno das aulas presenciais dever ser contínuo. Via mensagem na plataforma digital, o professor Raoni expressou que é irreal a adoção do híbrido ou semi-presencial sem que a comunidade acadêmica esteja vacinada plenamente, sendo favorável a fala do professor Sergio, de que o modelo híbrido seja pensado como facultativo, no mínimo. Após as falas ficou decidido que os cursos discutirão com seus colegiados até o dia vinte do respectivo e gerarão sugestões para embasar a comissão, sendo realizada reunião extraordinária no dia vinte e três, às dez horas, via plataforma digital com este único ponto de pauta. **V - Aprovação do PIT e RIT.** A professora Andrea informou a necessidade de aprovar no SAAD os pit's e rit's dos professores, erros de sistema e a preocupação pelo prazo encerrar dia treze desse mês, além dela os professores Miguel, Carla e Bruna se manifestaram diante das dificuldades da plataforma. A professora Andrea sugeriu solicitar o adiamento do prazo ou o próprio docente inserir as correções no campo observação do sistema. Ficou decidido pelos conselheiros que os coordenadores aprovarão os pit's e rit's dos docentes e a direção realizará a aprovação dos mesmos referente aos coordenadores. **VI - Indicação de membros para a comissão de projetos de pesquisa e extensão do ICS.** O diretor esclareceu que membros da comissão estão se ausentando e a comissão necessita se manter ativa para não prejudicar os projetos, deliberou que seja revisado pela presidente da comissão e informado a direção para emissão de nova portaria. Alencado a este tema a portaria do conselho do ICS também passará por revisão e em breve uma nova será emitida. **VII -Aprovação do relatório final do projeto de pesquisa: Relações interespecíficas na Amazônia: domesticação, mutualismo e contra domesticações.** O projeto coordenado pelo professor Miguel passou pela comissão de projetos do ICS e foi aprovado, assim em votação neste conselho o mesmo também recebeu aprovação unânime. Os conselheiros deliberaram e aprovaram unanimemente a ata em epígrafe. Nada mais havendo a tratar, o diretor do ICS agradeceu o comparecimento dos participantes, e às doze horas e cinquenta minutos deu-se por encerrada a sessão, da qual, para constar, e nada mais tendo a informar eu, Jessyca Araújo Coelho, lavrei a presente ata que foi lida e aprovada pelos conselheiros para ser assinada digitalmente pelos participantes abaixo.

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 09:07)
 ANDREA SIMONE RENTE LEAO
 COORDENADOR
 CBECO (11.01.08.10)
 Matrícula: 1244865

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 10:06)
 BRUNA CIGARAN DA ROCHA
 COORDENADOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2167551

(Assinado digitalmente em 16/08/2021 12:58)
 CARLA RAMOS
 COORDENADOR - TITULAR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 1837068

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 10:40)
 EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICED (11.01.07)
 Matrícula: 1713679

(Assinado digitalmente em 16/08/2021 13:42)
 GREYCE WARLENY CRUZ DE SOUSA
 ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2178737

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 09:17)
 INAILDE CORREA DE ALMEIDA
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2142672

(Assinado digitalmente em 12/08/2021 13:15)
 JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES
 DIRETOR - TITULAR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 1190535

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 09:15)
 JESSYCA ARAUJO COELHO
 ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2171430

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 10:07)
 JULIA DIAS ESCOBAR BRUSSI
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 1392489

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 09:01)
 MIGUEL APARICIO SUAREZ
 COORDENADOR - TITULAR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2993287

(Assinado digitalmente em 13/08/2021 00:02)
 RAONI BERNARDO MARANHÃO VALLE
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 1962667

(Assinado digitalmente em 17/08/2021 11:12)
 SERGIO GUEDES MARTINS
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2164528

(Assinado digitalmente em 11/08/2021 21:33)
 TARCISIO DA COSTA LOBATO
 PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
 ICS (11.01.08)
 Matrícula: 2138850

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **12**, ano:
2021, tipo: **ATA DO CONSELHO**, data de emissão: **09/08/2021** e o código de verificação:
3792085292



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 18/08/2021

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO-PPC Nº PPC CE/2021 - CBECO (11.01.08.10)
(Nº do Documento: 3)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/08/2021 17:44)
FRANCINEUZA DANIELA MOREIRA GALVAO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
ICS (11.01.08)
Matricula: 2097697

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: 3, ano: 2021, tipo: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO-PPC, data de emissão: 18/08/2021 e o código de verificação: 2cdf675d04



Emitido em 09/12/2021

RESOLUÇÃO Nº 367/2021 - CONSEPE (11.29)
(Nº do Documento: 24)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/12/2021 19:29)

ELIANE FIGUEIRA RODRIGUES

SECRETARIO - TITULAR

SEGE (11.01.44)

Matrícula: 1914754

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufopa.edu.br/documentos/> informando seu número: **24**, ano: **2021**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **15/12/2021** e o código de verificação: **ebba9621c4**